

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório Final

Aventura de uma Estagiária no Coreto Mágico

Vanessa Liliana Ventura Almeida

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Ana Coelho

Julho de 2011

Agradecimentos

Pretendo, em primeiro lugar, agradecer a todas as pessoas que me acompanharam neste longo caminho percorrido, e que contribuíram para que nunca deixasse de lutar pelos meus objectivos, mesmo nos momentos em que os obstáculos teimavam em aparecer.

Agradeço, assim, aos professores da Escola Superior de Educação de Coimbra que me acompanharam ao longo da minha formação, e que foram uma mais valia para que desenvolvesse um conjunto de competências que vão ser fundamentais para o meu futuro. De entre eles, destaco a professora Dr^a Vera Vale, que esteve sempre presente para dúvidas e conselhos, a professora Dr^a Isabel Borges, que me deu força nos momentos menos bons e, por fim, a professora Doutora Ana Coelho, pelo apoio incondicional em todas as ocasiões, em que partilhou os seus vastos conhecimentos que vão ser um ponto de referência durante a minha vida profissional.

Às minhas colegas de curso, Alexandra Bettencourt, Joana Santos, Paula Queiroz e Vanessa Oliveira, um obrigada por todos os momentos de partilha e camaradagem, transformando muitas vezes o difícil em fácil.

Um especial obrigada à minha colega de estágio Daniela Santos, pois sem ela nada seria igual, à educadora cooperante e respectiva equipa, que tornaram esta aventura concretizável, às crianças com quem tive a oportunidade de contactar, sem as quais não seria possível esta experiência, e ainda aos respectivos pais, que se mostraram muito disponíveis nas mais diversas situações.

À minha família agradeço a compreensão e tolerância, em especial à minha Avó e à minha Mãe, a quem um obrigada não é suficiente e ainda à família Pires, que me apoiou em todos os momentos e que nunca me deixou desistir.

Aos meus amigos, Ana Nogueira, Carlos Gomes, Catarina Graça, Noémia Sousa e Pedro Brito por terem sido uma “pedra preciosa” durante os momentos de derrotas e edificação. Finalmente, mas não menos importante, muito pelo contrário, agradeço ao Roberto Afonso, por toda a paciência, companheirismo e dedicação, sem o qual a concretização deste sonho não teria o mesmo significado.

Resumo

O presente relatório tem como objectivo reflectir um percurso formativo que culminou com a concretização de um estágio num Jardim-de-Infância, cuja a duração foi de aproximadamente sete meses, iniciando-se a 10 de Novembro de 2010 e terminando a 3 de Junho de 2011.

O percurso é apresentado através de uma componente descritiva e reflexiva, em que se evidenciam aspectos que contribuíram para um enriquecimento profissional. As reflexões realizadas são fundamentadas teoricamente e complementadas com conteúdos abordados ao longo da Licenciatura em Educação Básica e no Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Palavras-chave: Estágio; Reflexão; Prática profissional; Educação Pré-Escolar; Enriquecimento profissional.

Abstract

The current report aims at reflecting about an educational process that ended up the teacher-training period in a nursery school, which lasted for about seven months, between 10th November 2010 and 3rd June 2011.

The course of action is presented by means of a descriptive and reflective component where the aspects, which best contributed to professional development, are highlighted. The reflective process is theoretically supported and complemented with the contents dealt with along the Basic Education Graduation and the Early Childhood Education Master.

Key-words: teacher training; reflection; professional practice; Early Childhood Education; professional development.

Índice

Introdução	11
Parte I – Antes de iniciar a Aventura.....	12
Capítulo I	
1. A Casa não se Começa a Construir pelo Telhado.....	13
1.1 A Educação Pré-Escolar em Portugal.....	13
1.2 O Novo Modelo de Formação de Professores.....	15
Parte II – Aventura no Coreto Mágico.....	17
Capítulo II	
1. Caracterização do Ambiente Educativo	18
1.1 Caracterização da Instituição	18
1.1.1 Projectos Educativo e Pedagógico	24
1.1.1.1 Projecto Pedagógico – “Pé na estrada... que esta história é animada!”	24
1.2 Caracterização do Grupo e da Equipa Educativa	26
1.2.1 Projecto Curricular de Grupo	28
1.2.2 Caracterização das Práticas da Educadora	29
1.2.2.1 Planificação.....	30
1.2.2.2 Avaliação	31
1.3 Dinâmicas Relacionais	33
Capítulo III	
2. A Concretização da Aventura.....	34
2.1 Fase I – Ver, Olhar e Observar.....	35
2.2 Fase II – Projecto: “Passo a passo vamos explorar as tulipas”	37
2.3 Fase III – Voltar a Trás para Avançar... ..	41
2.4 Fase IV – Uma equipa unida jamais será vencida!.....	44
2.4.1 Planificando e Intervindo nesta Aventura	45
2.4.2 O Projecto: “A Arte do Cavaleiro Medieval... a passo, a trote e a galope”.....	47

Parte III – Reflectir para Avançar nesta Aventura.....	53
Capítulo IV	
1. Evidência/Reflexão.....	54
1.1 Da Árvore de Natal ao Projecto Curricular de Grupo.....	55
1.2 Rodar para Explorar.....	59
1.3 Conhecer o Mundo a Brincar.....	66
1.4 Trabalho de Projecto e Projectos Desenvolvidos.....	75
1.5 Um Instrumento de Avaliação... o SAC.....	86
1.6 Trabalho em Equipa para o Crescimento Profissional.....	89
1.7 A Transição e o Desenvolvimento das Crianças.....	94
Capitulo V	
2. Reflexão Final.....	97
Conclusão.....	100
Bibliografia.....	102
Apêndices.....	107
Anexos.....	144

Índice de Abreviaturas

COR – Child Observation Record

DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias

EPE – Educação Pré-Escolar

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

OCEPE – Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

SAC – Sistema de Acompanhamento de Crianças

Índice de Figuras

Figura 1- Fotografia da realização da pintura com berlindes no dia 27 de Janeiro de 2011;

Figura 2- Fotografia da tabela de comportamentos tirada no dia 28 de Janeiro de 2011;

Figura 3- Fotografia da realização da actividade de exploração de instrumentos musicais no dia 16 de Fevereiro de 2011;

Figura 4- Fotografia da aplicação da técnica do pincel dançante efectuada no dia 18 de Fevereiro de 2011;

Figura 5- Fotografia da Árvore da Amizade tirada no dia 16 de Dezembro de 2010;

Figura 6 - Os dois projectos desenvolvidos durante o estágio;

Figura 7 - Ilustração de Máximo Campos Leyba.

Índice de Quadros

Quadro 1- Esquema da rotina diária da instituição;

Quadro 2- Folha de planificação semanal para a valência de creche;

Quadro 3- Folha de planificação semanal para a valência de jardim de infância;

Quadro 4- Métodos de avaliação utilizados pela educadora cooperante;

Quadro 5- Esquema que sintetiza as actividades realizadas no âmbito do projecto: “Passo a passo vamos explorar as tulipas”;

Quadro 6- Etapas que sintetizam os momentos e as actividades realizadas no âmbito do projecto: “A Arte do Cavaleiro Medieval... a passo, a trote e a galope.”;

Quadro 7- Níveis de desenvolvimento do jogo segundo Vygotsky (citado por Oliveira-Formosinho, et al.,2007b, p230).

Introdução

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática Educativa, que integra o plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Coimbra, e pretende narrar sucintamente o percurso por mim realizado durante o estágio inserido nesta unidade curricular.

O estágio teve início no dia 10 de Outubro do ano de 2010, tendo sido concluído a 3 de Junho do ano corrente. Os seus objectivos fundamentais visam o contacto com o mundo profissional e ao mesmo tempo aprofundar e alargar os conhecimentos e competências adquiridas ao longo da minha licenciatura.

Este estágio foi supervisionado pelas docentes Isabel Borges e Vera Vale, e contou ainda com a colaboração da educadora cooperante e de toda a equipa educativa da instituição em que este foi realizado.

O documento que se segue foi orientado pela Doutora Ana Coelho, encontrando-se este estruturado em três partes fundamentais. Num primeiro momento é efectuada uma breve caracterização da evolução legislativa associada à educação pré-escolar, em que são referidos os documentos essenciais no processo pedagógico e ainda é salientado o novo enquadramento da formação de professores. Seguidamente, caracterizo a instituição, as práticas educativas exercidas pela educadora cooperante, o grupo de crianças com quem tive oportunidade de contactar durante aproximadamente sete meses e descrevo ainda sucintamente o estágio por mim realizado durante este ano lectivo. Finalizo o relatório com a apresentação de evidências que demonstram algumas das aprendizagens que adquiri ao longo do estágio e da minha formação.

Relativamente ao título, “Aventura de uma Estagiária no Coreto Mágico”, esta escolha assentou no facto de esta experiência ter sido uma verdadeira aventura por mim vivenciada, e mais do que isso, da vontade de estabelecer uma ligação deste com o estágio concretizado. Ligação esta que se verifica na medida em que o grupo, no projecto final, elaborou uma história que tinha como personagem principal o Cavaleiro Medieval, intitulada “Uma Aventura do Cavaleiro Medieval, no Castelo, com os Cavalos e a Princesa”, e ainda pela magia que as crianças associavam a um Coreto existente na instituição, e no qual vivemos experiências únicas.

Em suma este relatório final representa o culminar de uma luta árdua, quer de finalização do Mestrado, quer do trabalho por mim realizado ao longo de sete meses de estágio.

Parte I – Antes de iniciar esta Aventura...

Capítulo I

1. A Casa não se Começa a Construir pelo Telhado.

O presente capítulo destina-se a uma breve caracterização da evolução legislativa associada à EPE¹, em que são referidos os documentos essenciais ao desenvolvimento de práticas educativas nesse nível. Como futura educadora, considero ser fundamental que se conheça a legislação, pois esta deve servir de referencial às práticas educativas. O título deste capítulo pretende justamente realçar este aspecto, enfatizando a ideia de que não devemos “começar a casa pelo telhado” evitando que esta se desmorone na primeira adversidade.

O novo modelo de formação de professores também é salientado neste capítulo, pois tendo o meu próprio processo formativo sido marcado pelo início da implementação desse novo modelo, ele foi directamente afectado, como tal não poderia deixar de o referir. Contextualizando, deste modo, a realização deste relatório final que transmite a importância da prática associada à reflexão crítica, promovendo um dos aspectos valorizados na preparação dos novos docentes.

1.1 A Educação Pré-Escolar em Portugal

No século XIX, segundo Vasconcelos (2000), surge EPE em Portugal, associado à afirmação da classe média e ao aumento progressivo da industrialização, acentuando-se esta situação no século XX. Contudo, só em 1910, com a implantação da República, é que o EPE adquire um estatuto específico no sistema oficial de ensino. Desde então, foram dados passos importantíssimos que permitiram assegurar cada vez mais EPE em Portugal. Após a Revolução de 25 de Abril de 1974, o Ministério da Educação elaborou em 1995 um Plano de Expansão da Rede de Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, que tinha como “objectivo de assegurar o acesso de um maior número de crianças a

¹ A sigla EPE será, de aqui em diante, utilizada para referir Educação Pré-Escolar.

estabelecimentos que garantissem a função e guarda.” (Vasconcelos, 2000, p.20) e em 1996, um novo governo, lança um Programa de Expansão e Desenvolvimento da EPE. (Vasconcelos, 2000). No ano seguinte, a 10 de Fevereiro, é publicada Lei Quadro da EPE, contida na Lei nº5/97, artigo 2º, que “concretiza a operacionalização da componente social através da distinção entre componente pedagógica, considerada como componente lectiva, e a componente de guarda e cuidados infantis, designada de componente de apoio à família.” (Vasconcelos, 2000, p. 21)

As Orientações curriculares para a EPE, foram aprovadas no Despacho n.º5220/97 (2ªserie), tendo sido este um passo decisivo para o reforço da qualidade da Rede Nacional da EPE. A sua publicação constituiu o “culminar de um processo que envolveu profissionais, formadores, investigadores, e técnicos da administração central e local, associações profissionais e sindicais, representantes de pais, etc.” (Ministério da Educação, 2007, p. 9), e compila “um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.” (Ministério da Educação, 2007, p. 13)

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Fenprof, s.d)², no artigo 1º, EPE encontra-se inserido no sistema educativo, definindo-se os respectivos objetivos no artigo 5º. Na presente lei ainda é referido, no artigo 34º, que “os educadores de infância (...) adquirem qualificação profissional através de cursos superiores organizados de acordo com as necessidades do desempenho profissional no respectivo nível de educação e ensino”.

No Decreto-Lei n.º240/2001 de 30 de Agosto, é aprovado o perfil geral de desempenho do educador de infância, que constitui o quadro de orientação para estes profissionais, e no Decreto-Lei n.º241/2001 de 30 de Agosto, é aprovado o

² (Fenprof, s.d) é uma versão que compila as alterações realizadas à Lei nº46/1986, de 14 de outubro, considerando as alterações introduzidas pela Lei nº 115/1997, de 19 de Setembro e ainda as mais recentes alterações pela Lei 49/2005 de 30 de Agosto.

perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, que visa orientar apenas a organização da formação deste.

Com o fim de orientar a prática do educador, surge mais recentemente, a Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 de 10 de Outubro, que refere a gestão do currículo na educação pré-escolar, e ainda a Circular nº4/DGIDC/DSDC/2011 de 11 de Abril, que menciona a forma como se deve elaborar a avaliação no ensino Pré-Escolar.

Sucintamente, elenquei um conjunto de documentos que orientam a prática de um educador de infância, sendo estes indispensáveis no decorrer da mesma.

1.2 O Novo Modelo de Formação de Professores

O Ministério da educação, no Decreto-lei n.º43/2007 de 22 de Fevereiro, refere a necessidade de se criar “um corpo docente de qualidade, cada vez mais qualificado e com garantias de estabilidade, estando a qualidade do ensino articulada com a qualidade da qualificação dos educadores e professores”(Decreto-lei n.º43/2007, p.1320).

Neste mesmo Decreto-lei é mencionado o alargamento dos domínios de habilitação para a docência, ou seja, passa a existir “uma maior abrangência de níveis de ciclos de ensino a fim de tornar possível a mobilidade dos docentes entre os mesmos. Esta mobilidade permite o acompanhamento dos alunos pelos mesmos professores por um período de tempo mais alargado, a flexibilização da gestão e recursos humanos afectos ao sistema educativo e da respectiva trajectória profissional”(Decreto-lei n.º43/2007, p.1320).

O novo regime jurídico de habilitações para a docência contempla esta nova transformação da estrutura dos ciclos de estudo do ensino superior, e assim sendo, passa a ser necessário realizar-se o mestrado para se obter a qualificação de educador ou/e professor. Esta mudança visa reforçar a qualidade de preparação dos docentes e a valorização do respectivo estatuto sócio-profissional. Deste

modo, esta qualificação, para uma docência generalista, que contempla a educação pré-escolar, 1º e 2º ciclos do ensino básico, é obtida com a conclusão de uma licenciatura em Educação Básica, e posteriormente, terá de ser realizado o mestrado em ensino, num destes domínios (Decreto-lei n.º43/2007).

Segundo o Decreto-lei n.º43/2007 de 22 de Fevereiro, é mencionado, que na nova estruturação da formação de professores,

Valoriza-se ainda a área de iniciação à prática profissional consagrando-a, em grande parte, à prática de ensino supervisionada, dado construir o momento privilegiado, e insubstituível, de aprendizagem da mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes, adquiridas nas outras áreas, na produção, em contexto real, de práticas profissionais adequadas a situações concretas na sala de aula, na escola e na articulação desta com a comunidade.

Associado à prática profissional espera-se que os formandos “promovam uma postura crítica e reflexiva em relação aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional” (Decreto-lei n.º43/2007, p. 1324).

Parte II – Aventura no Coreto Mágico

Capítulo II

1. Caracterização do Ambiente Educativo

O presente capítulo destina-se a caracterizar a instituição, as práticas educativas exercidas pela educadora cooperante e o grupo de crianças com quem tive oportunidade de contactar durante aproximadamente sete meses.

A breve descrição que apresento é resultado da consulta dos documentos da instituição, nomeadamente, o Projecto Educativo e o Projecto Curricular de Grupo. A observação e os diálogos informais também contribuíram para a compilação da informação que apresento.

1.1 Caracterização da Instituição

A instituição onde decorreu o estágio situa-se no distrito de Coimbra, freguesia de São Martinho do Bispo, encontrando-se em funcionamento desde 2002 como uma IPSS¹.

S. Martinho do Bispo abarca trinta e duas localidades com cerca de 14246 habitantes, abrangendo uma área de 18,9km. Grande parte da população trabalha no comércio e serviços, existindo no entanto uma forte presença do sector primário, verificando-se a prática de uma agricultura de subsistência ou destinada à venda no pequeno comércio ou nos mercados locais (Projecto Curricular de Grupo, 2010). Ao seu dispor têm serviços como jardins-de-infância, escolas primárias, colégios, escolas superiores, centro de saúde, centro hípico, ginásios, igreja, bancos, correios, restaurantes, padarias, talhos, mercearias, entre outros (Projecto Educativo da Instituição, 2010).

¹ A sigla IPSS será, de aqui em diante, utilizada para referir Instituição Particular de Solidariedade Social

Esta IPSS abarca as valências de creche e jardim-de-infância, prestando apoio actualmente a duzentas e vinte crianças, sendo que, cento e cinquenta crianças frequentam o jardim-de-infância e setenta a creche.

Na valência de creche existem dois berçários, com oito bebés em cada um; duas salas de um ano e duas salas de dois anos, sendo cada grupo de um ano composto por doze crianças e cada grupo de dois anos composto por quinze crianças.

No jardim-de-infância funcionam seis salas, cada uma com vinte e cinco crianças. Três salas são para os três, quatro e cinco anos (A) e as outras três para os três, quatro e cinco anos (B). Estas funcionam em sistema rotativo, ou seja, durante o dia cada grupo de crianças passa por três salas diferentes, a sala dos cantinhos, a sala das expressões e a sala das ciências e tecnologias.

Para além destas salas, existem dois salões polivalentes que se destinam sobretudo a actividades de psicomotricidade e a acolher as crianças ao início da manhã e ao final da tarde; um deles funciona como dormitório para os grupos de um e dois anos, pois para os restantes grupos da instituição o dormitório funciona, na sala dos cantinhos e na sala das ciências e tecnologias. As instalações da instituição incluem ainda, seis casas de banho, três para crianças e três para adultos dormitório que funciona das treze horas às quinze horas e trinta minutos, para todas as crianças da instituição, mas em salas separadas, ou seja, os grupos de um e dois anos, partilham o salão que se transforma em dormitório, os de três e quatro anos, partilham a sala dos cantinhos e o grupo de cinco anos descansa na sala das ciências e tecnologias.; um refeitório; uma copa; uma sala de arrumos, uma de cacifos, um gabinete e uma sala de trabalho.

A instituição dispõe também de um parque infantil vedado, uma horta, um espaço envolvente ajardinado de dimensões consideráveis com um coreto, um campo de jogos, uma sala de informática, uma biblioteca, uma piscina, uma sala multiuso e dois auditórios.

O horário de funcionamento da IPSS em questão, é das 7h45m às 18h30m, e segundo este horário a equipa educativa determina uma rotina diária (Quadro 1),

que é flexível tendo em conta as necessidades das crianças e das respectivas famílias.

Quadro 1 - Esquema da rotina diária da instituição

Horas	Rotina Diária
07h45m às 09h00m	Acolhimento
09h00m às 12h00m	Actividades em sala: grande grupo, pequeno grupo, pares, individual
12h00m às 16h00m	Actividades de rotina diária: higiene, almoço, sono e lanche
16h00m às 17h30m	Actividades em sala: grande grupo, pequeno grupo, pares, individual
17h30m às 18h00m	Actividades em grande grupo
18h00m às 18h30m	Extensão de horário

O acolhimento de manhã é realizado por uma auxiliar e à tarde por uma educadora. Na hora de almoço o grupo é acompanhado pela educadora e auxiliar e no dormitório está presente uma auxiliar que se vai revezando com as restantes.

Considerando a rotina diária da instituição, a valência de creche, bem como a de jardim de infância, organizam-se temporalmente de uma forma ligeiramente diferente como é possível verificar nos quadros 2 e 3.

Quadro 2 - Folha de planificação semanal para a valência de creche.

GRUPO:		PLANO SEMANAL DE ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS				DATA:
Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	
8.00	Acolhimento: conversas informais, canções, jogos...					
9.00						
11.00	Actividades da rotina diária: Momentos de higiene, almoço, sono e lanche					
15.30						
17.30	Brincadeiras em grande grupo					
18.00	Saída					

Quadro 3 - Folha de planificação semanal para a valência de jardim de infância.

GRUPO:		PLANO SEMANAL DE ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS								DATA:	
Hora	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	SÁBADO	SÁBADO	SÁBADO	SÁBADO	
8.00	ACOLHIMENTO: CONVERSAS INFORMAIS, CANÇÕES, JOGOS...										
9.00	salão		Cantinhos		Ciências/ Tecnologias		Expressões		Cantinhos		
10.30	Ciências/ Tecnologias		Expressões		Cantinhos		Ciências/ Tecnologias		Expressões		
12.00	ACTIVIDADES DA ROTINA DIÁRIA: MOMENTOS DE HIGIENE, ALMOÇO, SONO E LANCHE										
15.30	Cantinh os		Ciênci a/ Tecn o		Express ões		Cantinh os		Ciênci a/ Tecn o		
17.30 18.00	BRINCADEIRAS EM GRANDE GRUPO SAÍDA										

Como foi mencionado anteriormente, no jardim-de-infância está implementado um sistema rotativo de salas, ou seja, os diferentes grupos, ao longo do dia, passam por três salas; e uma vez por semana têm a oportunidade de explorar o salão. A rotatividade é expressa na programação semanal, tendo em conta um calendário de utilização previamente fixado. Esta programação semanal é diferente de grupo para grupo, nomeadamente na ordem das salas.

A equipa educativa considera que o sistema de rotatividade de salas traz algumas vantagens. Em primeiro lugar, permite rentabilizar o espaço e os materiais. Desta forma todos acabam por usufruir de um espaço com dimensões muito superiores ao de uma simples sala de actividades. Em segundo lugar, consideram que ao oferecer as mesmas condições a todas as crianças, estão a dar-lhes as mesmas oportunidades de utilização e de fruição de um espaço que, se não fosse comum, ofereceria oportunidades muito diferentes. Em terceiro lugar, consideram que a utilização deste sistema favorece o trabalho de equipa. Perante esta organização torna-se indispensável estruturar o trabalho, planear as

actividades e decidir em conjunto. Por último, reforçam que graças à partilha do espaço, nenhum grupo está fechado em si próprio na sua individualidade.

A equipa educativa é constituída por onze educadoras em que uma é a coordenadora pedagógica, que tem somente a função de gerir toda a instituição sob as ordens de um superior; as duas educadoras responsáveis pelo grupo de um ano têm também a seu encargo o grupo do berçário. Esta equipa é ainda formada por quinze ajudantes de acção educativa, sendo que uma não atende nenhum grupo em específico, apoiando as diferentes salas sempre que necessário, e também por quatro auxiliares de serviços gerais na área da limpeza e três na área da copa. De salientar que as auxiliares acompanham o grupo do berçário até aos cinco anos e a educadora inicia o acompanhamento do grupo na sala de um ano, o que faz com que não haja uma equipa fixa.

Segundo o Projecto Educativo de instituição, os objectivos da instituição baseiam-se nos definidos na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar e nomeadamente nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e na filosofia expressa pelo Professor Bissaya Barreto, consubstanciada no seu lema “Façamos felizes as crianças da nossa terra”.

Este complexo escolar adopta pedagogias activas, centradas nas crianças. Assim, tendo como referência o quadro metodológico das pedagogias activas, as metodologias utilizadas são as decorrentes da Pedagogia de Projecto e da Pedagogia por Temas de Vida (Projecto Educativo da Instituição, 2010).

As práticas são inspiradas na teoria de Piaget, de que é exemplo o currículo *High/Scope*, e na teoria de Vigotsky. Outra referência importante é a perspectiva ecológica em educação de Bronfenbrenner e as ideias expressas por Laevers (Projecto Curricular de Grupo, 2010).

Os educadores da instituição assumem sempre uma atitude experiencial, no sentido que Laevers lhe dá, isto é, o educador procurará sempre colocar-se no lugar da criança, de modo a entender o seu ponto de vista. Sobre esta atitude experiencial assentam os três princípios que guiam a acção dos educadores: proporcionar um ambiente educativo rico, estimular a iniciativa da criança e o

diálogo experiencial, que vai permitir o estabelecimento de relações positivas que estimulam a acção e que caracterizam um contexto educativo de qualidade. Como forma de contribuir para este contexto de qualidade a instituição tem propósito em responder às necessidades das famílias e, ao mesmo tempo, incentivar as mesmas a participarem activamente, ou seja, envolvendo-se com a creche e jardim-de-infância (Projecto Educativo de Instituição, 2010).

É importante referir que a temática central ou filosofia da instituição, é o brincar, através do qual a criança cresce e aprende, de acordo com os seus interesses e necessidades, explorando as diversas áreas e domínios de conteúdo (Projecto Curricular de Grupo, 2010).

1.1.1 Projectos Educativo e Pedagógico

Esta IPSS apresenta para o ano lectivo de 2010/2011, um documento que contém o Projecto Educativo e o Projecto Pedagógico.

No que respeita ao Projecto Educativo este é constituído por uma fundamentação teórica, em que é referida a filosofia base da instituição e as opções educativas; objectivos gerais para creche e para a educação pré-escolar; e caracterização da instituição.

O Projecto Pedagógico integra uma fundamentação da temática do Projecto Pedagógico, “Pé na estrada... que esta história é animada!”; objectivos gerais do projecto; áreas de conteúdo para a creche segundo o Modelo de High-Scope e as áreas de conteúdo implícitas nas OCEPE² para a educação Pré-Escolar; concretização do Projecto Pedagógico na creche e no jardim de infância; Projectos de Sala; Plano Anual de Actividades e a avaliação.

1.1.1.1 Projecto Pedagógico – “Pé na estrada... que esta história é animada!”

O tema do Projecto está relacionado com duas grandes preocupações: fazer felizes as crianças privilegiando e encorajando o brincar, e dar resposta à curiosidade natural das crianças e aos seus desejos de saber mais sobre o mundo que as rodeiam. Deste modo, a equipa educativa pretende que através do brincar as crianças partam para a descoberta do conhecimento do património sob todas as suas formas – histórico, cultural, natural e ambiental (Projecto Educativo da Instituição, 2010).

Os objectivos gerais a desenvolver com este Projecto são incentivar a criança para o conhecimento de si própria; ajudá-la a situar-se socialmente – numa família e numa comunidade; desenvolver-lhe o respeito pelos outros; despertar-

² A sigla OCEPE será, de aqui em diante, utilizada para referir as Orientações Curriculares para o Educação Pré-Escolar.

lhe atitudes de respeito pela opinião dos outros; levá-la a reconhecer e aceitar as diferenças entre as pessoas; conhecer e respeitar outras culturas e o património cultural; desenvolver as qualidades de socialização da criança (a capacidade para aceitar o ponto de vista dos outros, para exprimir sentimentos de forma adequada, para solucionar conflitos com os outros, para cuidar das suas próprias necessidades, para mostrar interesses pelos outros, para colaborar na obtenção de um objectivo comum); estimular a amizade através da partilha; alargar o âmbito da experiência cultural da criança; fomentar-lhe a descoberta e valorização das suas raízes e ajudá-la no reconhecimento do nosso valor pessoal e colectivo (Projecto Educativo da Instituição, 2010).

Este é um Projecto flexível que pretende apoiar as práticas educativas de toda a equipa pedagógica e ser a base de todos os projectos curriculares que serão desenvolvidos por todos os grupos, ou seja, da valência de creche e de jardim de infância (Projecto Educativo da Instituição, 2010).

1.2 Caracterização do Grupo e da Equipa Educativa

O presente estágio foi concretizado no grupo dos três anos, acompanhado pela educadora cooperante e auxiliar. Este grupo é constituído por vinte e cinco crianças, todas elas de nacionalidade Portuguesa, sendo dezasseis do sexo masculino e nove do sexo feminino. No que respeita ao nível socioeconómico, e segundo o Projecto Curricular de Grupo (2010), todas se enquadram num nível médio. Destas crianças, quinze frequentaram no ano anterior a instituição e dez entraram pela primeira vez este ano. Das dez que entraram, cinco estavam ao cuidado de familiares, e as restantes frequentavam a creche. A adaptação destas crianças foi, de um modo geral, tranquila. Apenas três casos se revelaram de difícil integração no grupo, dos quais dois ainda apresentam sinais de instabilidade face a esta transição; esta temática é aprofundada na parte III, no ponto 1.8.

Em termos de desenvolvimento global do grupo, no que respeita à socialização, verifica-se uma diferença significativa relativamente às crianças que já frequentavam a instituição, que se relacionam e interagem mais facilmente com o restante grupo, em relação às que não frequentavam que apresentam maior dificuldade em estabelecer relações. Mas, no geral, constata-se uma grande cumplicidade e entreajuda nas brincadeiras entre os pares.

A maioria das crianças que entrou este ano para o grupo está ainda na fase da afirmação e do egocentrismo³, onde o “não” e o protesto são evidentes, daí que, surjam, algumas relações mais conflituosas entre as mesmas. Apesar destas diferenças, nota-se já um sentimento de grupo e alguma cumplicidade entre as crianças.

³ Segundo Piaget o egocentrismo corresponde a uma fase em que a criança não é capaz de pensar de um ponto de vista diferente do seu, ou de considerar mais do que uma perspectiva simultaneamente (Oliveira-Formosinho, 2007)

Atentando ao nível de linguagem e considerando que esta se desenvolve a par com a socialização, é de salientar que o grupo apresenta uma grande vontade para conversar e socializar com os pares.

Segundo o Projecto Curricular de Grupo (2010) algumas crianças apresentam menos facilidade em se expressar linguisticamente, comparativamente ao restante grupo, nomeadamente na articulação de alguns fonemas, embora, no geral, é um grupo que se apresenta motivado para aprender novas palavras, ouvir histórias e canções. No que respeita ao nível de concentração e compreensão, o projecto refere existir alguma discrepância entre as crianças, pois algumas permanecem pouco tempo nas actividades que iniciam, deixando-as inacabadas, enquanto outras são capazes de se manter concentradas e envolvidas numa actividade por um período de tempo mais longo.

A grande maioria das crianças reconhece as cores primárias e grande parte das secundárias; diferenciam tamanhos e começam a aperceber-se da sequência temporal, bem como do esquema corporal embora, no desenho, este facto ainda não seja muito evidente. No geral o grupo apresenta uma boa coordenação e domínio do corpo. Somente se destaca uma criança que evidencia algumas dificuldades ao nível da coordenação motora. No que respeita à sua higiene pessoal, ao vestir, despir e calçar, o grupo revela alguma autonomia. Relativamente à alimentação, existe ainda alguma dependência do adulto, essencialmente nas crianças que entraram este ano lectivo.

É de destacar também a existência de duas crianças que apresentam um comportamento mais agitado; uma criança que é acompanhada semanalmente por uma terapeuta da fala; e uma outra que revela um comportamento muito particular, destacando-se do restante grupo, e que está a ser acompanhada por especialistas. Os comportamentos mais agitados, por parte de algumas crianças, reflectem-se nos momentos de grande grupo, que dificultam a organização do mesmo em situações em que lhes é exigida alguma serenidade.

Os grandes interesses deste grupo relacionam-se com a área das expressões, no entanto, manifestam um notável interesse por todas as áreas. De uma forma geral,

revelam motivação, curiosidade, energia e muita vontade de participar no que é proposto. Um dos aspectos que necessita de um maior investimento é, sem dúvida, o das relações sociais, uma vez que entraram várias crianças para o grupo, algumas das quais se revelam reticentes em estabelecer relações com os pares.

A equipa educativa que acompanha este grupo caracteriza-se pelo forte trabalho em equipa, proporcionando experiências enriquecedoras e motivadoras. Trabalhar em equipa implica que os membros que a constituem caminhem todos na mesma direcção, para que se concretizem os objectivos pretendidos. Este é o espírito que envolve a equipa educativa e que se reflecte no grupo.

1.2.1 Projecto Curricular de Grupo

O documento intitulado Projecto Curricular de Grupo, foi concebido para abranger os dois grupos de 3 anos. Este documento encontra-se organizado em oito Capítulos: pertinência do tema; caracterização dos grupos; fundamentação das opções educativas; linhas orientadoras da equipa educativa; metodologia; organização do ambiente educativo; intenções de trabalho para o ano lectivo e avaliação.

O tema do Projecto Curricular é: “Passo a passo...vamos descobrir a amizade”, e a escolha deste deve-se ao facto de em cada um dos grupos terem entrado dez crianças novas; e de as crianças com três anos estarem a deixar o jogo individual em favor do jogo colectivo, ou seja, começam a partilhar brinquedos e brincadeiras.

Segundo este documento, o tema da amizade e as emoções inerentes a este, são áreas importantíssimas a desenvolver com as crianças, porque se reflectem na sua auto-estima, nas suas relações com os outros pares, adultos e meio que os rodeia. Neste processo o adulto tem o papel fundamental de orientar as interacções das crianças, sugerindo-lhes estratégias que possam usar no contacto com as restantes.

1.2.2 Caracterização das Práticas da Educadora

A prática da educadora cooperante passa por diferentes etapas interligadas, aplicando algumas das directrizes presentes nas OCEPE. Estas etapas relacionam-se com momentos de observação, planificação, acção, avaliação e comunicação do trabalho desenvolvido aos pais e à comunidade envolvente.

Embora esta determine no início do ano uma área temática para ser desenvolvida com o grupo, a verdade é que durante a sua prática vai sempre aproveitando as pequenas propostas apresentadas pelas crianças e ao mesmo tempo tentando tirar partido de situações espontâneas, para adequar as suas propostas aos interesses das mesmas.

O aproveitamento de situações espontâneas e das propostas das crianças nem sempre são evidentes, muitas vezes essas propostas e situações manifestam-se de uma forma pouco definida. Assim, é fundamental que se observe as crianças de forma minuciosa e atenta. Esta é a posição adoptada pela educadora, considerando que é através da observação do grupo que consegue ter uma visão mais detalhada relativamente às suas necessidades e interesses.

A comunicação é um dos aspectos que a educadora cooperante valoriza no decorrer da sua prática. Esta tenta estabelecer um diálogo constante com os encarregados de educação e com a restante comunidade educativa, quer para partilhar o trabalho desenvolvido, quer para ter mais informações sobre as crianças. Também o contacto diário com as outras educadoras da instituição, permite-lhe averiguar diferentes pontos de vista, pois considera que é através da partilha e da reflexão conjunta que cresce profissionalmente, adequando todos os dias as suas práticas.

Relativamente às estratégias educativas destaco o facto da educadora, se preocupar em criar momentos para o grupo acalmar, principalmente, na passagem de uma sala para a outra. Uma outra estratégia relaciona-se com a gestão de comportamentos menos adequados por parte das crianças, em que a educadora, face a um comportamento menos adequado tenta estabelecer um diálogo com a

criança para que esta perceba que algo está errado, e repense no seu comportamento alterando o mesmo. Em situações extremas, sempre que possível, retira a criança do contexto para que esta se acalme, estabelecendo com ela um diálogo reflexivo. Posteriormente, se o comportamento continuar é retirado à criança, por um curto espaço de tempo, algum privilégio ou encaminha a mesma para “a sala dos mais velhos para aprender com estes a comportar-se melhor”.

Em seguida destaco mais detalhadamente o modo como esta planifica e avalia o grupo e o trabalho desenvolvido no decorrer da sua prática.

1.2.2.1 Planificação

No início do ano lectivo a educadora elabora um plano temático consoante o tema do Projecto Curricular. Este tema e todo o plano concebido é flexível, pois pode sofrer ligeiras alterações ou modificar-se na totalidade, se as características individuais e os interesses do grupo assim o determinarem.

É de acordo com o plano temático e com os objectivos que a educadora estabelece, que esta planifica semanalmente um conjunto de actividades a explorar com as crianças.

A educadora orienta-se pelo modelo de avaliação High/Scope - o COR⁴, para determinar os objectivos a desenvolver nas crianças durante a concretização do projecto e as respectivas actividades. (Projecto Curricular de Grupo)

A planificação elaborada pela educadora não é rígida, pois esta funciona como um documento orientador da sua prática. Este documento é flexível, modificando-se consoante os interesses do grupo e a predisposição deste para as actividades previstas.

Nesta planificação a educadora tem o cuidado de articular as áreas do conteúdo, definidas nas OCEPE (Ministério da Educação, 2007), pois as

⁴ A sigla COR será, de aqui em diante, utilizada para referir um instrumento de Registo de Observação da Criança segundo o modelo de High-Scope (Oliveira-Formosinho, Lino, & Niza, 2007)

actividades que são desenvolvidas numa sala são normalmente encadeadas com as seguintes. Durante esta ainda tem em consideração alguns aspectos, tais como, apresentar todos os dias uma história, durante a semana ter sempre um momento de grafismo livre e de brincadeiras livres no exterior ou interior consoante a situação meteorológica e intercalar tarefas individuais e de grande grupo.

1.2.2.2 Avaliação

No âmbito da Unidade Curricular de Organização e Gestão Educativa inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar, realizei um trabalho sobre a “Avaliação das Aprendizagens na Educação Pré-Escolar”. A concretização deste espelhou-se na observação directa e uma entrevista à educadora relativamente ao tema. Deste modo, verifiquei e organizei os métodos que esta educadora utiliza para a avaliação, como apresento no quadro 4.

Quadro 4- Métodos de avaliação utilizados pela educadora cooperante.

Portfólio	<ul style="list-style-type: none">•É construído ao longo do ano pela educadora;•Avaliação das aprendizagens das crianças.
DQP	<ul style="list-style-type: none">•Utiliza este instrumento na íntegra ao longo do ano;
COR	<ul style="list-style-type: none">•Grelha com parâmetros do desenvolvimento da criança;
Registos	<ul style="list-style-type: none">•Fotográficos;•Escrita de momentos que considera importante;
Reflexão	<ul style="list-style-type: none">•Práticas Educativas.

O COR é um instrumento utilizado, na valência de jardim de infância, por toda a instituição e consiste no preenchimento de grelhas pela educadora. A cada

criança é atribuída uma grelha que se encontra dividida em seis categorias, sendo que cada uma menciona aprendizagens que se espera que a criança atinja. Considerando este instrumento, a instituição criou um documento para os pais, no qual são organizadas as informações, relativas às aprendizagens adquiridas pelas crianças, segundo as seis categorias presentes neste instrumento. Este documento refere, em pequenos textos, o que as crianças já são capazes de fazer e o que a educadora espera desenvolver posteriormente. O preenchimento destas grelhas efectua-se sempre que a educadora verifica que determinada competência foi adquirida.

O Portfólio é construído pela educadora ao longo do ano, sendo referido por ela como um “espelho” das aprendizagens das crianças. Neste documento a educadora introduz tudo o que evidencia uma aprendizagem significativa da criança, através do registo realizado ao longo do dia, por exemplo, uma fotografia, uma frase espontânea, um desenho, entre outras coisas. Através do portfólio a educadora consegue ter uma visão mais abrangente de toda a evolução da criança e ao mesmo tempo este pode ser consultado ao longo do ano para verificar as aprendizagens que determinada criança adquiriu até então, e quais é que faltam adquirir, uma vez que, o grupo é de 25 crianças e a memória nem sempre é suficiente. Este portfólio, no final de cada ano lectivo, é levado pela criança para casa, e no último ano da EPE, os encarregados de educação podem encaminhar o mesmo para o professor do 1º Ciclo, informando-o do caminho percorrido durante a EPE.

Segundo a educadora cooperante, estes instrumentos de avaliação são fundamentais para o seu desempenho como profissional da educação, referindo ainda, a reflexão, como um aspecto de extrema importância. No fim do dia a educadora considera importante reflectir sobre a forma como este decorreu, se o grupo esteve ou não motivado, se as actividades propostas foram as mais adequadas ou não, com objectivo de melhorar o que foi feito, adaptando as suas práticas diariamente.

1.3 Dinâmicas Relacionais

A comunicação e as interações estabelecidas entre profissionais de educação, pais e crianças são fundamentais, assumindo um papel importante no processo educativo e no trabalho a desenvolver com cada grupo.

O ambiente relacional presente neste complexo escolar é muito positivo, pois quem entra pela primeira vez nesta instituição, rapidamente verifica que o trabalho é desenvolvido em equipa. Este abrange não os educadores, mas também os restantes profissionais da instituição, em que todos eles desempenham um papel fundamental no processo educativo. O sistema de rotatividade de salas implica obrigatoriamente uma organização e estruturação do trabalho educativo em conjunto.

As relações entre a educadora e os pais são fomentadas através do diálogo, ou seja, pela troca e partilha de informações, de conhecimentos e de experiências referentes à criança, criando, por sua vez uma relação de cooperação e respeito mútuo. No estágio realizado verifiquei que existiam momentos de partilha, entre os pais e educadora, através de conversas informais e em reuniões individuais e de grupo. Estes momentos de partilha reflectem-se na organização de actividades, com a participação activa dos pais, nos mais diversos contextos. Assim, a educadora através das informações recolhidas, orienta e planeia a sua prática, de modo a favorecer o desenvolvimento da criança, proporcionando situações e oportunidades educativas de aprendizagem diversificadas, correspondendo aos seus interesses, motivações e necessidades.

Uma relação positiva entre a educadora e a auxiliar também é fundamental para que a prática educativa proporcionada às crianças seja adequada. Deste modo, é importante que ambas desenvolvam um trabalho educativo em sintonia. Este é promovido através de pequenas reuniões entre ambas, em que se definem estratégias e em que a educadora transmite as suas intenções à auxiliar, e questiona a opinião desta, definindo estratégias.

Capítulo III

1. A Concretização da Aventura

O presente capítulo destina-se a descrever sucintamente o estágio por mim realizado durante este ano lectivo.

No início desta experiência foi proposta pelas docentes da Unidade Curricular de Prática Educativa, uma calendarização para nos orientarmos, que não tinha obrigatoriamente de ser seguida. Esta dividia o nosso estágio em quatro fases, em que numa primeira fase, de cinco semanas, era sugerido a observação do contexto educativo; na segunda fase, de quatro semanas, estava proposto a nossa entrada progressiva na prática, com a realização de actividades pontuais em colaboração com a educadora cooperante; numa terceira fase, de oito semanas, desenvolveríamos uma prática pedagógica, planificando actividades por unidades curriculares de acordo com o plano de trabalho da educadora cooperante; e por fim na quarta fase, de seis semanas, destinava-se à implementação e desenvolvimento de um projecto pedagógico.

A minha participação num Programa Intensivo na Holanda⁵ durante duas semanas fez que me ausentasse na segunda e terceira semanas de estágio.

Deste modo, senti a necessidade de organizar esta minha experiência de uma forma diferente. Esta organização também se diferenciou da proposta das docentes, pelo facto de nos ter sido sugerido o desenvolvimento de um projecto no âmbito na unidade curricular de Didáctica do Estudo Meio⁶.

Em seguida apresento as fases em que organizei o meu estágio, evidenciando aspectos que descrevem esta minha experiência.

⁵ Particpei num Programa Intensivo de duas semanas, de 15 a 26 de Novembro de 2010, numa universidade em Groningen, na Holanda. Este programa centrava-se na temática das transições das crianças pequenas, tendo como sub-tema a aprendizagem experimental e a curiosidade das crianças pequenas.

⁶ Inserida no plano curricular do Mestrado de Educação Pré-Escolar

2.1 Fase I – Ver, Olhar e Observar

A primeira fase do estágio englobou seis semanas, de 10 de Outubro de 2010 a 7 de Janeiro de 2011, que consistiram em momentos de observação participativa passiva⁷ para conhecer o grupo, as dinâmicas deste e de toda a instituição.

No primeiro dia de estágio fui⁸ recebida pela educadora coordenadora, que mostrou e explicou o funcionamento e filosofia da instituição. Posteriormente, fui apresentada à educadora cooperante que caracterizou brevemente o grupo e nos deu as boas vindas.

Durante esta fase integrei-me no grupo e nas dinâmicas da instituição, inclusão esta que me permitiu ficar a conhecer genericamente o grupo e a equipa educativa. Na organização e dinamização dos espaços, o sistema rotativo de salas foi uma novidade, nestas primeiras semanas, pois não esperava que as transições entre as diferentes salas fossem tão simples para as crianças. Um aspecto que me fez alguma confusão, foi o facto das crianças circularem livremente na instituição, sendo este um de dimensões consideráveis.

Na primeira semana, o grupo esteve a comemorar do dia de São Martinho, através da história do Soldado Martinho, e a terminar trabalhos pendentes, nomeadamente, a capa para compilar os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano.

Durante a elaboração da capa assisti a um momento de avaliação das crianças. A educadora questionava as crianças relativamente à cor com que queriam carimbar a sua mão na capa e em seguida deixava que esta fosse colocar a mão na respectiva cor. Deste modo, a educadora avaliou se as crianças sabiam as cores, sem as pressionar e sem as questionar directamente.

Estas evidências são posteriormente compiladas no portfólio individual de cada criança. Segundo a educadora este é um documento em estudo, pois esta

⁷ Segundo Margaret Mead, o observador participante passivo, entra no jogo, observa, mas não toca em nada. Esforça-se por estudar os costumes dos seres humanos aos quais se mistura até nos mais íntimos pormenores sem interferir neles. (Damas & Ketele, 1985)

⁸ Embora esteja a escrever na 1ª pessoa do singular, o facto é que estava acompanhada por três colegas do mestrado, sendo uma a minha colega de estágio.

refere que ainda não conseguiu chegar a uma forma definitiva de o desenvolver. Todos os anos sente a necessidade de o organizar de maneira diferente, tendo como objectivo criar um documento de fácil leitura e construção.

Nas duas semanas seguintes não estive presente por ter participado no Programa Intensivo na Holanda, atrás mencionado. Quando retomei novamente o estágio, dinamizei um momento de partilha com o grupo sobre a minha viagem. Com esta partilha reforcei o conceito da amizade, a importância dos amigos, e explorei uma música dos bons dias em inglês, que aliás esteve presente durante todo o meu estágio (Apêndice 1) .

Nas semanas seguintes a temática central foi o Natal, em que o grupo esteve a desenvolver as prendas, a árvore de natal e ainda ensaiar a música para a festa de Natal. A educadora interligou as actividades desenvolvidas com o tema do Projecto Curricular, pois a árvore de natal transformou-se na árvore da amizade, e as prendas para os pais eram enfeites para a árvore, com a forma de dois bonecos da amizade.

Embora, nas semanas que compreenderam esta fase, tenham sido abordadas duas temáticas, também assisti a outras actividades que nem sempre estavam relacionadas com os temas abordados. Nomeadamente, actividades dentro da área da expressão e comunicação nos domínios da matemática, como a formação de conjuntos com materiais presentes na sala; da linguagem oral e abordagem à escrita, com a leitura de histórias, exploração de lengalengas e leitura de imagens; da expressão musical, com a canção dos bons dias e no domínio da expressão plástica, com a realização de pinturas colectivas.

2.2 Fase II – Projecto: “Passo a passo vamos explorar as tulipas”

A segunda fase do estágio englobou três semanas, de 12 a 28 de Janeiro de 2011, em que concretizei⁹ o projecto: “Passo a passo vamos explorar as tulipas”¹⁰.

O projecto desenvolvido nesta fase foi realizado em conjunto com as estagiárias dos cinco anos (A). A escolha do tema surgiu no seguimento de duas de nós termos participado no Programa Intensivo na Holanda. Aproveitámos o facto dos dois grupos de crianças, em que estávamos inseridas, terem conhecimento da viagem por nós realizada, para introduzir um elemento surpresa na sala – três tulipas num vaso. O projecto teve o mesmo ponto de partida nos dois grupos mas, posteriormente, cada grupo desenvolveu o seu considerando o indutor que lhe foi apresentado; embora este tenha sido o mesmo, os grupos em questão revelaram interesses e motivações diferentes, surgindo, deste modo, dois projectos distintos.

A implementação do projecto iniciou-se no dia 12 de Janeiro de 2011 às nove horas na Sala das Ciências e Tecnologias, com o aparecimento do vaso com as três tulipas. O grupo, em que estava inserida, manifestou um grande interesse perante a surpresa que lhe foi apresentada, surgindo de imediato questões e respostas, como: - “O que é isto?”(P.), -“É uma flor!” (L.). Posteriormente, iniciámos a construção de uma teia (Apêndice 2), onde escrevermos o que gostávamos de saber mais e o que ainda não sabíamos.

Com este projecto pretendíamos responder às questões levantadas pelas crianças; despertar a curiosidade para as ciências; desenvolver actividades experimentais; dar a conhecer diferentes flores com diferentes cheiros; consciencializar as crianças para o facto de que devemos cuidar das plantas e de que forma o podemos fazer e identificar as partes constituintes de uma planta.

⁹ Embora escreva na primeira pessoa, as actividades desenvolvidas ao longo do estágio foram realizadas em conjunto com outra colega do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

¹⁰ Desenvolvido no âmbito na Unidade Curricular de Estudo Meio inserida no plano curricular do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

No desenrolar do nosso projecto surgiu um pequeno “imprevisto”, que o enriqueceu. Passados dois dias, depois de termos deixado a nossas tulipas na sala das ciências e tecnologias, uma criança ao passar por esta sala, encaminhou-nos até ao vaso dizendo: “A nossa flor murtoou (morreu/murchou), venham ver, a flor murtoou!”(P.)

Com a intervenção desta criança surgiram novas questões que acrescentámos à nossa teia: “o que é murchar?; o que temos de fazer para cuidar das flores?; As tulipas bebem água?;e as flores precisam de luz?”. As duas últimas questões foram o ponto de partida para as actividades experimentais desenvolvidas. O quadro 5 seguinte compila as actividades que foram desenvolvidas durante as semanas de estágio destinadas à implementação e desenvolvimento deste projecto.

Quadro 5 - Esquema que sintetiza as actividades realizadas no âmbito do projecto: “Passo a passo vamos explorar as tulipas”

Dia	Sala	Actividades
12	Ciências e Tecnologias	Diálogo sobre o “elemento surpresa” que apareceu nas sala e construção da teia
13	Ciências e Tecnologias	Leitura do livro: “Ainda nada?” e investigação sobre as flores em livros
14	Expressões	Actividade espontânea: A flor murchou.
	Ciências e Tecnologias	Diálogo sobre o que sabemos e o que falta saber sobre a flor e colocar o nome da flor no vaso.
19	Ciências e Tecnologias	Diálogo dinamizado para responder às questões: De onde veio a tulipa?; Existem flores de outras cores?
		Actividade experimental 1: "As tulipas bebem água?"
		Actividade: Descobre o cheiro da flor correspondente.
20	Expressões	Leitura do livro: "O Jardim Curioso"; desenho livre sobre a história e Construção de Tulipas - Técnica origami e grafismo.

	Ciências e Tecnologias	Visionamento de pequeno filme: “A maior flor do mundo” de José Saramago.
		Actividade: Conhecer as partes constituintes da flor e sementes de flores.
		Actividade experimental 2: Como comem as flores? Porque é que as flores estão a abrir e a fechar? As flores choram?
	Cantinhos	Construção de um puzzle no flanelógrafo: duas flores com raiz, caule, folhas e flor.
21	Expressões	Actividade de relaxamento : “Imagina que és uma semente”.
		Resumo sobre o que aprendemos até agora numa folha de papel de cenário.
	Ciências e Tecnologias	Esquematização através de fotografias do trabalho desenvolvido (PowerPoint) e observação e registo das actividades experimentais realizadas.
26	Ciências e Tecnologias	Observação e registo da actividade experimental 2

O presente projecto não terminou na semana de 26 de Janeiro, pois continuámos a cuidar de uma tulipa¹¹ e à espera que esta germinasse, realizando semanalmente um registo fotográfico. Concluindo-se o mesmo no dia 4 de Maio de 2011, com a análise em grupo do registo fotográfico do crescimento das tulipas (Apêndice 3).

Nesta fase depois de finalizar o projecto referido anteriormente desenvolveu uma actividade no domínio da expressão plástica (Apêndice 4), que consistiu numa pintura criativa com a utilização de berlindes (Fig.1).

¹¹ A tulipa inicial foi furtada da instituição e desde logo substituída por outra, possibilitando a continuação do desenvolvimento do projecto.



Figura 1 - Fotografia da realização da pintura com berlindes no dia 27 de Janeiro de 2011

A educadora cooperante também desenvolveu algumas actividades nesta fase, depois de terminarmos o nosso projecto. Através destas explorou a área da formação pessoal e social e a área da expressão e comunicação no domínio da expressão plástica. Uma das actividades consistiu na construção de uma tabela de comportamentos (Fig. 2), em que através de imagens foram explorados comportamentos menos adequados e uma alternativa a esses mesmos comportamentos. A outra actividade consistiu na elaboração de um grafismo com lápis de carvão e posteriormente pintado com lápis de cor, em que a criança teria de desenhar o seu melhor amigo.

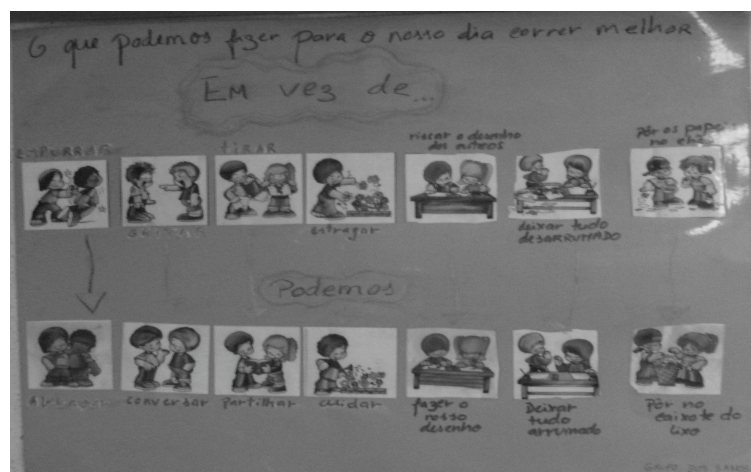


Figura 2 - Fotografia da tabela de comportamentos tirada no dia 28 de Janeiro 2011

2.3 Fase III – Voltando Atrás para Avançar...

A terceira fase do estágio englobou três semanas, de 16 a 25 de Fevereiro de 2011, em que voltei a uma fase inicial de observação.

Nesta fase não tive a presença da minha colega de estágio, pois estas semanas foram realizadas para substituir os dias em que me ausentei na primeira fase.

Durante esta semana assisti a várias actividades que abrangeram quase todas as áreas de conteúdo. A canção dos bons dias e a leitura de histórias são dois momentos que estiveram sempre presentes.

Uma das actividades vivenciada foi a construção da tabela dos aniversários, na qual se exploraram as áreas da expressão e comunicação – domínio da matemática, da linguagem oral e abordagem à escrita, e área de formação pessoal e social. Estas áreas foram trabalhadas no seio do grupo na medida em que foi estabelecido um diálogo para explorar o conteúdo da tabela; assim, as crianças exploraram os meses do ano, a leitura da respectiva tabela e contactaram com a mancha gráfica. Na concretização desta actividade foram fomentadas regras de socialização, pelo trabalho desenvolvido em grupo.

Outra das actividades consistiu na exploração de alguns instrumentos musicais



e os seus respectivos sons, através de um jogo em as crianças de olhos vendados tinham que adivinhar de que se instrumento se tratava (Fig.3). Assim, explorou-se a área da expressão e comunicação no domínio da expressão musical, desenvolvendo-se discriminação auditiva e a concentração, e ainda a área do conhecimento do mundo, na medida em que as crianças estabeleceram contacto com os instrumentos e o seus respectivos nomes.

Figura 3- Fotografia da realização da actividade de exploração de instrumentos musicais no dia 16 de Fevereiro de 2011.

Vivenciei outra actividade que desenvolve o domínio da expressão musical, que consistiu na exploração de várias músicas através do caixa das canções. Esta exploração é realizada pelas crianças, em que cada uma retira uma imagem que corresponde a uma canção a ser posteriormente cantada pelo grupo.

Os trabalhos de expressão plástica criativos estiveram muito presentes nesta fase. As crianças desenvolveram dois quadros em que exploraram os contrastes, do branco no preto (Fig. 4) e o preto nas cores, e ainda a rasgagem e colagem. A técnica aplicada neste quadro ficou conhecida por “pincel dançante”, pois o pincel dançava em cima da folha, sem lhe tocar, deixando cair tinta sobre esta.



Figura 4 - Fotografia da aplicação da técnica do pincel dançante efectuada no dia 18 de Fevereiro de 2011

Criaram também uma outra obra de arte, com a exploração da harmonia das cores, em que as crianças tiveram a oportunidade de escolher um quadro e efetuar o recorte do mesmo pelo seu contorno. Posteriormente, com a ajuda da educadora criança escolhia as cores que predominam no quadro e pintava uma folha A4 com essas mesmas cores, utilizando as monas ¹².

As actividades mencionadas anteriormente exploraram o domínio da expressão plástica, através da aplicação de técnicas diversificadas, técnicas estas que posteriormente podem ser desenvolvidas em outros contextos.

¹² Consiste num pedaço de esponja preso a uma caneta de feltro.

A educadora, uma vez por semana, desenvolvia actividades do domínio da expressão motora; normalmente estas actividades ocorrem à segunda-feira, dia em que o grupo passa pelo salão.

Uma das sessões realizadas, numa destas semanas, dividiu-se em três partes: o aquecimento, com uma história e uma dança ao som de música brasileira; duas actividades, em que uma desenvolveu os deslocamentos e equilíbrios e outra a perícia e a manipulação; e por fim um momento de relaxamento.

Dentro da área da expressão e comunicação no domínio da abordagem à escrita foi desenvolvida uma actividade em que as crianças contactavam com a macha gráfica do seu nome, procedendo à carimbagem do mesmo. Esta actividade era realizada individualmente com cada uma das crianças, com o auxílio de um cartão com o nome da criança e o respectivo símbolo.

Embora, tenha elencado um conjunto de actividades exploradas ao longo destas semanas, a minha observação não se prendeu só a este nível. Ao longo desta fase estive mais atenta às estratégias utilizadas pela educadora para acalmar o grupo, estabelecer diálogos, gerir comportamentos menos adequados e conflitos, e para explicar as actividades ao grupo.

Depois desta fase de observação das práticas da educadora comecei a sentir-me mais preparada para intervir junto do grupo.

2.4 Fase IV – A Equipa Unida jamais será Vencida!

A quarta fase do estágio engloba treze semanas, de 28 de Fevereiro a 3 de Junho de 2011, que se caracterizaram pelo início do trabalho em equipa entre a educadora cooperante, auxiliar e estagiárias.

Esta fase divide-se em dois momentos muito importantes nesta experiência. O primeiro momento foi o início da realização das planificações com a educadora e a concretização das mesmas. O segundo momento foi a implementação e desenvolvimento do nosso projecto: “ A Arte do Cavaleiro Medieval...a passo, a trote e a galope”

Ao longo desta fase a educadora cooperante reforçou sempre a importância de se trabalhar em equipa, o que para mim foi uma mais valia neste estágio. Com a troca de ideias e de diferentes pontos de vista foi possível desenvolver um plano educativo mais enriquecedor.

Esta troca de experiências permitiu-me ficar a conhecer melhor a educadora cooperante e o trabalho desenvolvido por esta, e ao mesmo tempo enriquecer os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação.

2.4.1 Planificando e Intervindo nesta Aventura...

Comecei a planificar em conjunto com a educadora cooperante na semana de 28 de Fevereiro e, daí em diante, este processo passou a ser realizado de forma contínua até ao fim do estágio.

Nesta etapa, planificava segundo os objectivos estabelecidos pela educadora, sugerindo actividades e estratégias para os promover junto do grupo.

Planificar pressupunha a aplicação das actividades na prática, e considerando o trabalho em equipa, as actividades desenvolvidas quarta, quinta e sexta-feira eram dinamizadas por toda a equipa educativa que acompanhava o grupo. Assim sendo, não existiam as minhas actividades, da minha colega de estágio, da auxiliar ou da educadora, eram os nossos momentos . Toda a equipa contribuía para a sua concretização, acompanhando o grupo, mas, em certos momentos, somente uma de nós dava início ao processo.

A planificação pressupunha dois momentos, um com a educadora em que organizávamos as actividades a serem desenvolvidas durante a semana, e um momento de planificação entre mim e a minha colega de estágio, em que planificávamos as actividades que ficavam sob a nossa responsabilidade.

Deste modo nestas semanas planifiquei as seguintes actividades¹³: uma sessão de expressão motora; a leitura de imagens do registo fotográfico da tulipa; “a caça aos números”; a decoração do estojo para o dia do pai; introdução de uma nova canção; construção de um painel colectivo para fazer uma surpresa ao pai; a exploração de trava-línguas; “a minha altura corresponde a que número?” construção da caixa dos segredos; caça ao tesouro; composição plástica em pequenos grupos sobre a primavera e a construção de um calendário¹⁴ .

¹³ Elenco as actividades concretizadas ao longo deste momento da quarta fase, sem em repetir as actividades que se realizaram mais do que uma vez.

¹⁴ Esta actividade só foi concretizada no momento seguinte da quarta fase, nas semanas destinadas ao desenvolvimento do projecto de estágio. Realizámos esta actividade para dar continuidade a uma actividade iniciada pela educadora.

O método escolhido para avaliar as actividades desenvolvidas foi a observação. Esta observação centrou-se nos níveis de motivação e bem-estar¹⁵ das crianças na concretização das diversas actividades (este tema é aprofundado na Parte III, no ponto 1.6).

Durante estas semanas tínhamos também de pensar em estratégias para organizar e acalmar o grupo, no início do dia e nas trocas de sala. Logo pela manhã era dinamizada a canção dos bons-dias, tentando sempre diversificar o reportório, tornando este momento divertido e único. Após as mudanças de sala recorriamos a histórias, a sessões de relaxamento e a canções.

¹⁵ Segundo Laevers e as suas escalas para avaliação do bem-estar emocional e de implicação (Portugal & Laevers, 2010)

2.4.2 O Projecto: “A Arte do Cavaleiro Medieval... a passo, a trote e a galope”

A escolha do projecto pedagógico partiu do interesse demonstrado pelo grupo por cavaleiros depois de história dramatizada pelos pais de uma criança, que envolvia o Rei de Portugal, o seu filho D. Dinis e primo D. Telmo na conquista de um tesouro: as sementes de arroz. Este facto, associou-se ao envolvimento da educadora cooperante numa formação de educação estética no Museu Nacional Machado de Castro (MNMC), em que lhe foi solicitado a selecção de uma obra de arte deste museu, para explorar com o grupo. O interesse manifestado pelo grupo relativamente aos cavaleiros influenciou a escolha da obra de arte por parte da educadora, escolhendo esta a estátua do “Cavaleiro Medieval”.

Para iniciar a exploração desta estátua, os pais envolvidos sugeriram que uma familiar, funcionária do MNMC, fosse à escola contar uma história sobre o Cavaleiro Medieval. Aceite esta sugestão, vieram dois membros do MNMC que trouxeram não só uma história com imagens em suporte *powerpoint* sobre o Cavaleiro, princesas, castelos e dragões, como também uma réplica, em miniatura, do mesmo, para que as crianças pudessem observar e sentir; por fim, distribuíram um postal do Cavaleiro a cada uma.

O Cavaleiro Medieval estava presente no grupo quando a educadora cooperante sugeriu que o projecto do meu estágio incidisse nesta obra do MNMC, pois este iria sempre ser desenvolvido por ela, se o meu projecto final seguisse outro rumo. Deste modo, eu e a minha colega de estágio decidimos seguir em frente com a proposta da educadora cooperante.

O primeiro passo dado para o desenvolvimento do projecto consistiu na definição de alguns objectivos gerais, tais como promover o contacto com diferentes formas de expressão artística; a observação, raciocínio e concentração; novas formas de expressão; a exploração do cavaleiro medieval; a curiosidade e a imaginação; o contacto com diferentes contextos sócio-culturais; a cooperação e

a autonomia; o contacto com as novas tecnologias; a discriminação auditiva; o envolvimento da comunidade e por fim desenvolver a sensibilidade estética.

Com a implementação deste projecto pretendia-se, na área de formação pessoal e social, promover o trabalho em grupos; a partilha de materiais e informações; o respeito pelo outro; momentos de escolha e responsabilização e promover apreciações sobre o trabalho desenvolvido. Na área do conhecimento do mundo esperava-se promover a identificação de elementos em imagens e confronta-los com a realidade; a identificação de diferenças e semelhanças entre meios diversos e ao longo de tempos diferentes e promover a identificação de semelhanças e diferenças entre materiais segundo algumas propriedades simples; Na área da expressão e comunicação no domínio da expressão plástica pretendia-se promover: a criação de objectos em formato tridimensional; a criação de pequenas obras de arte; a utilização do desenho para fins específicos e a utilização de diferentes materiais e técnicas de forma autónoma. No domínio da expressão dramática esperava-se promover: o reconhecimento da utilização do espaço como finalidade cénica; a elaboração de guiões cénicos com recurso a diversificados tipos de registo; a criação e utilização de adereços e promover a participação em dramatizações de histórias. No domínio da expressão musical queria-se promover: o acompanhamento de músicas utilizando o corpo e instrumentos de percussão; a realização de partituras gráficas e sequencias de movimento; a reprodução de formas musicais com e sem texto; o contacto com o estilo musical diferente e promover a identificação e reprodução de sons específicos. No domínio da expressão motora desejava-se promover: movimentos de locomotores e não locomotores básicos; promover a sincronização do ritmo da marcha com diferentes com estruturas rítmicas simples e promover a participação em danças de grupo. No domínio da linguagem oral e abordagem à escrita pretendia-se promover a utilização de diversos instrumentos de escrita; a identificação das partes que constituem um livro; a atribuição de significado à escrita em contexto; identificação de códigos escritos em recursos informáticos; discursos orais e a interação verbal e promover o contacto com diferentes formas

de códigos escritos. Por fim, no domínio da matemática tencionava-se promover: a ordenação temporal de acontecimentos; a compressão de atributos medíveis como o volume e o comprimento; a manipulação de materiais de construção; a interpretação de dados apresentados em tabelas e pictogramas simples e promover a identificação de algumas transformações de figuras.

Depois de elencar alguns objectivos pensei na melhor forma de lançar o nosso projecto pois, segundo a metodologia de projecto (tema a desenvolver na parte III, no ponto 1.5) prevê-se um momento para realizar o lançamento do mesmo. Embora a obra do cavaleiro medieval estivesse presente no grupo, existia a necessidade de reforçar o início do nosso projecto.

Deste modo o lançamento realizou-se no dia 7 de Abril de 2011, na sala das ciências e tecnologias com uma surpresa na caixa dos segredos¹⁶. Dentro desta, estava um puzzle gigante do cavaleiro medieval para montar e uma carta da minhoca mágica¹⁷. Carta esta que continha uma missão: entrar na aventura de conhecer o cavaleiro.

Posteriormente, o grupo foi questionado sobre o que já sabiam e o que queriam saber sobre o Cavaleiro. Um dia depois respondemos à minhoca mágica para lhe dizer que aceitámos a missão que nos deixou. Começando assim a nossa missão de conhecer o Cavaleiro Medieval e muitas outras coisas.

Seguidamente, desencadearam-se um conjunto de etapas descritas no quadro 6, com diversos momentos e actividades, planificadas semanalmente (Apêndice 5), que permitiram a concretização deste projecto.

¹⁶ A caixa dos segredos foi um interesse manifestado por uma criança do grupo, em seguimento da exploração da caixa das canções, interesse este, que se alargou ao restante grupo. Esta caixa foi construída pelas crianças após a minhoca mágica ter sugerido uma caça ao tesouro que os levou a encontrar alguns materiais, no coreto, para a sua construção.

¹⁷ A minhoca mágica é um elemento imaginário que aparece no livro de aventuras. Este livro é um projecto desenvolvido em colaboração com os pais em que o objectivo final é compilar as várias histórias contadas por cada criança, em contexto familiar.

Quadro 6 – Etapas que sintetizam os momentos e as actividades realizadas no âmbito do projecto:

“ A Arte do Cavaleiro Medieval... a passo, a trote e a galope.”

Etapas do Projecto	
1ª Semana	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e registo das diferenças e semelhanças identificadas nos dois cavaleiros medievais; - Sugestão de escrever uma carta aos amigos do Museu para visitar o Cavaleiro; - Modelagem com barro – construção de uma estátua.
2ª Semana	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do puzzle nas placas de sistematização do projecto; - Início da construção da rede de tópicos nas placas; - Discriminação auditiva - exploração dos sons dos cavaleiros e identificação destes em imagens; - Registo fotográfico de cada criança vestida de cavaleiro ou princesa para decoração do painel para o dia da mãe; - Elaboração de uma carta para os amigos do MNMC a pedir para ir ver a estátua do Cavaleiro Medieval; - Ida aos correios colocar a carta; - Reconto de uma história através da leitura de imagens já utilizadas pelos membros do MNMC;
3ª Semana	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história construída pelas crianças e escolha do um título para esta; - Organização da pesquisa feita em casa pelo G.; - Identificação das personagens da história; - Escolha de uma personagem para o grafismo dentro de um pequeno quadrado para decorar a capa do livro; - Organização da pesquisa feita em casa pelo T.; - Recriação de um Mini-museu com as esculturas feitas em barro expostas; - Início da construção do livro: recorte e colagem de imagens e texto respectivo; -Avaliação.

<p>4ª Semana</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração lúdica dos sons da história: cavaleiros a lutar, cavalos a correr, princesas a conversar, dragão a soprar fogo, senhora a semear o arroz e músicos; - Leitura da história no avental mágico e escolha das personagens para a dramatização; - Investigação na internet sobre a espada, o escudo e a roupa de um cavaleiro medieval; - Surpresa: avental pequenino na caixa dos segredos com algumas personagens da história e outras; - Organização da rede de tópicos; - Primeira dramatização da história construída; - Avaliação.
<p>5ª Semana</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização da pesquisa feita na internet sobre a espada, o escudo e a roupa de um cavaleiro medieval; - Visualização de um filme sobre a vida de um cavaleiro medieval; - Construção de acessórios: escudo e cabeça de cavalos; - Dramatização da história; - Visita ao Museu Machado de Castro; - Surpresa dos pais: Teatro da história construída pelos filhos.
<p>6ª Semana</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo e registo da ida Museu Machado de Castro; - Visita à Quinta Pedagógica de Aveiro; - Diálogo e registo da ida à Quinta Pedagógica de Aveiro; - Dramatização da história no coreto sem acessórios; - Leitura da história no avental mágico; - Dramatização da história no coreto com alguns acessórios e elementos cénicos; - Elaboração dos convites; - Surpresa na caixa dos segredos: puzzle do MNMC e da Quinta Pedagógica; - Organização da teia de conceitos; - Avaliação.

7ª Semana	<ul style="list-style-type: none"> - Gravação dos sons da nossa história (Cavalos, cavaleiros-espadas, dragão, Sr.^a a semear arroz, princesas a conversar e os músicos) - Fomos à costureira; - Dramatização no coreto com alguns acessórios; - Elaboração de uma folha de cenário para decorar o coreto, em que as crianças cavalgaram sobre esta, com os pés pintados de cores coloridas. - Transformação do coreto em “Museu”; <p><u>Divulgação do projecto</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Dramatização da história com todos os acessórios e o respectivo cenário – ensaio geral para os pais e amigos; - Abertura do “Nosso Museu”, com todos os trabalhos desenvolvidos no âmbito do projecto.
------------------	--

Durante o desenvolvimento do projecto o grupo teve a oportunidade de avaliar as actividades realizadas ao longo das diversas semanas. Avaliação esta que consistia no preenchimento, individual, por parte da criança, em que referia se gostou ou não da actividade, se não o porquê e ainda lhe era dada a oportunidade de se exprimir relativamente ao que queria fazer para a próxima semana.

A observação também foi um método escolhido para avaliar as várias etapas do projecto. A utilização deste pressupunha avaliar o bem-estar e a implicação¹⁸ das crianças nos diversos momentos do projecto (este tema é aprofundado na Parte III, no ponto 1.6)..

Embora, o nosso estágio tenha terminado o projecto continua a ser realizado pela educadora cooperante. Este facto reflecte o trabalho em equipa, pois não existia um projecto das estagiárias e outro da educadora e auxiliar, era o nosso projecto desenvolvido com as crianças.

¹⁸ Segundo Laevers e as suas escalas para avaliação do bem-estar emocional e de implicação (Portugal & Laevers, 2010)

**Parte III – Refletir para Avançar nesta
Aventura..**

Capítulo IV

1.Evidência/Reflexão

O presente capítulo destina-se à apresentação de evidências que demonstram algumas das aprendizagens realizadas ao longo do estágio e da minha formação. Deste modo, em torno destas, vou reflectindo e abordando algumas ideias apresentadas por autores que influenciaram todo o meu processo de aprendizagem ao longo desta experiência.

A concretização deste estágio, e todo o processo formativo associado ao Mestrado em Educação Pré-Escolar, permitiu-me contactar com um grande “leque” de informações que foram confrontadas com a prática, mas neste capítulo tento expor apenas as mais significativas.

1.1 Da Árvore de Natal ao Projecto Curricular de Grupo



Figura 5 - Fotografia da Árvore da Amizade tirada no dia 16 de Dezembro de 2010

As OCEPE referem-se ao projecto curricular de grupo como sendo o projecto educativo do educador. Este projecto visa reunir um conjunto de informações que dizem respeito ao grupo, que abarca as opções e intenções educativas do educador, e as formas como este prevê orientar a sua prática para criar oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. É ainda importante que se adapte este às características de cada grupo, englobando iniciativas das crianças, os projectos individuais, de pequeno e grande grupo (Ministério da Educação, 2007).

O projecto educativo do educador também é caracterizado num outro documento do Ministério da Educação, intitulado Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar, mencionando que este deve abarcar “o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Havendo quem distinga os projectos educativos que acentuam os aspectos formativos da educação, e os projectos pedagógicos mais ligados à aprendizagem, esta distinção faz pouco sentido na educação pré-escolar em que as duas vertentes estão intimamente ligadas” (Ministério da Educação,

1998, p. 97). Na elaboração deste, é possível o envolvimento dos pais e outras pessoas da comunidade, contribuindo como recursos do processo educativo.

Segundo a Circular nº17 de 2007, o projecto educativo do educador é nomeado como sendo um projecto curricular de grupo, e elucida que neste devem ser definidas as estratégias de desenvolvimento das orientações curriculares e do projecto curricular do estabelecimento ou escola, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo. Esta adequação deixa implícito, que na elaboração deste se tenham em conta as características do grupo e as necessidades das crianças, como é referido na circular.

A circular nº 17 apresenta ainda uma proposta para a organização do projecto curricular de grupo, em que não é referido a introdução de um tema de trabalho para desenvolver durante o ano lectivo, contudo no estágio realizado verifiquei que este existia. Este apresentava um tema geral para ser explorado pelo grupo, que vai ao encontro do tema do projecto educativo. O tema “Passo a passo... vamos descobrir a amizade” pressupõe o desenvolvimento de um projecto em que é definido o ponto de partida, o porquê, antevendo-se em seguida um ponto de chegada, o para quê, e por fim é realizada uma previsão do processo, o como. Esta organização tem em conta os passos principais na elaboração de um projecto, como é mencionado no documento denominado Qualidade e Projecto para a Educação Pré-Escolar.

Na educação pré-escolar, considerando o Princípio Geral referenciado nas OCEPE, é reforçada a importância de se inserir a criança na sociedade como ser autónomo, livre e solidário; e a necessidade de se “fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade” (Ministério da Educação, 2007, p. 20).

A comemoração de datas festivas é uma prática comum na sociedade em geral, que por sua vez fazem parte das vivências familiares das crianças, por isso são normalmente são exploradas nas práticas educativas. A criança é um ser único, que se insere numa determinada cultura que deve ser respeitada e tida em conta

no processo educativo. Como é referido por Bruner (Oliveira-Formosinho, et al., 2007b) para se desenvolver uma educação para a equidade¹, não devemos ignorar a cultura de cada indivíduo, mas sim oferecer ferramentas para que estes compreendam os contextos universais existentes.

No estágio por mim realizado assisti à comemoração de algumas festividades como: o Natal, o Dia dos Reis, Dia da Mãe e do Pai. Na exploração destas datas, esteve sempre presente um elo de ligação com o tema do projecto Curricular. Face a escolha de se explorarem estes dias, considero importante que estes se relacionem com o tema do projecto a ser desenvolvido, evitando uma quebra entre estas datas e o trabalho desenvolvido antes e depois destas.

Deste modo, destaco alguns exemplos, que no decorrer desta experiência contribuíram para a minha aprendizagem, em que verifiquei como é possível estabelecer a ligação entre o tema do Projecto Curricular de Grupo e os trabalhos desenvolvidos.

Normalmente, associado a celebração datas festivas, encontra-se a elaboração de pequenas lembranças e elementos decorativos. Durante o estágio, contactei com a elaboração de várias lembranças para os pais, através das quais me foi possível verificar que o tema do Projecto Curricular de Grupo não foi esquecido, embora por vezes assim tenha acontecido.

Como exemplo deste contacto, na época natalícia foi realizada uma árvore de natal, que no presente grupo se transformou na árvore da amizade, e ainda foram elaboradas pequenas lembranças para os pais, que consistiram na criação de enfeites com o símbolo da amizade² para o grupo, que tinham como objectivo transformar a árvore de natal em casa, na árvore da amizade.

A transformação da árvore de natal, foi conseguida porque os enfeites e as fitas consistiam em vários bonecos da amizade de mãos dadas, em que cada boneco representava uma criança.

¹ A equidade representa a oportunidade a todas as crianças no âmbito da diversidade. (Oliveira-Formosinho, 2007b, p. 268)

² O símbolo da amizade consistia em dois bonecos específicos.

A ligação destes da elaboração destes elementos com o tema do projecto Curricular foi pensada pela educadora, que aproveitou esta comemoração para desenvolver alguns dos objectivos que tinha com o projecto.

No dia do Pai e da Mãe esta continuidade não esteve presente da mesma forma, mas foi sugerida por mim e pela minha colega de estágio. No dia do pai a caneta oferecida foi transformada na caneta da amizade, através da decoração do saco que a continha, e através da elaboração do painel³ para este dia foi realizada uma exploração ao nível do trabalho de grupo, desenvolvendo a cooperação entre este. O dia da mãe coincidiu com a implementação projecto final, desenvolvido no âmbito do estágio, e deste modo elaborou-se um painel em que foi estabelecida uma continuidade entre este e o tema do projecto. Este consistiu em tirar fotografias às crianças, vestidas de princesas e cavaleiros, para parecer que estavam a dar uma flor à mãe.

Na celebração destas datas, é importante ter em conta as vivências das crianças, e as suas circunstâncias familiares. No presente grupo este aspecto foi considerado, e deste modo na exploração do dia do pai existiu um cuidado especial com uma criança que se encontra afastada deste elemento familiar. Este aspecto já tinha sido trabalhado no ano anterior com a colaboração da mãe.

Estes foram os exemplos que contribuíram para que eu conseguisse encadear alguns conteúdos abordados ao longo da minha formação, nomeadamente, no que diz respeito à importância de se estabelecer uma ligação entre o tema de um projecto, com a comemoração de datas festivas, desenvolvendo assim, uma prática educativa coerente, encadeando os assuntos explorados. Deste modo, é fundamental que não se encare o Projecto Curricular de Grupo como um documento a ser construído no início do ano, para posteriormente ser esquecido pela equipa educativa.

³ O painel tem o intuito de passar uma mensagem aos pais. No dia do pai, este consistiu num poema elaborado pelas crianças intitulado “Ser pai é...” e no dia da mãe foram tiradas fotografia às crianças e realizadas flores gigantes, passando a mensagem de que as crianças estavam a dar uma flor à mãe. No centro da flor estavam pequenas frases sobre o que elas consideravam ser mãe.

1.2 Rodar para Explorar



Estagiária: - Sabes para que sala temos de ir?;

Criança: - “Para a sala das ciências.”(H.);

Estagiária: - E depois vamos para que sala?;

Criança: - “Sei lá, (...)Vamos para que sala ... depois?” (H. pergunta à educadora)

(Diálogo registado nas primeiras semanas de observação)

Segundo Maria Montessori (Oliveira-Formosinho, et al. 2007b, pp.120-122), a criança é um ser que tem potencialidades que precisam de ser despertadas para que esta se desenvolva em plenitude. Como tal, o educador deve permitir que esta se expresse de forma espontânea, criando um ambiente adequado, que possibilite a exploração livre por parte da criança. Para a criança explorar o meio que a envolve necessita “(...)de um caminho: isto é, algo limitado e directo, que a conduza e a salve dos fatigantes desvios que a estorvam em seus avanços” (de acordo com Montessori, 1965,p.107, citado por Oliveira-Formosinho, et al, 2007b, pp.106-107). É portanto essencial que se crie um contexto estimulante e atraente, com materiais previamente seleccionados, ou seja, que se crie um caminho para a criança seguir e explorar segundo os seus interesses, evitando assim aspectos menos relevantes para o seu desenvolvimento.

Loris Malaguzzi defende que o espaço é um terceiro educador, porque este desempenha um importante papel educacional. Assim sendo, o ambiente físico é alvo “de uma especial atenção de forma a promover a interacção social, a aprendizagem cooperativa e a comunicação entre as crianças, os professores, os pais e os membros da comunidade.” (Oliveira-Formosinho, et al, 2007a, p. 104)

Nas OCEPE (Ministério da Educação, 2007, p. 37) é referido que,

A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.

Recentemente, na Circular nº17 de 2007, é mencionado que o educador deve ter em conta a organização do ambiente educativo e a forma como este se organiza deve constar do projecto curricular de grupo.

Deste modo, segundo alguns autores que contribuíram para a evolução das ideias educacionais e ainda considerando os documentos que actualmente orientam a prática dos educadores, foi possível verificar a importância da organização do espaço educativo.

Como descrevi na parte II deste relatório, o local onde se realizou o meu estágio tinha uma organização particular, ou seja, não muito comum, considerando a zona de Coimbra. O sistema rotativo de salas é uma dinâmica muito diferente da habitual, que para mim apresenta vantagens, mas ao mesmo tempo tem alguns pontos menos positivos.

Segundo o seu Projecto Educativo, a instituição segue algumas das ideias expressas no modelo curricular de High-Scope. Este modelo defende que é necessário que se crie um espaço nítido, ou seja, que se estabeleça uma divisão clara do espaço. Só assim é possível que a criança não se perca, permitindo que esta se torne independente dos adultos. Neste modelo também é referido, que na organização do espaço, é necessário que se ofereçam materiais agrupados de forma perceptível, acessível e devidamente etiquetados, para que a criança mais facilmente os identifique, permitindo que os manuseie autonomamente (Oliveira-Formosinho, et al, 2007a, pp. 65-66).

Neste modelo é ainda indicado que as salas devem estar organizadas em áreas de actividades diferenciadas que permitem à criança diferentes aprendizagens.

Deste modo, “a sala permite à criança uma vivência plural da realidade e a construção da experiência dessa pluralidade” (Oliveira-Formosinho, et al, 2007a, p. 66). As salas não tem um modelo único, nem têm de ter uma organização fixa ao longo do ano.

A organização das salas é realizada pelo educador que “tem aí um papel activo e decisivo, pois precisa de conhecer as necessidades desenvolvimentais da criança em geral, as necessidades e interesses do seu grupo específico e de cada criança; precisa também de ter conhecimento e interesse pela cultura envolvente, conhecer bem o jogo das crianças e, naturalmente, precisa de ter um projecto educacional para as crianças.”(Oliveira-Formosinho, et al, 2007a, pp. 68-69)

No meu local de estágio as salas encontravam-se organizadas segundo o modelo de High-Scope, pois estas continham pequenas áreas correctamente delimitadas e indicadas, assim como os materiais. Esta organização permitia que as crianças explorassem as diferentes áreas autonomamente, e ainda que as arrumassem adequadamente no fim de explorarem os diferentes materiais.

Segundo a educadora cooperante, a organização do espaço e dos materiais, é pensada de forma a desenvolver um conjunto de competências nas crianças. O espaço vai sofrendo alterações ao longo do ano, estas modificações são realizadas principalmente para diversificar as oportunidades de exploração por parte da criança. Alterações estas que não são realizadas considerando o modelo de High-Scope, pois este menciona que a organização da sala pode ser alterada ao longo do ano, mas esta alteração prende-se com o facto de se poder aproveitar vivências das crianças, para se criar ou substituir um espaço na sala, ou seja, “depois de uma visita aos correios, surge na sala essa nova área que vai possibilitar fala sobre essa experiência da visita.” (Oliveira-Formosinho, et al, 2007a, p. 67).

O sistema rotativo faz com que não exista uma sala de um só grupo, mas sim três salas de três grupos, deste modo estas têm de ser organizadas tendo em conta a necessidade de setenta e cinco crianças, o que implica que as três educadoras

organizem a sala segundo os interesses dos três grupos. Fica a dúvida se não será mais difícil corresponder aos interesses das crianças, um vez que se tem de organizar um espaço considerando um número elevado de crianças. Por outro lado, a utilização das mesmas salas permite, que as crianças, partilhem experiências e novas realidades.

Com esta organização torna-se necessário que as educadoras trabalhem em cooperação, o que lhes possibilita um maior enriquecimento profissional⁴. Uma outra vantagem do sistema rotativo é consciencializar as crianças para a necessidade de se arrumar a sala, visto que esta tem de estar preparada para receber o grupo seguinte.

O Modelo curricular de High-Scope enfatiza a segurança e a independência da criança, pois esta deve interiorizar a sequência da rotina, o que lhe possibilita organizar o seu tempo e as actividades de forma mais independente (Oliveira-Formosinho, et al, 2007a, p. 66).

Durante o contacto com esta instituição e grupo, verifiquei que as rotinas e as mudanças de salas, embora sejam realizadas pelas crianças sem dificuldade, não são realizadas de forma independente. Assim sendo, as crianças só se dirigem para uma determinada sala após o adulto o referir. Este facto foi verificado por mim em toda a instituição, mesmo em grupos de cinco anos, que várias vezes perguntavam se a sala em que estavam era uma sala em específico, ou então desorientavam-se e iam para a sala errada. Deste modo, tenho dúvidas se a organização com que se trabalha nesta instituição promove a independência das crianças. No que respeita às mudanças das salas não o verifiquei, mas quando as crianças necessitam de se dirigir às instalações sanitárias esta independência encontra-se presente. O que acontece é que em instituições, em que o sistema rotativo de salas não é aplicado, a independência das crianças também se verifica, normalmente, quando se dirigem às instalações sanitárias.

⁴ O trabalho em equipa é um dos aspectos que aprofundo no ponto 1.7 desta parte do relatório.

Ao analisar alguns modelos curriculares, nomeadamente, o Modelo de High-Scope, Reggio Emilia, e Escola Moderna, constatei que nenhum pressupõe a organização das salas através de um sistema rotativo. Sendo que a meu ver, o modelo que mais se associa a este sistema é o de Reggio Emilia, na medida em que prevê uma organização para a escola muito particular.

Assim, em cada escola existe um espaço comum, a piazza, à volta da qual estão dispostas três salas de actividades. Outros exemplos de espaços comuns são: o atelier, o arquivo, a sala de música, a biblioteca, o refeitório, a cozinha e diversas casas de banho.(...)Estes espaços são locais de encontro diário das crianças e dos adultos que integram a comunidade educativa de cada escola. A existência de espaços comuns permite a todas as crianças e adultos de uma mesma escola estabelecer interações, envolver-se em actividades comuns e partilhar experiências, conhecimentos, espaços e materiais. As três salas de actividades, dispostas em torno do piazza, estão divididas por áreas, tendo cada uma delas, um mini atelier. (...) depois de todas as crianças terem chegado, cada grupo reúne-se na sua sala com os respectivos educadores (...) as crianças têm a oportunidade de escolher as actividades que pretendem realizar ao longo da manhã(...) seleccionam os materiais e os instrumentos necessários para levar a cabo o que se propuseram a realizar. (Oliveira-Formosinho, et al, 2007a, pp.104-109)

Esta organização é idêntica ao sistema rotativo de salas presente na instituição em que estagiei, isto porque as crianças têm a oportunidade de explorar espaços comuns. A organização dos espaços, segundo o modelo de Reggio Emilia, afasta-se do sistema rotativo de salas, porque para além dos espaços comuns, também apresenta um espaço reservado a um só grupo e ainda outros que permitem à criança trabalhar individualmente.

Os corredores, escadas e outros espaços de circulação são também, objecto de uma atenção cuidada. Podem (...) encontrar-se em alguns destes espaços, uma mesa com um sofá ou almofadas, livros, jogos, que convidam a encontros mais recatados entre pares, ou à actividade individual. (Oliveira-Formosinho, et al, 2007a, pp.106)

Durante a realização deste estágio, senti várias vezes que o grupo precisava de um espaço que fosse só deles, e que fosse organizado segundo os seus interesses e motivações. O sistema rotativo obrigava a que muitas vezes se terminassem tarefas porque se tinha de mudar de sala, nessas situações o grupo encontrava-se tão implicado nas mesmas que a interrupção destas era uma verdadeira “maldade”. Acontecia frequentemente, que para se cumprir prazos, muitos trabalhos eram continuados em outra sala, por exemplo, na sala dos cantinhos, em que só é suposto as crianças explorarem os diferentes materiais presentes nesta. Este aspecto a meu ver é um ponto menos positivo deste sistema de organização.

O sistema rotativo presente na instituição em que estagiei, pressupõe a existência de três salas, a das Ciências e Tecnologias, dos Cantinhos e a das Expressões e ainda um salão que as crianças têm a oportunidade de frequentar uma vez por semana. Considerando as áreas curriculares presentes nas OCEPE, é possível verificar que na sala das Ciências e Tecnologias, onde se pretende que as crianças desenvolvam conteúdos relacionados com a área do conhecimento do mundo e da expressão e comunicação, nomeadamente, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, e por último o domínio da matemática; a sala das Expressões encontra-se organizada para o educador explorar com as crianças, a área da expressão e comunicação no domínio da expressão plástica e musical; a sala dos Cantinhos dá a possibilidade ao grupo de desenvolver competências na área da expressão e comunicação, no domínio da expressão dramática, nomeadamente, o desenvolvimento do jogo simbólico; por fim o salão destina-se à realização de actividades de expressão motora.

Nas OCEPE são referidas áreas de conteúdo, que se fundamentam “na perspectiva de que, o desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes indissociáveis do processo educativo. Pressupondo a interligação entre desenvolvimento e aprendizagem, os conteúdos, ou seja, o que é contido nas diferentes áreas” (Ministério da Educação, 2007, p. 47). Esta interligação corresponde a uma articulação entre os conteúdos das diferentes áreas, em que o

educador “poderá partir da escolha de uma “entrada” por uma área ou domínio para chegar a todos os outros” (Ministério da Educação, 2007, p. 50).

O que verifiquei durante o estágio realizado é que, embora se referisse que a utilização do sistema rotativo ajuda a que se desenvolvam todas as áreas de conteúdo, a verdade é que esta organização pode inclinar os educadores a planificarem para aquela sala, muitas vezes esquecendo-se da articulação de conteúdos de uma sala para a outra.

Um educador que desenvolva um trabalho educacional dentro deste sistema, deve considerar alguns dos aspectos menos positivos que referi anteriormente. Com uma atenção especial, no respeito à articulação de conteúdos, evitando assim a escolarização do ensino pré-escolar, pois esta deve ser a luta de todos os educadores.

1.3 Conhecer o Mundo a Brincar

“É importante não esquecer que temos como temática central, filosofia(...) o *brincar*, através do qual a criança cresce e aprende, de acordo com os seus interesses e necessidades, explorando as diversas áreas e domínios de conteúdo. É também nossa preocupação compreender o significado, o valor, o sentido que as crianças atribuem ao *brincar*.”

(Projeto Educativo da Instituição, 2010)

Relativamente a esta temática, considerei fundamental apresentar as ideias defendidas por Vygotsky, estabelecendo deste modo um elo de ligação com conteúdos abordados na minha formação.

Vygotsky propôs que, através do jogo, a criança é capaz de agir e pensar de maneira mais complexa do que demonstra noutras actividades e definiu o lúdico e a aprendizagem formal como âmbitos de desenvolvimento. Também, segundo Vygotsky, a ZDP⁵ é favorecida pelo jogo, pois nele “a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário, (...) é como se ela fosse maior do que é na realidade.” (Vygotsky, citado por Oliveira-Formosinho et al., 2007b, p.226). Tal como ocorre através da aprendizagem formal, também o jogo gera zonas de desenvolvimento proximal: impulsiona o desenvolvimento de funções do pensamento, pela experimentação de habilidades e acções que a criança leva a cabo aquando do jogo simbólico. Segundo Pimentel (Oliveira-Formosinho et al., 2007b, p.228):

O jogo é a atividade principal da criança pré-escolar, ou seja, é o mediador por excelência das principais transformações que definem o seu desenvolvimento.

⁵ A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é a distância entre a capacidade dos aprendizes resolverem um problema de forma independente e o nível potencial de compreensão dos alunos quando orientados ou em colaboração com outros parceiros. (Oliveira-Formosinho et al., 2007b)

Fundamentar a educação infantil na ludicidade significa um saber-fazer reflexivo para que o jogo seja constituinte de zonas de desenvolvimento proximal.

Para percebermos o papel fundamental que o jogo e o brincar assumem no desenvolvimento da criança, temos de conhecer as duas características que o determinam: a situação imaginária que permite criar e o conjunto de regras que o envolvem.

A observação das acções lúdicas das crianças, constituídas de regras e imaginação, permite perceber de que forma a atribuição de significados transforma a sua percepção e comportamento, ou seja, no decorrer do jogo, a motivação separa-se da percepção e a criança age livremente. Nesta situação, a criança utiliza um objecto fazendo de conta que é outro, atribuindo um simbolismo lúdico.

Quando não está em situação de jogo, as características dos objectos e a determinação perceptiva ditam o que a criança deve fazer e o seu comportamento é determinado pela junção da motivação com a percepção, não conseguindo fazer a distinção entre o campo dos significados e o das percepções: “ela é incapaz de (...) conceber que o leite possa ser azul” Oliveira-Formosinho et al., 2007b, p.229). No entanto, quando brinca, estes conceitos separam-se, sendo possível imaginar significados que não existem na realidade. Assim, é através do jogo que surge, pela primeira vez, a separação entre os campos perceptivo e simbólico.

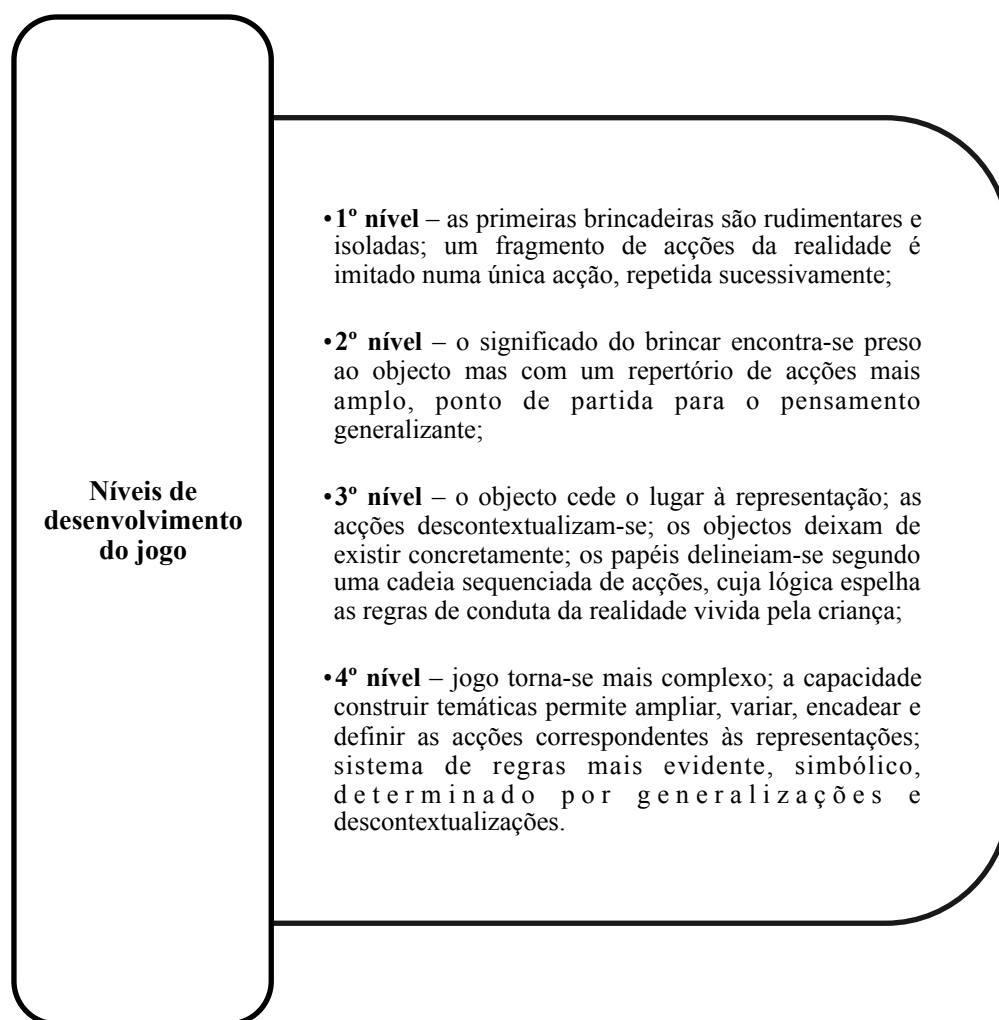
Inicialmente, o desenvolvimento do jogo requer a presença de objectos⁶, aos quais a criança atribui significações que servem como mediadores entre a acção e a significação. Aos poucos, ao longo de um percurso de desenvolvimento, a razão objecto/significado deixa de sustentar o jogo e o significado começa a dominar as características dos objectos e “a percepção torna-se mediada pelo que se pretende simbolizar” (Oliveira-Formosinho et al., 2007b, p.229). Esta é uma das principais diferenças que conseguimos identificar entre o início e o final da etapa pré-escolar; deixa de ser necessário a utilização de um objecto-pivô e o significado

⁶ Estes objectos são designados como: objecto-pivô.

separa-se do objecto, enquanto que aos dois/três anos a criança não reconhece que o significado de um objecto pode ser descontextualizado.

Deste modo, Vygotsky (citado por Oliveira-Formosinho, et al., 2007b, p. 230), considera que a criança atravessa diferentes níveis de desenvolvimento do jogo, sendo estes apresentados no quadro 7 .

Quadro 7 – Níveis de desenvolvimento do jogo segundo Vygotsky (citado por Oliveira-Formosinho, et al.,2007b, p.230)



A situação de brincadeira, pela antagónica relação que se estabelece entre satisfazer desejos e cumprir regras, cria espaço para a promoção de aprendizagens, competências, habilidades e “avaliação metacognitiva das próprias condutas”

(Oliveira-Formosinho et al., 2007b, p.231). As regras são formuladas durante o jogo, partindo do imaginário das crianças, e podem ir-se alterando durante a acção.

Para Vygotsky (cit. por Oliveira-Formosinho et al., 2007b),

A criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstracto. O desenvolvimento correspondente de regras conduz a acções, com base nas quais se torna possível a divisão entre trabalho e brinquedo, divisão esta encontrada na idade escolar como um facto fundamental.

A situação imaginária pode ser encoberta por regras, mas não deixa de estar presente, a criança apropria-se e utiliza novas regras de comportamento. As crianças orientam-se e cumprem as regras, pelo desejo de manter o jogo, que funciona como um exercício de aprendizagem do comportamento moral e resulta da própria actuação da criança. O jogo permite que as crianças reconstruam a realidade, mediante regras por elas estabelecidas, e possibilita criar, inventar, experienciar situações específicas, promovendo a curiosidade e tornando-as protagonistas de investigações sobre as suas próprias potencialidades.

“O jogo torna-se um laboratório onde a criança, tal qual cientista, pode inventar experiências para compreender a realidade, formulando hipóteses, testando-as e, assim, aprendendo” (Oliveira-Formosinho et al., 2007b, p.232).

Um contributo também importante que o jogo promove no desenvolvimento intelectual da criança é a “capacidade de descentralizar o pensamento, ou seja, de reconhecer outros pontos de vista e coordená-los em um sistema de operações composto de acções inter-relacionadas” (Elkonin, 1998, cit. por Oliveira-Formosinho et al., 2007b,p.235). Ao distanciar-se da sua própria realidade, a criança é capaz de mudar de posição face ao mundo que a rodeia.

Como já referi, Vygotsky considerava que a brincadeira, mesmo sendo livre, possui regras, ou seja, todo o tipo de brincadeiras estão dependente de regras, até mesmo o faz-de-conta possui regras que conduzem o comportamento das crianças.

Por exemplo, uma criança quando brinca “às mães” com as bonecas está a assumir comportamentos e posturas pré-estabelecidas pelo conhecimento que tem da figura materna. Para o autor, o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança porque os processos simbólicos e os de representação levam ao pensamento abstracto (Cordozzo, 2007).

Elkonin, um dos mais importantes teóricos da vertente histórico-cultural, aprofundando os estudos de Vygotsky, elaborou a lei do desenvolvimento do brinquedo. Para este autor o brincar passa por momentos evolutivos. A brincadeira vai de uma situação inicial, em que o papel e cena imaginária são explícitas e as regras latentes, para uma situação em que as regras são explícitas e o papel e a cena imaginária latentes (Pimentel, 2008).

As regras ao tornarem-se evidentes para a criança passam a controlar a conduta lúdica. Assim, o impacto entre a satisfação dos desejos imediatos e a subordinação às regras determina três estágios de auto-regulação do comportamento. No primeiro estágio, a criança não é capaz de cumprir regras, simplesmente porque as ignora, e dirige-se inteiramente pelos seus desejos impulsivos. No segundo, já há consciência que a sua acção no jogo é determinada por algumas condicionantes, visto que existe mediação por parte do adulto, que exerce o papel de autoridade, tende a prevalecer o respeito às regras. No terceiro e último estágio, as regras passam a condicionar a própria manutenção do jogo, como tal a criança sente prazer por respeitá-las, infringindo ou alterando a realização dos seus desejos (Oliveira-Formosinho, et al., 2007b).

“Para a criança, o jogo impõe uma situação-problema que, instigando sua acção, reverte-se em competências para criar, elaborar e reconstruir sentidos sobre as experiências vividas” (Oliveira-Formosinho, et al., 2007b, p.237).

No estágio realizado foi possível contactar na prática com as ideias anteriormente referidas, pois a instituição apela à importância do brincar por parte da criança, como uma forma desta contactar com o mundo e aprender de forma significativa.

Nesta instituição aquando a implementação o DQP, numa fase de entrevistas às crianças, concluíram que o que as crianças gostavam mais de fazer na instituição era brincar.

Os momentos proporcionados às crianças ao longo do dia têm implícito a actividade através das brincadeiras. Estas são proporcionadas tendo o cuidado de criar momentos lúdicos, ou seja, a aprendizagem através da experiência. As fichas e os desenhos para pintar são práticas que não são desenvolvidas, pois a equipa educativa é apologista de que é possível desenvolver esses mesmo conteúdos com actividades mais experienciais.

Depois desta experiência posso dizer que as crianças conhecem verdadeiramente o mundo através de experiências significativas, proporcionadas com actividades dinâmicas e interactivas que tenham em conta os seus interesses. Planificar actividades não significa que estas não proporcionem o jogo, pelo contrário estas são previamente pensadas, considerando a possibilidade de as crianças aprenderem a brincar.

Segundo Gomes (Gomes, 2010, p. 45), uma das formas mais comuns de manifestação do comportamento humano é o brincar. Durante muito tempo esta era uma actividade desvalorizada no ramo da educação. Actualmente verifica-se uma maior preocupação a este nível, face às novas investigações e à predisposição dos adultos para saberem mais sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança, mas ainda se verificam situações em que é atribuído ao brincar um nível de importância baixo.

O psicólogo Gomes ainda refere o papel dos adultos numa prática em que se valorize o brincar. O adulto funciona “como um estímulo para a criatividade, possibilitando o surgimento de novas ideias, questionando as crianças de modo a que elas procurem soluções para os problemas” (Gomes, 2010, p. 46). Este ainda tem o papel importante de brincar com elas, sendo que através desta interação é possível estimular as crianças e servir de modelo, ajudando-as a crescer.

O brincar e a sua importância pode ser explorado de diferentes formas, pois existem práticas boas e outras menos boas. É importante, como refere o psicólogo

na sua conclusão do seu artigo, que os profissionais não associem ao brincar actividades desprovidas de intenção.

Os adultos tem que planificar a organização do contexto educativo, para que este seja explorado pelas crianças e estas tirem partido deste e assim adquiram novas aprendizagens.

Como refere Gomes (Gomes, 2010, p. 46):

Cabe aos adultos proporcionar um ambiente rico para a brincadeira e estimular a actividade lúdica no ambiente familiar e escolar, tendo em conta que rico não quer dizer ter brinquedos caros, mas sim que se possibilita à criança explorar as diferentes linguagens que a brincadeira faculta (musical, corporal, gestual, escrita), fazendo que desenvolva a sua criatividade e imaginação.

Os materiais que muitas vezes são oferecidos as crianças estão desprovidos de riqueza, ou seja, estes estarem ou não presentes seria igual. Um jogo/brinquedo bem estruturado e feito pelas próprias crianças, pode por vezes contribuir mais para o seu desenvolvimento. É importante estudar os materiais e verificar o que estes podem oferecer a criança durante a sua exploração. Este estudo cabe ao educador, que organiza esses mesmos materiais segundo os objectivos que pretende desenvolver no grupo.

É no interior das salas que normalmente as crianças exploram um conjunto variado de materiais. Durante o meu estágio contactei com a exploração livre de diversos materiais, e muitas vezes estes tinham outras funcionalidades segundo a sua imaginação, como é referido por Vygotsky.

Estes materiais estavam organizados em áreas devidamente identificadas, assim como os conteúdos dessas áreas que apresentavam etiquetas que possibilitava à criança saber a que área pertencia o respectivo conteúdo. A organização dos materiais apresentava-se segundo o modelo de High-Scope e possibilitava à criança a exploração dos mesmos consoante os seus interesses e de forma autónoma. Deste modo, as crianças na instituição em que estagiei tinham a

oportunidade de explorar livremente os materiais e as diferentes áreas, brincando com estes, valorizando-se assim o brincar neste contexto em particular.

Nos contextos de educação em Portugal, o espaço mais utilizado é o interior, devido aos factores climatéricos e ao pouco controlo que se tem no grupo, correndo uma maior probabilidade de ocorrerem acidentes (Figueiro, 2010).

Nesta experiência o facto anteriormente referido não foi por mim constatado, pois o espaço exterior só não era utilizado se a situação climatérica não o permitisse de todo. Nas planificações semanais eram destinados vários momentos para o brincar livre, quer no interior quer no exterior.

Na minha intervenção tentei dinamizar momentos nos quais a criança ao brincar desenvolvia outros conteúdos. A verdade é que nem sempre foi fácil para mim proporcionar momentos em que o brincar estivesse completamente associado às actividades.

Será que podemos considerar dois tipos de brincar? Um brincar livre, para a criança explorar o contexto que lhe é oferecido e um momento de brincar mais orientado, no qual a criança brinca segundo algumas orientações.

Esta dificuldade sentida prende-se com o facto de no decorrer do meu estágio, mais propriamente na implementação do meu projecto querer desenvolver determinadas actividades, que considerava serem importantes para o grupo, e estas nem sempre serem de carácter lúdico. Senti muitas vezes a necessidade de proporcionar momentos mais orientados, mas tentava que as actividades realizadas fossem dinâmicas e interessantes para o grupo. A ideia que pretendo ressaltar é que nem sempre foi fácil para mim proporcionar momentos de aprendizagem através do brincar.

Saliento ainda que no fim do projecto “ A arte do Cavaleiro Medieval...a passo, a trote e agalope”, constatei que as crianças adquiram aprendizagens significativas e que estas foram apreendidas através das actividades nas quais eles tiveram a oportunidade de experienciar os conteúdos abordados por exemplo em pesquisas.

Terminada esta experiência reconheço que é possível a criança aprender a brincar, o mais difícil é planejar o brincar das crianças, ou seja, estruturar o ambiente educativo para que se consiga desenvolver os objectivos que temos para o grupo, segundo as suas necessidades. Finalizo esta pequena reflexão, com um excerto de um poema de autor desconhecido, que resume a importância do brincar na infância.

Só a brincar...

*Quando me virem a montar blocos
A construir casas, prédios, cidades
Não digam que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender sobre o equilíbrio e as formas
Um dia, posso vir a ser engenheiro ou arquitecto.*

*Quando me virem a fantasiar
A fazer comidinha, a cuidar das bonecas
Não pensem que estou só a brincar
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a cuidar de mim e dos outros
Um dia, posso vir a ser mãe ou pai.*

(...)

*Quando me perguntarem o que fiz hoje na escola
E eu disser que brinquei
Não me entendam mal
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a trabalhar com prazer e eficiência
Estou a preparar-me para o futuro*

Hoje, sou criança e o meu trabalho é brincar.

(Martins, R, 2008)

1.4 Trabalho de Projecto e os Projectos Desenvolvidos



Figura 6 – Os dois projectos desenvolvidos durante o estágio.

Na minha experiência ao longo de sete meses tive a possibilidade de desenvolver dois projectos, que foram explorados segundo o trabalho de projecto.

Segundo Kartz e Chard (2009), o termo projecto surge para designar um estudo aprofundado de um determinado tema, por um grande ou pequeno(s) grupo(s) e às vezes por uma só criança. A investigação é uma das características deste tipo de abordagem, na qual os grupos elaboram pesquisas para responder às suas dúvidas. Estes autores referem ainda que esta abordagem pode ser integrada de diversas formas no currículo de educação de infância, dependendo esta das preferências, condicionantes e prioridades dos educadores e das instituições. A aplicação desta possibilita a participação activa das crianças no planeamento, desenvolvimento e avaliação do seu próprio trabalho.

Considerando estes aspectos, desenvolvi os dois projectos no decorrer do meu estágio, estes foram concretizados seguindo algumas fases, nomeadamente, as que são apresentadas no documento do Ministério da Educação, Qualidade e Projecto na educação Pré-Escolar. As fases definidas são as seguintes, a definição do problema, planificação e lançamento do trabalho, execução e avaliação/divulgação. A primeira etapa consiste na definição do problema ou

tema a ser investigado pelo grupo, mas antes de iniciar a exploração deste, o educador deve dinamizar um momento de partilha de saberes entre as crianças. Esta partilha reflecte o que as crianças já sabem sobre o tema e o que gostavam de saber, informação esta que pode ser organizada numa teia com a ajuda do educador. De forma complementar o educador pode elaborar uma teia conceptual, prevendo os possíveis caminhos a serem seguidos pelo grupo no processo de investigação.

Em ambos os projectos tive o cuidado de proceder a esta primeira fase, embora só no segundo é que tenha realizado uma teia conceptual em que organizava os possíveis caminhos a ser seguidos pelo grupo de acordo com as áreas de conteúdo.

A escolha do tema foi uma tarefa que teve de ser pensada e reflectida em ambos os projectos. Segundo Kartz e Chard (2009), o tema deve ser definido considerando os interesses das crianças, sendo esta escolha um verdadeiro desafio para o educadores, pois não pode ser um acto irreflectido. Este autores ainda referem que na escolha do tema é fundamental que o educador considere um conjunto de aspectos, como passo a referenciar. Inicialmente, é importante que este esclareça no que consiste verdadeiramente a palavra “interesse”, pois esta não é suficientemente clara. “Os interesses podem ter um valor relativamente baixo(...) e podem gerar equívocos, na medida em que podem transmitir pensamentos, preocupações transitórias, fobias, (...) ou assuntos propostos pela criança com a intenção de agradar ao educador de infância” (Katz & Chard, 2009, p. 122). Nem todos os interesses manifestados pelas crianças são propícios a serem desenvolvidos segundo esta abordagem, pois não implicam uma investigação aprofundada, o que não significa que estes sejam desenvolvidos de outra forma. A escolha do tema pressupõe que os educadores tenham em consideração aspectos educativos, ou seja, que levem a sério as capacidades intelectuais das crianças. É importante acreditar que as crianças se vão transformar em verdadeiros investigadores e deste modo é necessário que se proporcionem temas importantes e merecedores da atenção e do esforço realizado pelo grupo. É importante os educadores se consciencializem “Os adultos têm a

responsabilidade de educar os interesses das crianças. A consciência das crianças do interesse real e profundo do educador de infância por um tema(...) leva muitas vezes a que o seu respeito e admiração pelo educador de infância as leve a desenvolver também algum interesse pelo tema” (Katz & Chard, 2009, pp. 122-123).

Considerando o projecto “A Arte do Cavaleiro Medieval... a passo, a trote e a galope”, a escolha do tema causou algumas hesitações. Este era um tema desafiador para crianças de três anos, que ia exigir um grande esforço por parte do grupo. Existiam outras possibilidades para o tema e o que acabou por ser escolhido foi aquele que o grupo manifestava menos interesse. O grupo na altura de se escolher o tema encontrava-se muito motivado com a magia associada às aventuras que se iam compilando no livro, “O Livro das Aventuras”, construído com os pais em casa e também se encontrava intrigado com o facto de ter desaparecido a tulipa no nosso canteiro, facto este que podia ser aproveitado para desenvolver um projecto em que as crianças se podiam transformar em investigadores. Analisando as várias possibilidades, constatou-se que o tema escolhido, o Cavaleiro Medieval, era aquele que ia possibilitar um maior número de experiências ao grupo, e que os restantes temas facilmente se enquadravam dentro deste mesmo tema. Deste modo, desenvolvemos o projecto à volta do Cavaleiro Medieval, associando a este a magia, e ainda nos transformamos em investigadores como previa a outra possibilidade. Só não fomos investigar sobre o porquê de ter desaparecido a nossa tulipa, investigação que dificilmente teria resultados, pois estava fora do nosso controlo.

No projecto “Passo a passo vamos explorar as tulipas”, a escolha também foi reflectida, pois pensámos num tema que se enquadrasse com tema do projecto curricular e que tivesse significado para o grupo.

Na concretização deste projecto senti dificuldade na elaboração da planificação inicial. Antes de iniciar o mesmo, a educadora cooperante sugeriu que lhe enviasse a planificação da primeira semana, mas a grande dúvida era como é que eu ia planificar os dois dias de estágio se eu ainda não tinha feito o

lançamento do projecto. Para mim, eu só planificava depois do lançamento e foi isso que aconteceu, embora tenha determinado os objectivos gerais e organizado os possíveis caminhos que as criança podiam seguir. Segundo a educadora cooperante, teria sido possível planificar as actividades para os dias seguintes, porque já se sabiam os possíveis caminhos a seguir. Acredito que a vasta experiência influencie a forma como se interpretam determinadas situações, por esse facto, não me foi possível compreender no imediato que a planificação semanal seria possível de ser concretizada. Com a experiência adquirida até então, verifiquei que teria sido possível realizar essa mesma planificação, por exemplo, no dia a seguir ao lançamento do projecto, poder-se-ia ter realizado na salas das ciências uma observação da tulipa com a lupa, e posteriormente, elaborado, na sala das expressões, um desenho da mesma. Esta planificação não passaria de uma hipótese, pois no lançamento do projecto poderia ter ocorrido um interesse, por parte do grupo, totalmente diferente, e na verdade foi isso que aconteceu, pois um elemento do grupo referiu que era necessário ser feita uma pesquisa nos livros.

Planificar, segundo o trabalho de projecto “pressupõe, não a formulação de objectivos específicos, mas sim a formulação de hipóteses de trabalho” (Ministério da Educação, 1998, p. 144). Deste modo, seria então possível antever possíveis actividades a serem exploradas pelo grupo. A palavra “possível” na língua portuguesa tem como significado “que pode ser, que pode existir, que pode acontecer” (Priberam Informática, 2011), ou seja, a planificação podia ter sido realizada com a previsão de actividades, sendo estas desenvolvidas ou não. Planear em educação pré-escolar é realizar uma previsão “de várias possibilidades que se concretizam ou modificam, de acordo com as situações e as propostas das crianças” (Ministério da Educação, 2007, p. 26).

Katz e Chard (2009), referem que depois de se definir o tema é importante despertar o interesse das crianças. Esta introdução também tem de ser pensada criteriosamente pela educadora, pois a forma como este é explorado influencia o progresso do projecto e a sua concretização. Posteriormente, deve ser realizada uma discussão aberta sobre o tema em que se verificam os conhecimentos que as

crianças já têm e ao mesmo tempo as curiosidades e interesses do grupo sobre este. Inicia-se assim o projecto, sendo que neste momento as crianças têm de ser incentivadas a pensar neste, nos aspectos do tema que querem explorar, e sobre os quais querem aprender mais. Para isso, o educador de infância pode e deve nesta fase ajudar as crianças no uso de uma variedade de estratégias de investigação e de representação. Este também tem a responsabilidade de encorajar o grupo a reflectir sobre as suas experiências e a explicá-las. “O entusiasmo das crianças surge facilmente no início de um projecto. Por conseguinte, é importante que esse entusiasmo seja mantido a um nível máximo para evitar estabelecer expectativas que não possam ser satisfeitas” (Katz & Chard, 2009, p. 151). Deste modo, nesta etapa o educador pode sugerir algumas actividades, tais como: “o jogo dramático, pintura ou desenho” (Katz & Chard, 2009, p. 153).

Definido o tema do projecto e realizada uma pequena exploração com as crianças sobre este, o educador pode introduzir a rede temática. Esta quando realizada pelas crianças, ajuda-os a tomar consciência dos seus próprios conhecimentos e recursos. Posteriormente, é importante o educador “fazer uma segunda rede onde as ideias para o projecto sejam organizadas de acordo com as áreas curriculares e as actividades de aprendizagem a elas associadas” (Katz & Chard, 2009, pp. 136-137).

Em ambos os projectos foi criado um momento especial para a introdução do tema e ainda se realizou uma conversa em que as crianças tiveram a oportunidade de transmitir os conhecimentos que tinham sobre este. Considerando o projecto das tulipas, no primeiro contacto do grupo com o tema, foi iniciada a construção da teia, em que eles nos diziam o que não sabiam e queriam saber sobre este. No segundo projecto, depois da introdução do tema e da conversa inicial, foi estabelecido um diálogo com o grupo e registado aquilo que eles já sabiam sobre o Cavaleiro Medieval e que não sabiam e queriam saber. A teia só foi construída posteriormente, no decorrer do projecto, em que se sistematizavam as novas

descobertas. A construção da teia foi realizada sempre que possível com o grupo, em que estes decidiam, recortavam, colavam e as imagem.

No desenvolvimento deste projecto tive um cuidado especial, para que o grupo não se desmotivasse ao longo deste, tentando dinamizar momentos que fossem motivantes e interessantes. Este cuidado também foi tido no projecto centrado nas tulipas, mas não teve o mesmo sucesso em algumas actividades. Nesta altura ainda estava numa fase de adaptação ao grupo, às suas características, e a iniciar a minha intervenção, o que fez com que as primeiras actividades não estivessem tão “encaixadas” ao grupo. Este facto reflectiu-se na desmotivação das crianças no desenvolvimento das actividades. O nível de motivação do grupo fez com que se pensasse na forma como as actividades estavam a ser estruturas e deste modo os momentos posteriores foram dinamizados de uma forma mais atraente e estimulante.

A segunda etapa do trabalho de projecto, pressupõe que as crianças tomem consciência da orientação que pretendem seguir, determinando-se em grupo, o que se vai fazer e como. Nesta abordagem de trabalho, é possível explorar-se o tema em pequenos grupos, e se tal for necessário, decidir os grupos bem como o que estes irão explorar. Nesta fase ainda é suposto organizar-se com o grupo, os dias, as semanas; antecipar-se acontecimentos e inventar-se os recursos, ou seja, a quem se pode recorrer e que documentação existe disponível (Katz & Chard, 2009).

O procedimento descrito em cima foi um ponto que não teve sucesso na concretização de ambos os projectos, pois não consegui que a planificação fosse realizada com grupo. Esta falha relaciona-se a meu ver com facto de estar no início da minha formação, pois não consegui que o grupo antecipasse o que queria fazer e como. Esta dificuldade em orientar o grupo neste sentido, também aconteceu porque este não está habituado a planificar com a educadora, pois esta não é uma prática presente no seu método de trabalho.

Na terceira fase do projecto, as crianças iniciam o processo de pesquisa através de experiências directas, e assim procuram respostas relativamente ao que

queriam saber. Associado à pesquisa encontra-se o registo na qual as crianças organizam a informação. O adulto tem sempre o papel de acompanhar o grupo, ajudando-o a fazer o ponto de situação (Ministério da Educação, 1998).

Em ambos os projectos, uma das dificuldades sentidas nestas etapas relacionaram-se com a organização das crianças em pequenos grupos, face às características do grupo, e ao facto de não ser muito usual na prática da educadora a formação de pequenos grupos. O grupo em questão precisava de um acompanhamento constante na elaboração das actividades. Assim, os momentos tinham de ser muito dinâmicos para que se conseguisse motivar todas as crianças.

Como foi referido anteriormente, o trabalho de projecto pressupõe que as crianças investiguem sobre aquilo que elas querem saber, definindo as estratégias dessa investigação. Com o presente grupo, não consegui na totalidade que esta investigação ocorresse desta forma, novamente devido às características do grupo, e ao facto de este não habituado a trabalhar desta forma. Deste modo, para desenvolver o projecto, em conjunto com educadora cooperante organizaram-se momentos, que possibilitassem ao grupo responder às questões que colocaram inicialmente.

No projecto sobre o Cavaleiro Medieval, nos diversos momentos dinamizados, o grupo mostrava-se interessado em saber mais sobre os cavaleiros, destacando-se uma grande curiosidade do grupo depois de observar atentamente a peça do MNMC, que se prendeu com o facto de quererem saber o que é que o Cavaleiro Medieval tinha em cima do ombro. Neste momento, um elemento do grupo, sugeriu que para saber o que era, teriam de ir ver a peça ao museu, e que para isso tinham de pedir aos amigos (funcionários do museu) se podiam lá ir. Neste momento surgiu a questão de como é que íamos pedir aos nossos amigos para ir ao museu, seguindo-se de imediato a resposta de que tínhamos de escrever uma carta.

O episódio descrito foi um momento inesperado em que as crianças manifestaram interesse e posteriormente em conjunto definiram uma estratégia para alcançarem o objectivo que pretendiam. Pouco a pouco, neste projecto, e em

diversos momentos, foi possível verificar que o grupo ia conseguindo definir estratégias para alcançar os seus objectivos, mas estes momentos tinham de ser muito orientados e incentivados.

A última fase do trabalho de projecto corresponde à avaliação e divulgação do projecto desenvolvido, na qual as crianças sintetizam a informação adquirida e a tornam apresentável a outros. A avaliação também é um aspecto a ser considerado nesta etapa, pois é importante que as crianças avaliem o trabalho efectuado, comparem o que aprenderam com as questões iniciais.

Segundo Katz e Chard (2009) no culminar do projecto é possível organizar e expor os trabalhos desenvolvidos pelas crianças, e convidar a comunidade envolvente para os observar. Neste momento as crianças e o educador têm uma oportunidade para apresentarem a história do projecto. “As exposições mostram o trabalho produzido pelas crianças e cada uma delas pode falar sobre o seu trabalho e sobre o dos outros” (Katz & Chard, 2009, p. 186). Esta divulgação também se pode estender às outras salas, na qual o grupo apresenta o seu trabalho aos amigos, aumentando assim o conhecimento destes.

O trabalho educativo, pressupõe uma avaliação das crianças, do trabalho desenvolvido e do próprio educador. Assim, desenvolver um projecto implica ser feita uma avaliação ao longo deste e depois deste.

Ao terminar um projecto é proveitoso que as crianças e o educador reflectam “sobre as competências, as técnicas, as estratégias, as predisposições e os processos de pesquisa que as crianças utilizaram ao longo do trabalho desenvolvido” (Katz & Chard, 2009, p. 190).

“Grande parte da avaliação pode ocorrer quando se planeia uma apresentação culminante, como, por exemplo, quando o educador de infância e o classe analisam vários acontecimentos específicos ou os resultado individuais e do grupo” (Katz & Chard, 2009, p. 190).

Durante o desenvolvimento existem várias oportunidades para se avaliarem as crianças e o trabalho desenvolvido. “Pode ser desenvolvido um registo para cada criança, onde sejam anotadas as actividades realizadas e o nível de competências

alcançadas” (Katz & Chard, 2009, p. 191) e ainda “Um registo descritivo da forma como a rede temática foi desenvolvida pode servir como uma avaliação adicional do projecto” (Katz & Chard, 2009, p. 192).

Um ponto menos positivo na implementação do projecto “Passo a passo vamos explorar as tulipas”, prendeu-se com o facto de não termos definido estratégias de avaliação do grupo, nem termos dado a oportunidade ao grupo de avaliar o seu desempenho e as actividades desenvolvidas. Embora não se tenham definido estratégias a avaliação foi realizada, na medida em que numa fase final sistematizámos as aprendizagens adquiridas com a leitura da rede temática. Durante este estágio tive o contacto com um instrumento de avaliação o SAC⁷, embora não o tenha utilizado para avaliar o grupo no decorrer da minha intervenção, a verdade é que os conceitos associados a este, o bem-estar e a motivação, estiveram sempre presentes. Nos diversos momentos dinamizados, verificava sempre, de uma forma geral se as crianças estavam motivadas, e ainda se estas se sentiam bem na concretização das actividades.

Relativamente a este projecto, é importante referir ainda que a concretização deste permitiu-me um primeiro contacto com esta abordagem de trabalho, em que senti dificuldades e verifiquei momentos que correram menos bem, que contribuíram para a minha aprendizagem, pois “aprendemos através da nossa experiência (...) com as nossas teimosias e erros, assim como nossos sucessos e conquistas. Aprendemos com a alegrias e as tristezas. Desta forma avançamos e recuamos, avançando de novo” (Ferraz, et al, 2011, p. 30).

No projecto “A Arte do Cavaleiro Medieval... a passo, a trote e a galope”, os objectivos gerais definidos inicialmente foram alcançados, embora tenha sentido que algumas competências que deles advém ainda se encontram pouco desenvolvidas no grupo.

Neste projecto, ao contrário do anterior, foi criado um momento para as crianças apreciarem as actividades realizadas ao longo da semana, deste modo

⁷ Este instrumento da avaliação será tópico de reflexão no ponto 1.6 desta parte do relatório.

elas puderam avaliar o projecto desenvolvido. Em algumas semanas não foi possível concretizar esta avaliação, uma porque coincidiu com uma surpresa realizada pelos pais e outra com o dia da divulgação do projecto.

Na semana da divulgação foi possível fazer uma sistematização do trabalho realizado e assim avaliar o grupo, constatando-se que o grupo sabia as respostas de todas as perguntas iniciais sobre aquilo que queriam saber.

Tomando como exemplo uma das ideias apresentadas por Katz e Chard (2009), é importante que na concretização de um projecto se incentive os pais a participarem no desenvolvimento do mesmo. Assim, os pais podem ser envolvidos de diferentes maneiras: em casa os pais podem pesquisar e conversar com os filhos sobre o tema do projecto, mas para que este momento seja possível o educador tem o papel fundamental de falar com os pais sobre o projecto, transmitindo a estes os seus objectivos; os pais podem ser encorajados a perguntar aos filhos como é que o projecto está a progredir e os filhos também podem ser incentivados a falar do seu trabalho em casa; numa fase mais avançada os pais podem ser convidados a vir à escola ver o trabalho desenvolvido. Esta integração dos pais permite que estes se sintam envolvidos numa parte importante da vida dos seus filhos.

No projecto “A Arte o Cavaleiro Medieval... a passo, a trote e a galope” foi possível envolver os pais no trabalho desenvolvido, isto porque na reunião de pais foram apresentados os objectivos que tínhamos com a realização deste. A participação dos pais foi conseguida na medida em que conversavam com os filhos em casa sobre o projecto, colaboravam em pesquisas e principalmente porque dinamizaram uma surpresa aos filhos, em que realizaram a dramatização da história que o grupo criou na sequência deste projecto, “Uma aventura do Cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e as princesas”.

As fases da concretização de um projecto variam de autor para autor, mas o que é mais importante reter é que a concretização desta abordagem de trabalho engloba sempre o interesse das crianças e um processo de investigação para responder às curiosidades do grupo.

Katz e Chard (2009) referem que o trabalho de projecto se divide em três fases: planeamento e início; desenvolvimento; e as reflexões e conclusões. No planeamento e início, é definido um tema segundo os interesses das crianças, ou seja, é criada uma base comum de trabalho. Nesta fase, o educador ajuda as crianças envolvidas a construir uma perspectiva comum sobre o tema, e a formularem um conjunto de questões que serão o fio condutor da investigação a ser levada a cabo. A segunda etapa pressupõe o desenvolvimento do projecto, para tal o educador tem como principal objectivo permitir que as crianças adquiram novas informações e conhecimentos. Assim sendo, este pode organizar visitas de estudo ou convidar visitantes que dêem a conhecer factos novos às crianças, e ainda pode reunir objectos, fotografias ou artefactos relacionados com o tema, para que as crianças possam explorá-los na sala. Deste modo, esta etapa “consiste principalmente em proporcionar às crianças novas experiências em primeira mão e ajudá-las a pensar nelas de muitas formas interessantes que estimulem uma actividade consequente e implique o uso de várias competências” (Katz & Chard, 2009, p. 179). E por fim a terceira fase, reflexões e conclusões, tem como objectivo principal ajudar o grupo a concluir o projecto e a fazer um resumo do que aprendeu. Espera-se que nesta etapa “as crianças tenham em comum um entendimento completo e aprofundado do tema do projecto” (Katz & Chard, 2009, p. 105). Nos grupos de 3 e 4 anos esta etapa é utilizada para realizarem dramatizações do seu projecto. “O jogo social e a dramatização ajudam-nas a completar a sua compreensão do mundo real, agora alterada e alargada.” (Katz & Chard, 2009, p. 106)

A oportunidade que tive de por em prática esta abordagem permitiu-me tomar consciência da importância deste trabalho e a complexidade que nele se insere, pois o que parece tão óbvio na teoria deixa de o ser na prática. Como foi referido várias vezes pela educadora cooperante, as dificuldades só são sentidas porque se coloca “a mão no trabalho” e é através delas que evoluímos cada vez mais.

1.5 Um instrumento de Avaliação... o SAC

“Avaliar pressupõe uma atitude de sistematicidade, pois não basta ter uma “impressão geral” de como ocorre o desenvolvimento de uma criança, do processo de ensino-aprendizagem, da relação com as famílias; é necessário intervir, observar, recolher informação, reflectir sobre ela, rever o processo para modificar e alargar.”

(Piré, 2011)

No Mestrado de Educação Pré-Escolar, uma das actividades contida na Unidade Curricular de Prática Educativa, consistiu na utilização e aplicação de um instrumento de avaliação, o SAC⁸, no decorrer do estágio.

Este instrumento surgiu, pela mão de uma equipa de investigação⁹ do Departamento de Ciências de Educação, da Universidade de Aveiro, desenvolvendo deste modo, uma ferramenta “de apoio à prática pedagógica do educador de infância que procura agilizar a relação entre práticas de observação, documentação, avaliação, e edificação curricular” (Portugal & Laevers, 2010, p. 74). A utilização deste permite ao educador ter uma base para a avaliação e desenvolvimento do currículo, ou seja, “num ciclo contínuo de observação, avaliação, reflexão e acção, considerando o bem-estar, implicação, aprendizagem e desenvolvimento das crianças como dimensões norteadoras de todo o processo” (Portugal & Laevers, 2010, p. 74).

Como é referido no manual deste instrumento (2010), uma utilização correcta desta ferramenta permite que o educador tenha uma visão clara do funcionamento geral do grupo, facilitando assim a identificação de crianças que precisam de um

⁸ A sigla SAC será, de aqui em diante, utilizada para referir um instrumento de avaliação, designado de Sistema de Acompanhamento das Crianças.

⁹ Equipa de investigação que tinha como investigadora responsável a Doutora Gabriela Portugal.

acompanhamento mais particular e ainda dar conta de aspectos que necessitam de intervenções mais específicas.

Como referi anteriormente, no estágio realizei numa pequena aplicação deste instrumento, nas primeiras semanas de observação. Esta foi uma tentativa de começar a familiarizar-me com esta ferramenta. Deste modo, em primeiro efectuei uma avaliação geral do grupo considerando os níveis de bem-estar e implicação, depois analisei os dados anteriores e reflecti em torno do grupo e do contexto, seguindo a definição de objectivos e iniciativas para o grupo e contexto.

O contacto inicial com este instrumento consciencializou-me para a importância da avaliação na educação pré-escolar. Esta não tem como objectivo quantificar os resultados académicos das crianças, muito pelo contrário, pois avaliar no ensino pré-escolar segundo as OCEPE (2007) significa considerar o processo e os efeitos, ou seja, “implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.”

Este instrumento também me permitiu contactar com os conceitos de implicação e bem-estar, que ficaram sempre presentes na minha mente durante o estágio, servindo com base para uma avaliação do grupo.

No manual deste instrumento, é referido que Laevers considerava o “bem-estar emocional como um estado particular de sentimentos que pode ser reconhecido pela satisfação e prazer, enquanto a pessoa está relaxada e expressa serenidade interior, sente a sua energia e vitalidade e está acessível e aberta ao que a rodeia.” (Portugal & Laevers, 2010, p. 20); e a implicação “como uma qualidade da actividade humana que pode ser reconhecida pela concentração e persistência, caracterizando-se por motivação, interesse e fascínio, abertura aos estímulos, satisfação e um intenso fluxo de energia” (Portugal & Laevers, 2010, p. 25).

Avaliar as crianças considerando estes dois conceitos implica compreendê-los na íntegra, ou seja, considerar os indicadores, os níveis de bem-estar emocional e de implicação. É através destes que se consegue avaliar cada criança individualmente e atentamente.

No que respeita ao bem-estar emocional, os indicadores dizem respeito à abertura e receptividade que a criança apresenta no contexto em que está inserida; flexibilidade por parte da criança face as possíveis mudanças que podem surgir; Autoconfiança e auto-estima; assertividade, se a criança adopta uma atitude assertiva¹⁰ no seu grupo; vitalidade, quando a criança transborda de vida e energia; tranquilidade; alegria e ligação consigo próprio, se a criança estabelece uma boa relação e contacto consigo própria (Portugal & Laevers, 2010, p. 21).

Relativamente aos indicadores de implicação, estes referem-se à concentração; energia, quando a criança se esforça e reflecte entusiasmo numa actividade; complexidade e criatividade, observáveis quando a criança mobiliza as suas capacidades para concretizar uma actividade complexa e desafiadora; expressão facial e postura; persistência na actividade que está a desenvolver; precisão, quando a criança tem um cuidado especial com os trabalhos que desenvolve; tempo de reacção, se reagem rapidamente a estímulos interessantes; expressão verbal; e satisfação que a criança mostra nos diversos momentos (Portugal & Laevers, 2010, p. 28).

Conhecendo-se os indicadores de bem-estar e implicação, o educador durante as suas observações às crianças, tem consciência destes descrevendo a postura destas segundo as ideias presentes nestes indicadores. Esta foi a primeira aplicação que fiz deste instrumento, em que observava individualmente cada criança, e segundo estes indicadores, descrevia a forma como esta se apresentava nesse tempo de observação. Posteriormente, analisava as observações e considerando os níveis de bem-estar e implicação, classificava os respectivos conceitos segundo a escala de, muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto. Assim, foi e é possível ter uma perspectiva geral do grupo e ainda de cada criança, relativamente aos níveis de bem-estar e implicação destes.

Em suma, conhecer e aplicar esta estratégia de avaliação, fez com que nunca mais conseguisse olhar para o grupo sem pensar se estes estavam implicados, e se

¹⁰ “A criança assertiva não aceita facilmente as sugestões ou pressões do grupo, se estas colidirem com o seu interesse ou ideia.” (Portugal & Laevers, 2010,p.21)

ao mesmo tempo estavam a sentir-se bem nos diversos momentos. Este facto, faz com que refira muitas vezes ao longo deste relatório que a avaliação das crianças foi efectuada segundo estes conceitos, implicação e bem-estar. Estou certa de que avaliar segundo este instrumento, não pressupõe avaliar somente estes níveis no grupo, e também que esta avaliação não deve ser realizada sem se formalizar o registo, ou seja, esta não tem como objectivo ficar com uma ideia dos níveis de bem-estar e implicação, generalizando estes para o grupo, sem a respectiva anotação. Durante o estágio foi isso que fiz, avaliei de uma forma muito genérica o grupo, segundo os dois conceitos deste instrumento, sem realizar o registo. Considero que esta falha acontece porque eu não tinha consciência de que estava a avaliar o grupo de uma forma menos correcta, pois teria sido importante ter realizado o registo das minhas observações, recorrendo por exemplo à ficha 1g (Anexo1).

1.6 Trabalho em Equipe para o Crescimento Profissional

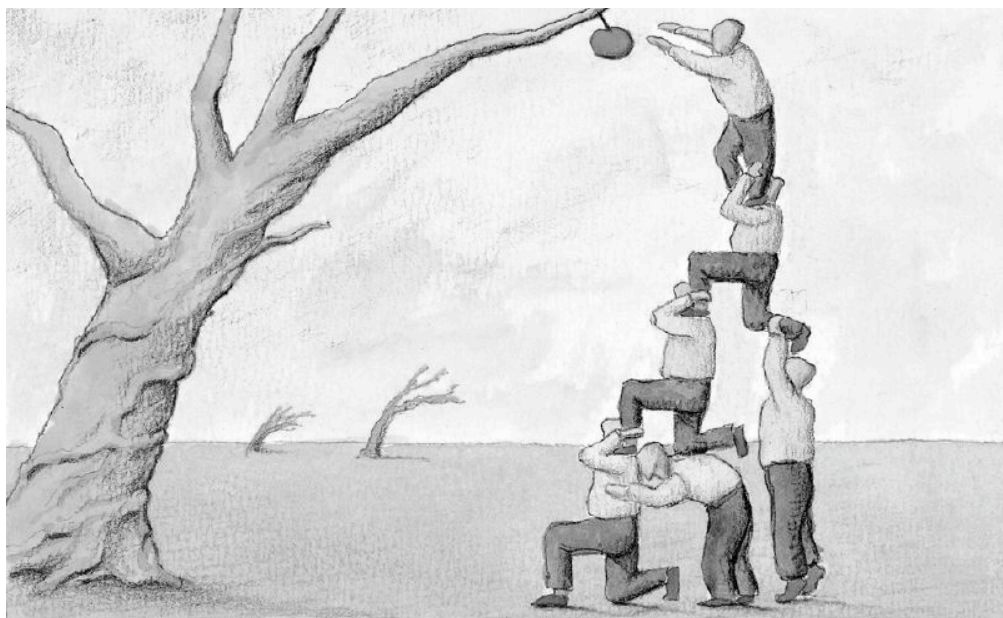


Figura 7- Ilustração de Máximo Campos Leyba

O trabalho em equipe foi uma constante nesta experiência, através dele “abri novas portas” para ampliar o meu conhecimento. Um educador é uma pessoa com pensamentos, sentimentos, ideias e opiniões, mas face a isto este não pode deixar que o passem a considerar como uma personagem que é dona de um saber onnipotente. Este deve ser humilde e autêntico e assim “deve apostar [na sua] formação contínua e permanente, renovando-se a todo o momento, mantendo uma postura de aprendizagem constante, no sentido de que sinta que há sempre mais para fazer, a conhecer e a aprender” (Ferraz, M., 2011, pp. 25-26).

Durante o estágio e toda a minha formação comecei a dar o verdadeiro valor ao trabalho em equipa, pois com ele é possível conhecer novas perspectivas, confrontar opiniões defendendo os nossos pontos de vista, reflectir em conjunto, chegar a novas conclusões, entre muitos outros aspectos, que nos levam para um só fim, o conhecimento.

Em educação, os profissionais, não devem conformar-se ao ambiente em que estão inseridos, mas sim participar em comunidades de aprendizagem sendo estas uma “(...) condição essencial para a construção e a evolução dos modelos pedagógicos, pois permite uma reflexão constante sobre a práxis pedagógica do modelo.” (Oliveira-Formosinho, et al. 2007b). O confronto de ideias entre os educadores permite a estes, que em conjunto escolham os aspectos que considerem fundamentais, por exemplo, dos diferentes modelos curriculares existentes e deste modo optem mais por um ou outro.

O meu estágio foi precisamente caracterizado pelo confronto de ideias e perspectivas diferentes, que em reflexão contribuíram dia após dia para que pudesse crescer como futura profissional. A educadora cooperante teve um papel determinante neste aspecto, uma vez que me conduziu para este “caminho”, que tem como objectivo um único fim, aumentar os nossos conhecimentos. Esta referiu por várias vezes que não existe uma maneira correcta de se educar, mas sim uma maneira correcta para se ser profissional no ramo da educação, que se prende com o facto de nos tornarmos educadores reflexivos. Como tal, estes educadores tem de ter presente no seu dia a dia, a reflexão, o que “significa que o processo de compreensão e melhoria do ensino [começa] pela reflexão sobre a sua própria experiência e que o tipo de saber inteiramente tirado da experiência dos outros (mesmo de outros professores) é, no melhor dos casos pobre e no pior uma iluminação.” (Nuno, 2000, p. 12)

Um educador reflexivo utiliza a sua reflexão sobre a prática, para adequar a mesma segundo o que reflectiu anteriormente, deste modo, estamos perante um ciclo fechado, o ciclo de reflexão-acção (Nuno, 2000, p. 13). Assim, podemos dizer que “a reflexão é um processo que ocorre antes e depois da acção e, em certa medida, durante a acção, pois os práticos têm conversas reflexivas com as situações que estão a praticar, enquadrando e resolvendo em in loco” (de acordo com Zeichner, 1993,p.20, citado por Nuno, 2000, p.10)

Como é referido por Oliveira-Formosinho (2007b) cabe aos educadores escolherem se preferem seguir os modelos pedagógicos como janelas ou como

muros. Quando Oliveira-Formozinho se refere aos modelos pedagógicos, podia referir-se somente à prática, mas a verdade é que uma prática orientada pressupõe a escolha de modelo pedagógico, sem perder de vista que “qualquer modelo pedagógico pode ser usado por um profissional ou por um grupo de profissionais, de diferentes modos.” (Oliveira-Formosinho, et al, 2007b, p. 31).

A metáfora usada por Oliveira-Formozinho (2007b), dos muros e das janelas, quer transmitir uma ideia fundamental, isto é, ou o educador escolhe os muros, e restringe a sua prática aquilo que ela é, sem ouvir ninguém, acreditando que o modelo escolhido tem a verdade absoluta, ou escolhe as janelas e “deixa entrar ar por estas todos os dias”, ou seja, embora o educador tenha escolhido seguir um determinado modelo, não implica que este, em comunidade contacte com outras realidades e possibilidades. Estas possibilidades, contribuem sempre para uma aprendizagem, ou pelo menos reforçam a ideia que este defende.

Implícito nas ideias anteriormente referidas está o trabalho em equipa, isto é, o diálogo com os outros profissionais, abrindo horizontes e desenvolvendo sempre uma prática consciente e atenta. Esta prática nos educadores de infância tem como objectivo responder à Lei Quadro da Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 2007, p. 15) que define que,

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Relativamente ao trabalho em equipa e ao desenvolvimento profissional, considero importante referir algumas das ideias defendidas por Loris Malaguzzi, no seu modelo pedagógico de Reggio Emilia.

Segundo este autor “as interacções e as relações entre todos os intervenientes no processo educativo constituem o núcleo central da educação,(...) enfatizando o

conhecimento que se constrói nas interações e que é sustentado no trabalho cooperativo” (Oliveira-Formosinho, et al, 2007a, p. 116).

Segundo Malaguzzi (Oliveira-Formosinho, et al, 2007a, p. 116), para se incentivar as relações entre as crianças, os educadores e os pais, o sistema educacional deve envolver formas de trabalhar em conjunto. Deste modo, “trabalhar em grupo possibilita o trabalho colegial¹¹ e cria um novo sujeito e um novo protagonista do desenvolvimento profissional – o grupo de educadores – que tem direitos próprios[, ou seja, passa a ter o] direito de pensar, planejar, trabalhar e de reflectir e interpretar cooperativamente no seio de grupo” (de acordo com Rinaldi, 1994, citado por Oliveira-Formosinho, et al, 2007, pp. 116-117).

Resumidamente, apresentei um dos aspectos cruciais, que contribuiu de uma forma significativa para o meu enriquecimento profissional, pois ao longo destes sete meses, estive integrada numa equipa educativa, que tinha em linha de conta o trabalho em cooperação, de forma a adequarem, todos os dias, as práticas desenvolvidas na instituição, ou seja, onze educadoras que trabalham em conjunto para um fim comum.

¹¹ Colegialidade é segundo Rinaldi (1998), o nome dado a uma nova dimensão na escola em que o trabalho de cooperação passa a estar presente, representando assim, de acordo com Malaguzzi (1998) uma ruptura intencional com a organização docente tradicional e acaba com o isolamento dos educadores. (Oliveira-Formosinho, et al, 2007 a, p.116)

1.7 A Transição e o Desenvolvimento das Crianças

O grupo é constituído por vinte e cinco crianças, em que quinze frequentaram no ano anterior a instituição, e outras dez entraram pela primeira vez este ano. Das dez que entram, cinco ao cuidado de familiares, e as restantes frequentaram a creche. A adaptação destas crianças foi, de um modo geral, tranquila. Apenas três casos, se revelaram de difícil integração no grupo, dos quais dois ainda apresentam sinais de instabilidade face a esta transição.

Durante este ano lectivo, como já referi anteriormente, tive a oportunidade de participar num Programa Intensivo na Holanda, que tinha como tema principal “As transições das crianças pequenas”.

No estágio por mim realizado, contactei com a dificuldade sentida por duas crianças na adaptação ao novo ambiente. Como estive a estagiar num grupo de três anos, esta minha reflexão incide na importância das transições no desenvolvimento das crianças, mais precisamente a transição de casa para o ensino-pré-escolar.

A entrada de muitas crianças no ensino pré-escolar, representa a separação da criança com o contexto que a envolveu até então. Deste modo, esta passagem, pode muitas vezes ser complicada para a criança, consequência de advém destas estarem a contactar com “um contexto novo, onde tudo é estranho à criança e onde os pontos de referência, tais como as regras, espaço físico, cuidadores e atenção dispensada por estes, e a existência de outras crianças, se vão alterar” (Ruas, et al, 2010, p. 46).

Fabian e Dunlop (2007), citadas por Ruas, Rodrigues, Lages e Sequeira (2010), definem a transição como sendo um processo de alteração de ambiente e um conjunto de relações que as crianças experienciam de uma fase de educação para a outra. As mesmas autoras, na obra “Transitions in the Early Years”, citadas por Ruas, et al., (2010), consideram que a entrada num novo contexto vai envolver as crianças numa experiência de transição. Sendo que “estas experiências vão afectar a capacidade das crianças se adaptarem e aprenderem, bem como

influenciarão o seu progresso educacional, económico e social” (Ruas, et al., 2010, p. 47). Estas experiências podem afectar ou não as crianças, mas é importante que os sistemas educacionais e os familiares estejam preparados e consciencializados para esta possibilidade.

Arnold, Bartlett, Gowani e Merali (2007) referem que a prontidão¹² e a transição são dois conceitos que estão intimamente ligados. Para que uma transição seja suave, as crianças devem estar prontas para a escola, tal como esta tem de estar pronta para as receber. Deste modo, os pais têm um papel importante para que se inicie esta etapa com sucesso, e para isso têm também de estar preparados para se envolver e apoiar a criança. Estes autores, ainda reforçam a ideia de que a prontidão das crianças para a escola dependem de cinco níveis que se encontram relacionados entre si, o bem-estar físico e desenvolvimento motor, o desenvolvimento social e emocional; formas de aprendizagem; desenvolvimento linguístico, e conhecimento cognitivo e geral. Referindo ainda que, para a escola estar pronta a receber as crianças, esta deve assegurar os interesses das mesmas, e assim ter em consideração, a qualidade e objectivos, pois é importante que o desenvolvimento da criança, bem como o estilo de aprendizagem sejam tidos em conta; a definição dos processos e estratégias de aprendizagem; a relevância, sendo fundamental que o contexto cultural e familiar não seja esquecido, pois a educação deve ser baseada na realidade da criança, estabelecendo-se pontos de contacto com a família; o calendário escolar que deve ser flexível; que o currículo e a linguagem sejam adequados; que se deve encorajar o envolvimento dos pais; e entre outros cuidados destacando-se ainda a importância que tem o ambiente físico.

Considerando a dificuldade de adaptação das duas crianças, vivenciada por mim durante o estágio, e tendo em conta aspectos já mencionados anteriormente, é possível verificar que existia uma prontidão da escola, ou seja, que esta encontrava-se pronta para receber a criança, pois a educadora tentou desde

¹² Palavra traduzida do termo inglês “Readiness”

sempre, estabelecer pontos de contacto com os pais, para que em conjunto conseguissem ajudar as crianças em questão a adaptarem-se ao novo ambiente.

Analisando a situação em concreto, é possível verificar que esta dificuldade de adaptação, deve-se ao facto das crianças em questão não estarem prontas para a escola, sendo que um dos cinco níveis, referidos por Arnold, et al., (2007), se encontra claramente afectado, nomeadamente, o que diz respeito ao desenvolvimento social e emocional.

As crianças que referi, sentem dificuldade em estabelecer relações de socialização com os outros elementos do grupo, afastando-se destes até se isolarem completamente, e emocionalmente por vezes estes encontram-se instáveis. Esta instabilidade prende-se com o facto, de num momento para o outro chorarem e querem a presença dos pais.

Segundo os níveis de bem-estar emocional apresentados no manual do instrumento de avaliação, o SAC, estas crianças apresentam-se num nível baixo, sendo que neste nível “as crianças evidenciam frequentemente sinais de desconforto emocional, embora sinais positivos de bem-estar alternem com sinais mais negativos” (Portugal & Laevers, 2010, p. 22)

No decorrer do estágio este estado emocional e a socialização destas crianças foi melhorando, mas mesmo assim, ainda se verificam com alguma frequência. Como é referido por Arnold, et al., (2007), os cinco níveis que se relacionam com a prontidão da criança para a escola encontram-se interligados, deste modo, é possível afirmar que o facto de um estar em baixo afecta os restantes. Assim, estas crianças não se encontram prontas para a escola, e embora já tenham sido feitos esforços, é importante que se mudem as estratégias e se estude o caso destas crianças com mais atenção.

Em suma, é fundamental que os educadores e familiares não deixem “andar” os problemas associados às transições mal efectuadas, pois como foi possível verificar ao longo desta pequena reflexão, este aspecto pode afectar o desenvolvimento da criança a vários níveis.

Capítulo V

2. Reflexão Final

Nas reflexões, anteriormente apresentadas, tive como objectivo evidenciar algumas das questões que estiveram presentes ao longo desta experiência, que foram alvo de pesquisas e confrontadas com conteúdos teóricos presentes ao longo da minha formação.

Como é possível calcular, um estágio de sete meses abarca consigo um leque vasto de experiências, que num todo contribuíram para a minha aprendizagem enquanto futura educadora de infância.

Os conteúdos presentes nas reflexões tiveram uma importância valiosa, pois organizá-los e reflectir sobre os mesmos, permitiram-me estruturar o meu pensamento de uma forma fundamentada.

Um educador tem de organizar a sua prática, fundamentando as suas escolhas pedagógicas, e uma forma de oficializar esse procedimento é através da elaboração do Projecto Curricular de Grupo. Na elaboração deste, o educador, tem de ter em consideração a maneira como vai estruturar o ambiente educativo, se vai ou pretende desenvolver algum projecto, referindo o porquê, para quê e o como; tem que definir as estratégias de avaliação do grupo e do trabalho desenvolvido; e por fim dentro de muitos outros aspectos, este deve ter presente a importância do brincar e das transições para o desenvolvimento das crianças. Por fim, é importante que o educador associe à sua prática o trabalho em equipa, como forma de enriquecer constantemente o mesmo. Deste modo, compilei os assuntos desenvolvidos ao longo desta parte III do relatório.

Na nossa evolução como seres humanos existe uma altura em que não conseguimos compreender o porquê de se ter de saber assuntos que foram explorados por outros autores muito mais velhos, e que estiveram inseridos numa época que não nos pertence. O nosso crescimento comprova-nos o contrário, ou seja, que conhecer as ideias dos autores do passado é uma “porta” essencial para

compreendermos o presente. Esta compreensão, faz com que nunca mais nos separemos da teoria, o que nos “abre” um caminho para a prática. Como é referido na história “O príncipezinho”, no diálogo estabelecido com a raposa (Saint-Exupéry, 1946, p. 68),

Para mim, tu não és senão um rapazinho perfeitamente igual a outros cem mil. E eu não preciso de ti. E tu também não precisas de mim. Por enquanto, para ti, eu não sou senão uma raposa igual a outras cem mil raposas. Mas, se tu me prenderes a ti, passamos a precisar um do outro. Passas a ser único no mundo para mim. E para ti, eu também passo a ser única no mundo...

A teoria inicialmente não nos diz nada, e nós também “não temos qualquer significado dentro desta”. Quando começamos a compreender a sua importância, esta passa a significar muito para nós, e deste modo, nós próprios começamos a dar passos na história da humanidade, colaborando para que a teoria tenha novos contributos e assim passamos a estar unidos durante a vida profissional e pessoal. Assim, é importante que analisemos as ideias dos autores que contribuíram para a evolução da educação, de uma forma reflexiva e aplicativa, ou seja, que se utilizem na prática essas mesmas ideias, para que se possa chegar a conclusões relevantes e construtivas.

O estágio realizado permitiu-me contactar com a prática profissional que me espera, e interligar conteúdos teóricos abordados ao longo da minha formação. Este contacto teve altos e baixos, pois numa das fases do estágio senti que a minha auto-confiança estava a ficar em níveis mais baixos. Este facto deveu-se a alguma insegurança da minha parte nas primeiras intervenções, mas com o avançar do estágio, os meus níveis de auto-confiança foram aumentando. A educadora cooperante e a minha colega de estágio, foram uma ajuda valiosa para que conseguisse ultrapassar este obstáculo.

Esta dificuldade sentida fez com que reflectisse sobre a importância dos profissionais de educação desenvolverem a sua resiliência. Sendo que, o termo

resiliência “foi adotado pelas ciências sociais para caracterizar as pessoas que conseguem resistir e ultrapassar as adversidades, apesar de estarem expostas a ambientes adversos.” (Marques, s/d)

Deste modo, é fundamental que os educadores tenham uma “bagagem” que lhes permita ultrapassar as adversidades que encontram profissão, ou seja, que não vejam os obstáculos como fixos e assim procurem sempre contorná-los de uma forma consciente e reflexiva. Muitas vezes, o que parece impossível não o é, pois “o príncipezinho atravessou o deserto e a única coisa que encontrou foi uma flor. Um flor de três pétalas, uma florzita de nada...” (Saint-Exupéry, 1946, p. 62)

Ao longo de quatro anos de formação, a realização de um estágio com esta dimensão, era um dos momentos por mim mais aguardados. Este seria o clímax de todo o processo formativo, onde me iria ser possível aplicar todas as competências adquiridas até então. Como o príncipezinho “pensou: *Duma montanha tão alta como esta, com certeza que vejo o planeta todo e os homens todos...mas não viu senão picos rochosos e pontiagudos*” (Saint-Exupéry, 1946, p. 63), da mesma forma, eu também pensei que neste estágio ia ter tempo para muito mais, mas assim não foi possível, gostava de ter realizado outros feitos e alguns de maneira um pouco diferente. Terminei assim desta forma esta reflexão final, enunciando uma frase pronunciada pela educadora cooperante, tornando as palavras dela minhas, “ao terminar o meu estágio é que eu me sentia preparada para o começar...”

Conclusão

O relatório agora finalizado foi elaborado com intuito de “espelhar” o processo que envolveu o estágio realizado e as competências adquiridas ao longo da minha formação, relacionando-as com a prática. A Realização da prática profissional possibilitou-me confrontar os assuntos teóricos com esta componente, sempre numa perspectiva reflexiva e construtiva.

A estruturação utilizada foi escolhida com um cuidado particular, em que tive como objectivo, elaborar um documento com uma organização simples para permitir uma fácil leitura, e que ao mesmo tempo, tivesse uma sequência que possibilitasse ao leitor entender a forma como organizei o meu pensamento ao longo do estágio.

Deste modo, inicio o mesmo referindo algumas considerações que estiveram presentes na minha formação, e que são a base de todo processo posterior. Ao longo da minha formação, foi várias vezes reforçada a ideia de que era essencial estabelecer um contacto com a documentação que enquadra a Educação Pré-Escolar no Sistema Educativo Português, sendo que é sobre esta que a minha prática deve incidir enquanto educadora de infância.

O modelo em que decorreu a minha formação coincidiu com a primeira aplicação da nova estrutura de formação de professores, fixada pelo Decreto-lei n.º43/2007 de 22 de Fevereiro, o que ao longo destes quatro anos causou alguma instabilidade, pois esta foi alvo de um processo de adaptação por parte das instituições. Como tal, este é um ponto que não podia deixar de referir neste relatório, sendo este um marco histórico no campo da educação em Portugal.

Posteriormente, saliento as ideias que considero mais relevantes, para que em traços gerais fosse possível dar a conhecer a experiência por mim vivenciada durante sete meses. Considerando esta experiência, tentei destacar algumas ideias-chave que predominaram na minha linha de pensamento, e que foram alvo de pesquisa e de confronto com a teoria.

Na concretização deste relatório senti alguma dificuldade em seleccionar a informação a colocar e desenvolver, existindo alguns aspectos que ainda gostava de ter aprofundando, mas, se assim o fizesse, este documento tornar-se-ia demasiado extenso, o que não era suposto segundo o Regulamento dos Mestrados em Educação Pré-escolar.

As experiências vivenciadas ao longo do estágio, permitiram-me sem dúvida alguma crescer profissionalmente, e a elaboração deste relatório também contribuiu significativamente para o

aprofundar de assuntos, organizando assim o meu pensamento, não deixando que este se limite a si mesmo, ou seja, permitiu-me desenvolver outros conhecimentos para além daqueles que foram adquiridos através do meu contacto com a prática, sistematizando informações, e interligando-as com a teoria.

Finalizo este relatório com uma citação de Marcelo Cubículo, citação esta que reflecte o quão realizada me sinto por concluir mais uma etapa muito importante da minha vida, encaminhando-me de imediato para uma outra que aguardo com a maior ansiedade e expectativa!

Tenho as malas prontas (...). Consulto uma última vez os meus mapas, verifico os bilhetes, olho para ver se não me esqueci de nada. Estou pronto. Pronto a descobrir as cabanas do mundo. A juntar as mais extraordinárias sementes. Pode começar a viagem...

(Lechermeier & Puybaret, 2007, p. 6)

Bibliografia

Arnold, C., Bartlett, K., Gowani, S., & Merali, R. (2007). *Is everybody ready? readiness, transition and continuity: Reflections and moving forward*. Developmente, Early Chidhood. Acedido em Junho 18, 2011, em <http://www.learn-in-transit.eu/voor%20esbjrg%204.pdf>;

Boiko, V. A., & Zamberlan, M. A. (2001, jan./jun). *A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola*. Acedido em Maio 29, 2011, em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n1a07.pdf>;

Circular nº4/DGIDC/DSDC/2011 de 11 de Abril. *Avaliação na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação. Lisboa;

Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007 de 10 de Outubro. *Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação. Lisboa;

Cordozzo, S. T. (Junho de 2007). *A brincadeira e as suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento*. Acedido em 22 de Maio de 2011, em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180842812007000100009&script=sci_arttext;

Damas, M., & Ketele, J.M. (1985). *Observar para Avaliar*. Almedina. Coimbra;

Decreto-lei n.º43/2007 de 22 de Fevereiro, *Diário da República nº 38 – I Série*. Ministério da Educação. Lisboa;

Decreto-Lei n.º240/2001 de 30 de Agosto, *Diário da República n.º 201 – I Série-A*.
Ministério da Educação. Lisboa;

Decreto-Lei n.º241/2001 de 30 de Agosto, *Diário da República n.º 201 – I Série-A*.
Ministério da Educação. Lisboa;

Despacho n.º 5220/97 (2.ª série), *Diário da República n.º178 – II Série*. Ministério
da Educação. Lisboa;

Fabian, H., & Dunlop, A.-W. (2007). *Outcomes of good practice in transition processes for children entering primary school*. *Developmente, Early Chidhood*.
Acedido em Junho 18, 2011, em <http://www.learn-in-transit.eu/voor%20esbjerg%203.pdf>;

Fenprof (2009). *Lei de bases do Sistema Educativo - Versão consolidada a 30 de Agosto de 2005*. Acedido em Junho 21, 2011, em <http://pt.scribd/doc/12885677/lbse>;

Ferraz, M. (2011). *Educação Expressiva Um novo Paradigma Educativo* . Vol. II.
Tuttirév. Editorial. Lisboa;

Figueiro, A. (2010, Agosto). Espaços do brincar em contextos de infância.
Cadernos de Educação de Infância n.º 90 , pp. 35-37;

Gomes, B. (2010, Agosto). Vamos falar de... A importância do brincar no desenvolvimento da criança. *Cadernos de Educação de Infância n.º90* , pp. 45-46;

Gonçalves, S. (2007). *Teorias da Aprendizagem, práticas de ensino, coletânea de textos (versão de trabalho)*. Edição policopiada. Coimbra;

Katz, L., & Chard, S. (2009). *A Abordagem por projecto na Educação de Infância*. 2ª edição. Fundação. Calouste. Gulbenhian. Lisboa;

Lechermeier, P., & Puybaret, É. (2007). *Sementes de Cabanas*. Kalandraka. Lisboa;

Lei nº5/97 de 10 Fevereiro, *Diário da República nº217 – I Série-A*. Ministério da Educação. Lisboa;

Lei nº 46/86 de 14 de Outubro, *Diário da República nº237 – I Série*. Ministério da Educação. Lisboa;

Lei nº49/2005 de 30 de Agosto. *Diário da República nº 3 – I Série-A*. Ministério da Educação. Lisboa

Lei nº 115/97 de 19 de Setembro, *Diário da República nº217 – I Série-A*. Ministério da Educação. Lisboa;

Lemos, Â. e. (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias - Estudo caso*. ME. Lisboa;

Marques, R. (n/d.). *O conceito de resiliência*. Acedido em Junho 21, 2011, em http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/Conceito%20de%20resiliencia.pdf;

Martins, R. (2008, Dezembro 14). *Educação de Infância*. Acedido em Junho 16, 2011, em <http://educacaodeinfancia.com/so-a-brincar>;

Ministério da Educação. (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. ME. Lisboa;

Ministério da Educação. (2007). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. 3º Edição. ME. Lisboa;

NoGuerra, P. (2010, Dezembro 20). *Esboços de Quem Sou*. Acedido em Junho 18, 2011, em <http://esbocosdequemsou.blogspot.com/2010/12/trabalho-de-equipa.html>;

Oliveira-Formosinho, J., Lino, D., & Niza, S. (2007a). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância, Construindo uma práxis de participação*. Porto Editora. Porto;

Oliveira-Formosinho, J. Kishimoto, T.M & Pinazza, M.A. (2007b). *Pedagogia(s) da Infância, Dialogando com o passado construído o futuro*. artmed. São Paulo;

Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. 8º Edição ed. Editora McGraw-Hill de Portugal. Lisboa, Portugal;

Piré, C. (2011). *Avaliação em Educação de Infância. Algumas considerações*. Acedido em Junho 18, 2011, em http://www.sprc.pt/paginas/RCI/Cadernos/2002/avaliacao_preescolar4.html;

Portugal, G., & Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar - Sistema de Acompanhamento de Crianças*. Porto Editora. Porto;

Priberam Informática. (2011). *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Acedido em junho 16, 2011, em Priberam: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx>;

Projecto Curricular de Grupo. 2010. Coimbra (documento policopiado);

Projecto Educativo da Instituição. 2010. Coimbra (documento policopiado);

Saint-Exupéry, A. (1946). *O Príncipezinho*. 14ª ed. Editora Caravela. Lisboa;

Ruas, A., Rodrigues, A., Lages, A., & Sequeira, S. (2010). Monografia - *A Transição para o Jardim-de-Infância, Factores que Facilitam a Adaptação*. Escola Superior de Educação de Coimbra. Coimbra;

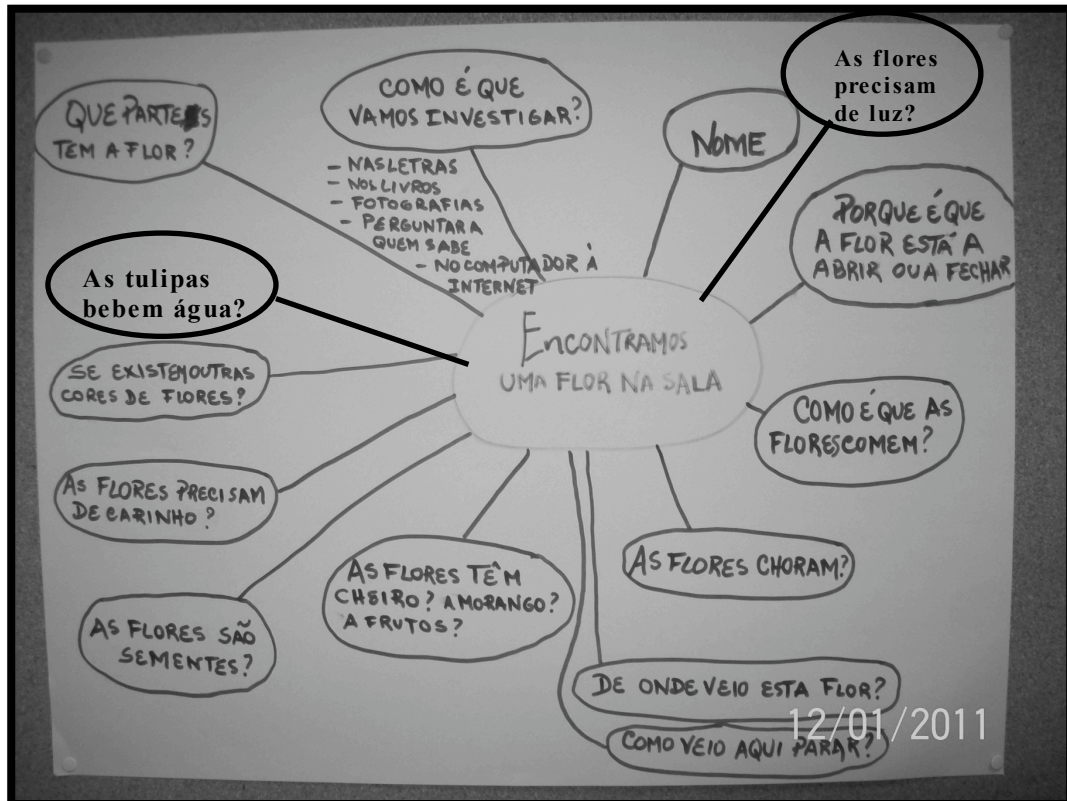
Vasconcelos, T. (2000). *A Educação Pré-Escolar e os Cuidados para a Infância em Portugal*. ME.Lisboa;

Apêndices

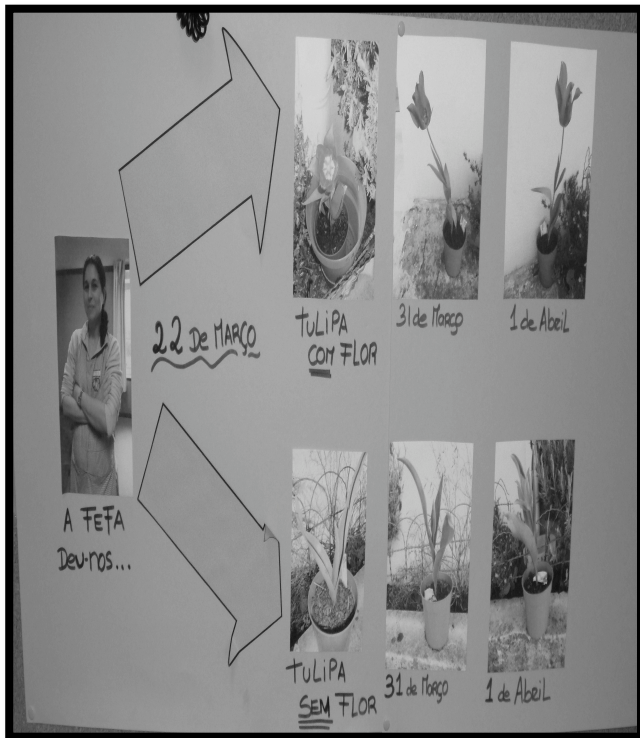
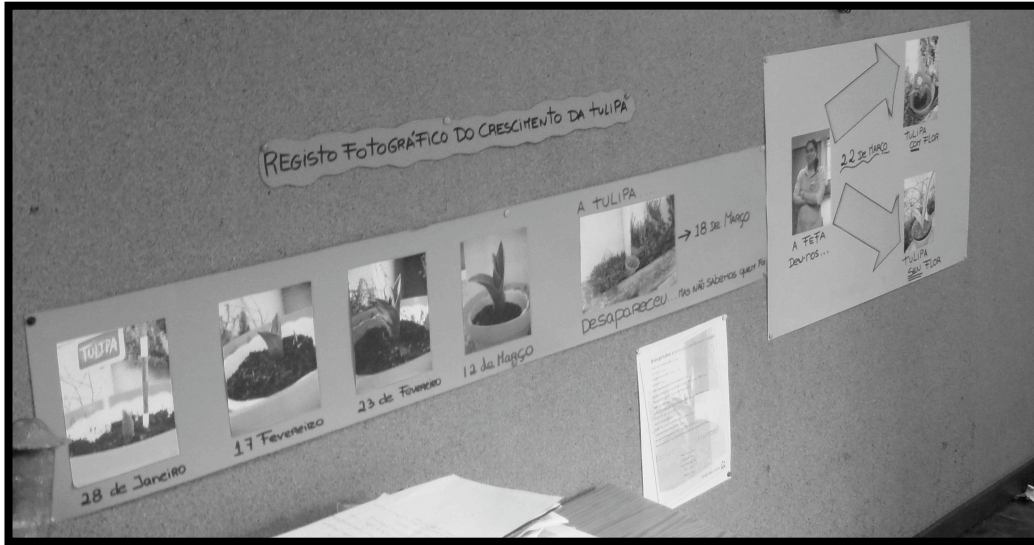
Apêndice 1

Planificação				
Data: 3/12/2010			Sexta-feira	
Local: Sala dos Cantinhos		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividade	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição da actividade/estratégias
Canção dos bons dias: uma nova canção em inglês.	- Cartolina com imagens e fotografias; - Bolos secos da Holanda;	- Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical -Área da formação social e pessoal; -Área do conhecimento do mundo;	- Partilhar com as crianças a viagem realizada pela Vanessa até à Holanda através de várias fotografias; - Descrever o clima vivenciado durante a viagem realizada; -Mencionar e exemplificar conceitos como o respeito, ajuda, partilha e amizade; -Explorar com o grupo uma música que a Vanessa aprendeu durante a sua viagem; - Partilhar com as crianças bolos secos da Holanda;	1. Com grupo sentado no tapete mostrar uma cartolina com fotografias da viagem da Vanessa à Holanda; 2. Descrever as diferentes fotografias, tendo em consideração conceitos como o respeito, ajuda, partilha e amizade e ainda as diferenças climáticas; 3. Cantar a música: "It's a beautiful day today" 4. Distribuir pelo grupo os bolos secos trazidos da Holanda;

Fotografia da Teia Final do Projecto “Passo a passo vamos explorar as tulipas”



Fotografias do registo fotográfico da tulipa em crescimento



Apêndice4

Planificação				
Data: 27/01/2011		Local: Sala da expressões		Duração: 9:10 às 10:20
Actividade	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição da actividade/estratégias
Pintura com berlindes	-Tintas; -Pincéis; -Pratos de plástico; -Folhas de papel brancas; -2 Caixas de sapatos; -Berlindes; -Pano de limpeza; - Balde com água.	- Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica;	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar experiências plásticas com diferentes materiais; • Desenvolver a sensibilidade estética; • Desenvolver a motricidade fina; • Promover a criatividade; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Colocar uma toalha de papel dentro de cada caixa de sapatos e disponibilizar às crianças os pratos com as tintas e os berlindes. 2. Sugerir a cada criança que escolha as cores que quer utilizar na sua pintura e que retire para dentro da sua caixa os berlindes com essas cores escolhidas. 3. Movimentar energeticamente a caixa para que os berlindes arrastem a tinta em diferentes direcções, dando origem a uma pintura única e original. (Durante este passo as crianças podem escolher se querem realizar a pintura com a caixa fechada ou aberta, tendo o cuidado de, no
				<p>caso da caixa fechada, segurar a tampa para que os berlindes não saltem para fora da caixa. No caso de explorarem sem a tampa, aconselhar alguns movimentos para que os berlindes não saiam da caixa de forma perigosa.)</p>

Apêndice5

Planificação				
Data: 6/04/2011			Quarta-Feira	
Local: Sala das Ciências e Tecnologias		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Canção dos bons dias em inglês		-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical e da linguagem oral; - Área da formação pessoal e social.	-Explorar uma forma musical com um ritmo específico; -Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; -Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização; -Explorar os diferentes tempos diários; - Sensibilizar para uma língua estrangeira.	1. Organizar o grupo no tapete e cantar a música dos bons dias em inglês.
Leitura da história: *Chibos Sabichões*	- livro.	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo.	- Promover o contacto com a leitura e a escrita; -Explorar o carácter lúdico da linguagem; -Estimular o prazer da leitura; -Desenvolver a sensibilidade estética; -Explorar ludicamente os graus dos adjectivos.	1. Ler e explorar a história com o grupo sentado no tapete.
Registo fotográfico da tulipa	-imagens; -cola; -caneta de feltro preta; -folha de cartolina.	- Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica, da linguagem oral e da abordagem à escrita; - Área da formação social e pessoal; - Área do conhecimento do mundo.	- Desenvolver a capacidade de observação reconhecendo as diferenças e semelhanças; - Estimular a linguagem oral; - Sensibilizar o grupo para a dimensão temporal; - Fomentar a importância de cuidar das plantas.	1. Mostrar ao grupo os últimos registos fotográficos; 2. Colar as fotografias no respectivo lugar com a respectiva data; 3. Dialogar com o grupo sobre as fotografias, relativamente às diferenças e semelhanças das fotografias anteriores;
Regar e tirar uma fotografia à tulipa	-copo para regar a tulipa (este apresenta uma marca limite para a	- Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica e da matemática;	- Incentivar a leitura da tabela para sabermos quem vai regar a tulipa; - Desenvolver a capacidade de	1. Sugerir a um elemento do grupo que consulte a tabela para saber quem é a criança que tem a tarefa de regar a tulipa nesse dia;

Apêndice5

	quantidade de água a colocar); -máquina fotográfica.	-Área da formação social e pessoal; -Área do conhecimento do mundo.	observação relativamente ao estado da tulipa; - Fomentar o poder de decisão face à necessidade de regar ou não a tulipa; -Registar o crescimento da tulipa através da fotografia; - Incentivar a criança a preencher a tabela depois de ter realizado a tarefa.	2. Com o apoio de um adulto, a criança ir até ao exterior observar a tulipa e, caso necessário, regá-la. Para saber se deve ou não regar a tulipa, colocar a mão sobre a terra e sentir se esta está, muito ou pouco húmida; 3. Tirar uma fotografia à tulipa; 4. Na sala, pintar o regador da tabela que comprova que a criança realizou a tarefa;
Os números brincalhões	- números de 0 a 9 feitos em cartolina colados no chão; - quadrados de 7 cm com números de 0 a 9 a preto e branco; - Fita cola.	- Área de expressão e comunicação – domínio da matemática e da linguagem oral.	-Desenvolver a linguagem oral; -Estimular a identificação dos símbolos representativos do número ; - Explorar a ordem dos símbolos numéricos; -Promover o espírito de cooperação.	1. Explicar as regras do jogo exemplificando as mesmas com um elemento do grupo; 2. Colocar nas costas de cada criança um número de Zero a Nove; 3. Interagir com o grupo afim de que o objectivo final seja atingido – Colocarem-se junto do número que se encontra no chão, tendo em conta o número que têm nas costas.
A minha altura corresponde a que número?	- uma tira de alcatifa com 15 cm de largura, e 1 m e	- Área de expressão e comunicação – domínio da matemática	-Desenvolver o conceito de correspondência e medida; -Estimular a identificação dos	1. Escolher aleatoriamente uma criança para ordenar os números na tira de alcatifa até alcançar a sua altura;

	50 cm de altura; - números até 15 (em forma de quadrados com 10 cm); -bolsa de plástico.		símbolos representativos do número ; -Explorar a ordem dos símbolos numéricos.	2. Observar o resultado e tirar uma fotografia. 3. Repetir o processo com outra criança e assim sucessivamente.
--	--	--	---	--

Local: Sala dos Cantinhos

Duração: 10:30 às 11:45

Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Imagens Secretas	- 2 Imagens; - Cola.	- Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral.	- Desenvolver a linguagem oral; - Estimular a observação através da leitura de imagens; - Promover exemplos concretos relativamente ao conceito de segredo.	1. Mostrar duas imagens ao grupo e questioná-lo sobre o que veem em cada uma. 2. Relacionar as imagens com a caixa dos segredos; 3. Questionar a vontade do grupo em incluir as imagens exploradas dentro da caixa dos segredos. 4. Colar as imagens na caixa.

Apêndice5

Local: Sala das Expressões		Duração: 16:00 às 17:30		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Proposta de Actividade
Relaxar ao som da Primavera	- Rádio; - Cd com músicas da natureza.	-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão motora; -Área do conhecimento do mundo.	- Regenerar as reservas de energia; - Acalmar a agitação física e mental; -Estimular a discriminação auditiva; - Desenvolver a imaginação.	1. Criar um ambiente relaxante e estimulante, escurecendo ligeiramente a sala e colocando uma música ambiente; 2. Incentivar o grupo a deitar-se no tapete, a fechar os olhos e a ouvir a música; 3. Com um tom de voz suave estimular a imaginação das crianças nomeando alguns elementos primaveris presentes na música. (ex. o cantar dos passarinhos, o zumbir das abelhas,...)
Composição plástica da Primavera	- 1 saco preto; - 29 quadrados de 5 cm: 9 com o número 1, 10 com o número 2, 10 com o número 3; - folhas de papel de cenário em	-Área de expressão e comunicação – domínio da matemática e da expressão plástica; -Área do conhecimento do mundo; -Área da formação pessoal e social.	- Promover o espírito de equipa e a cooperação; - Aprender a saber esperar e a lidar com o conflito; - Desenvolver a criatividade; - Estimular o espírito crítico; -Fomentar o conceito de partilha; - Explorar diferentes técnicas de	1.Com o grupo sentado no tapete, explicar a tarefa que vamos realizar e sugerir a cada criança que retire do saco um quadrado com um número. 2. Formar três equipas sugerindo às crianças que se juntem por números iguais. 3. Distribuir as equipas pelas três mesas e explicar mais detalhadamente os materiais que

	forma circular; - lápis de carvão; - marcadores; - formas para contornar (uma árvore e uma flor); - imagens alusivas à Primavera; - papel de seda; - tesouras; - colas; - rádio e cd de Vivaldi (Primavera).		expressão plástica dando ênfase ao recorte.	podem usar, questionando e sugerindo às crianças técnicas para decorar o painel.
--	--	--	---	--

Apêndice5

Planificação				
Data: 7/04/2011			Quinta-Feira	
Local: Sala das expressões		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Canção dos bons dias: *Adivinha a canção desta melodia!*		-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical; - Área da formação social e pessoal.	-Explorar uma forma musical com um ritmo específico; -Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; -Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização -Explorar os diferentes tempos diários. - Incentivar a identificação da letra que corresponde à melodia.	1. Com o grupo sentado no tapete, cantar os bons dias com a melodia de uma canção para adivinhar; 2. Fazer corresponder a melodia utilizada nos bons dias com a respectiva letra e cantar a mesma.

Exploração do painel musical	- Painel musical com as respectivas imagens.	-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical, dramática e motora.	-Exploração de diferentes formas musicais e ritmos; -Desenvolver a discriminação auditiva através do reconhecimento de uma melodia específica; - Promover a gesticulação das diferentes letras musicais.	1. Sugerir a uma criança retire do painel uma imagem à escolha, para em grupo cantar a canção que corresponde à imagem. 2. Repetir o procedimento com outros elementos do grupo;
Composição plástica da Primavera.	- folhas de papel de cenário em forma circular; - lápis de carvão; - marcadores; - formas para contornar (uma árvore e uma flor); - imagens alusivas à Primavera; - papel de seda; - papel de alumínio; - Papel de jornal;	-Área de expressão e comunicação – domínio da matemática e da expressão plástica; -Área do conhecimento do mundo; -Área da formação pessoal e social.	- Promover o espírito de equipa e a cooperação; - Aprender a saber esperar e a lidar com o conflito; - Desenvolver a criatividade; - Estimular o espírito crítico; - Fomentar o conceito de partilha; - Explorar diferentes técnicas de expressão plástica dando ênfase ao recorte.	1. Orientar o grupo para dar continuidade à tarefa iniciada no dia anterior; 2. Incentivar as crianças a observar o trabalho já desenvolvido e a reflectir relativamente ao que ainda podem desenvolver para embelezar o mesmo; 3. Estimular individualmente a tarefa de cada criança, como contributo para o painel colectivo.

Apêndice5

	<ul style="list-style-type: none"> - Tinta de água; - Pincéis; - Copos de plástico; - Pano de limpeza; - tesouras; - colas; - rádio e cd com músicas da natureza. 			
Local: Sala das Ciências e Tecnologias		Duração: 10:30 às 11:45		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
A caixa dos segredos tem uma surpresa	<ul style="list-style-type: none"> -caixa dos segredos; -cd com a música da caixa dos segredos; -rádio; -carta da minhoca mágica; -o puzzle do 	<ul style="list-style-type: none"> -Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e matemática; -Área do conhecimento do mundo; -Área da formação pessoal e social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a curiosidade; -Incentivar aspectos relacionados com o conceito de segredo; - Proporcionar o contacto com um novo meio de comunicação e um diferente formato de texto; - Desenvolver a capacidade auditiva; - Criar um ambiente mágico e 	<p><u>Antes de entrar na sala</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Colocar a caixa dos segredos no centro do tapete e criar um ambiente mágico à sua volta, escurecendo a sala e recorrendo a uma música de fundo; 2. Estimular a curiosidade nas crianças sugerindo que prestem atenção a um som misterioso que se ouve do interior da sala das ciências e tecnologias;

	<p>cavaleiro medieval.</p>		<p>estimulante;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar o manuseamento de um material de construção de grandes dimensões. - Estimular a observação de semelhanças e complementaridade de cores e formas; - Incentivar a criança a que o erro seja um estímulo para novas iniciativas. 	<ol style="list-style-type: none"> 3. Encaminhar o grupo para o som misterioso; <p><u>Dentro da sala</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Questionar o grupo sobre o que está em cima do tapete e estabelecer um diálogo afim de descobrir o conteúdo que se encontra dentro da caixa dos segredos; 6. Explorar o conteúdo com grupo: leitura da carta e construção do puzzle.
Construção de uma tabela: "o que sabemos?," "o que queremos saber" e "como vamos saber?"	<ul style="list-style-type: none"> -uma folha de cartolina; -canetas de feltro. 	<ul style="list-style-type: none"> -Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e da abordagem à escrita -Área da formação pessoal e social; - Área do conhecimento do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação do grupo; -Promover a partilha de conhecimentos; - Organizar as ideias do grupo; -Fomentar a importância de respeitar o outro; - Desenvolver a linguagem oral e a observação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer um diálogo com o grupo sobre o cavaleiro medieval presente no puzzle, que construímos anteriormente. 2. Incentivar as crianças a observar elementos da imagem questionando aquilo que já sabem, o que querem saber mais e como o vamos saber. 3. Construir uma tabela numa cartolina para escrever as ideias transmitidas pelo grupo.

Apêndice5

Local: Sala dos cantinhos		Duração: 16:00 às 17:30		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Leitura da história: "Perto"	- livro.	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo.	-Promover o contacto com a leitura e a escrita; -Explorar o carácter lúdico da linguagem; -Estimular o prazer da leitura; -Desenvolver a sensibilidade estética; -Explorar o conceito de amizade.	1. Ler e explorar a história com o grupo sentado no tapete.

Planificação				
Data: 8/04/2011		Sexta-Feira		
Local: Sala dos cantinhos		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Canção dos bons dias: "Adivinha a canção desta melodia!"		-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical; - Área da formação social e pessoal.	-Explorar uma forma musical com um ritmo específico; -Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; -Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização -Explorar os diferentes tempos diários. - Incentivar a identificação da letra que corresponde à melodia.	1. Com o grupo sentado no tapete, cantar os bons dias com a melodia de uma canção para adivinhar; 2. Fazer corresponder a melodia utilizada nos bons dias com a respectiva letra e cantar a mesma.

Apêndice5

História no avental mágico: "A boca que gritava de mais"	- Avental; - livro; - imagens.	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo.	- Promover o contacto com a leitura e escrita; -Explorar o carácter lúdico da linguagem; -Estimular o prazer da leitura; -Desenvolver a sensibilidade estética; -Explorar os sentidos e as emoções. - Provocar a curiosidade no grupo. - Despertar a atenção das crianças para a leitura da história.	1. Introduzir um novo elemento para contar histórias: o avental mágico; 2. Explicar ao grupo uma das suas funcionalidades: auxiliar a leitura de histórias; 3. Ler e explorar a história colocando imagens alusivas a esta no avental.
--	--------------------------------------	--	---	--

Local: Sala das Expressões		Duração: 10:30 às 11:45		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Carta de resposta à minhoca mágica	- carta enviada pela minhoca mágica; - folha de papel branca; - Esferográfica; - Envelope; - Selo.	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo; -Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar contacto com um novo meio de comunicação e um diferente formato de texto; - Explorar o formato de uma carta; -Promover a participação do grupo; -Estimular o desenvolvimento da linguagem oral; - Fomentar a importância de respeitar o outro.	1. Com o grupo sentado no tapete, reler a carta enviada pela minhoca mágica; 2. Conversar sobre o conteúdo presente na mesma e sugerir escrever uma carta de resposta. 3. Explorar a organização da carta (Data; saudação inicial; texto: introdução, desenvolvimento e conclusão; despedida e assinatura) e a organização do envelope (Remetente, destinatário e selo); 4. Questionar o grupo relativamente ao local onde vamos colocar a carta para que a minhoca mágica a receba.

Apêndice5

Planificação				
Data: 13/04/2011			Quarta-Feira	
Local: Sala das Ciências e Tecnologias		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Leitura de imagens	- data show; - Computador; -Powerpoint com as imagens dos dois cavaleiros - Rádio; -Cd com músicas medievais.	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e da expressão plástica; -Área do conhecimento do mundo.	- Desenvolver a capacidade de observação reconhecendo as diferenças e semelhanças; - Estimular a linguagem oral.	1. Projectar na parede da sala duas imagens de cavaleiros medievais diferentes. 2. Observar, descrever e encontrar diferenças e semelhanças nas imagens ao nível da cor, textura e forma.
Puzzle do cavaleiro medieval	-Puzzle com a imagem do cavaleiro medieval.	- Área de expressão e comunicação – domínio da matemática; - Área da formação social e pessoal.	- Proporcionar o manuseamento de um material de construção de grandes dimensões. - Estimular a observação de semelhanças e complementaridade de cores e formas;	1. Disponibilizar ao grupo as peças do puzzle. 2. Selecionar aleatoriamente uma criança para escolher e colocar uma peça, procedendo assim à construção do mesmo.

			- Incentivar a criança a que o erro seja um estímulo para novas iniciativas; - Desenvolver o respeito pelo outro.	
Local: Sala dos Cantinhos		Duração: 10:30 às 11:45		
Actividade	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Audição de uma história: “O capuchinho vermelho”	- livro; -Cd; - Rádio.	- Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral, da abordagem à escrita e da expressão musical.	- Estimular a capacidade auditiva; - Promover o contacto com a leitura e a escrita; -Explorar o carácter lúdico da linguagem; -Estimular o prazer da leitura; -Desenvolver a sensibilidade estética. - Desenvolver a capacidade de concentração e atenção.	1. Mostrar a história com o grupo sentado no tapete e interagir consoante o áudio.

Apêndice5

Planificação				
Data: 15/04/2011			Sexta-Feira	
Local: Sala dos cantinhos		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/ estratégias
Canção dos bons dias: *Adivinha a canção desta melodia!		-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical; - Área da formação social e pessoal.	-Explorar uma forma musical com um ritmo específico; -Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; -Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização -Explorar os diferentes tempos diários. - Incentivar a identificação da letra que corresponde à melodia.	1. Com o grupo sentado no tapete, cantar os bons dias com a melodia de uma canção para adivinhar; 2. Fazer corresponder a melodia utilizada nos bons dias com a respectiva letra e cantar a mesma.

História no avental mágico : *O Pinguim*	- avental; - livro; -imagens.	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo.	- Estimular o interesse para a leitura e para a escrita; -Explorar o carácter lúdico da linguagem; -Estimular o prazer da leitura; -Desenvolver a sensibilidade estética; -Explorar o conceito de amizade.	1. Ler e explorar a história colocando imagens alusivas a esta no avental.
Local: Sala das Expressões		Duração: 10:30 às 11:00		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/ estratégias
Exploração do painel musical	- Painel musical com as respectivas imagens.	-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical, dramática e motora.	-Exploração de diferentes formas musicais e ritmos; -Desenvolver a discriminação auditiva através do reconhecimento de uma melodia específica; - Promover a gesticulação das diferentes letras musicais.	1. Sugerir a uma criança retire do painel uma imagem à escolha, para em grupo cantar a canção que corresponde à imagem. 2. Repetir o procedimento com outros elementos do grupo;

Apêndice5

Local: Exterior- Coreto		Duração: 11:00 às 11:45		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/ estratégias
Modelagem de barro	- barro; - 3 mesas; - balde com água; - 1 pano; - 2 cartolinas; - caneta de feltro;	-Área de expressão e comunicação – domínio expressão plástica -Área do conhecimento do mundo.	-Proporcionar a utilização de um novo material; -Estimular a sensibilidade táctil; -Desenvolver a motricidade fina; -Promover experiências sensoriais; -Sensibilizar para uma forma de arte: a escultura.	1. Organizar o grupo à volta de três mesas e dar uma pequena porção de barro a cada uma; 3. Deixar as crianças explorar livremente o barro; 4. Questionar cada criança individualmente sobre o que está a fazer; 5. Colocar as suas esculturas a secar em cima de uma cartolina, com o nome da criança e o nome da obra.

11

Planificação				
Data: 27/04/2011		Quarta-Feira		
Local: Sala das Ciências e Tecnologias		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das Actividades /estratégias
Canção dos bons dias nova: *Bom-dia*		-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical e das novas tecnologias; - Área da formação pessoal e social;	-Explorar uma nova forma musical com um ritmo específico; -Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; -Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização -Explorar os diferentes tempos diários ;	1. Organizar o grupo no tapete e explorar a música dos bons dias;

Apêndice5

Puzzle do cavaleiro medieval	-Puzzle com a imagem do cavaleiro medieval.	- Área de expressão e comunicação – domínio da matemática; - Área da formação social e pessoal.	- Proporcionar o manuseamento de um material de construção de grandes dimensões. - Estimular a observação de semelhanças e complementaridade de cores e formas; - Incentivar a criança a que o erro seja um estímulo para novas iniciativas; - Desenvolver o respeito pelo outro.	1. Sugerir a um ou dois elementos que montem o puzzle do cavaleiro medieval no placard que servirá de base para o nosso projecto.
Construção da rede de tópicos * A Galope...*	- 4 tolas de cartolina; - canetas de feltro. - cola; - tesoura;	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e da abordagem à escrita; -Área da formação pessoal e social; - Área do conhecimento do mundo;	-Organizar as ideias do grupo; - Rever assuntos mencionados anteriormente pelo grupo; - Promover a partilha entre o grupo relativamente ao conteúdo abordado; - Alargar os conhecimentos do grupo relativamente ao tema através da organização dos mesmos;	1. Escrever as ideias transmitidas pelo grupo quando explorámos a imagem do cavaleiro medieval. 2. Sugerir ao G. incluir as imagens que trouxe da pesquisa que fez em casa na nossa rede de tópicos do projecto;

Local: Sala dos Cantinhos		Duração: 10:30 às 11:45		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das Actividades /estratégias
Audição de uma história no rádio: *O Capuchinho Vermelho*	- Rádio e cd da história *O Capuchinho Vermelho*	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo;	- Estimular a capacidade auditiva; - Promover o contacto com a leitura e a escrita; -Explorar o carácter lúdico da linguagem; -Estimular o prazer da leitura; -Desenvolver a sensibilidade estética. - Desenvolver a capacidade de concentração e atenção.	1. Mostrar a história com o grupo sentado no tapete e interagir consoante o áudio.
Local: Sala das Expressões		Duração: 16:00 às 17:30		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das Actividades /estratégias
Exploração do painel musical	- Painel musical com as respectivas	-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical;	-Exploração de diferentes formas musicais e ritmos; -Desenvolver a discriminação	1. Sugerir a uma criança retire do painel uma imagem à escolha, para em grupo cantar a canção que corresponde à imagem.

Apêndice5

	imagens;	dramática e motora;	auditiva através do reconhecimento de uma melodia específica; - Promover a gesticulação das diferentes letras musicais.	2. Repetir o procedimento com outros elementos do grupo;
Flores molhadas	- 25 Flores feitas em cartolinas coloridas; - bacia com água; - tintas de água de várias cores; - copos de plástico; - pinéis; - Sacos de plástico; - pano de limpeza.	-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica; -Área do conhecimento do mundo; -Área da formação pessoal e social.	-Proporcionar a exploração de uma técnica já conhecida pelo grupo mas pouco utilizada; -Desenvolver a sensibilidade estética; -Desenvolver a motricidade fina; - Promover a criatividade;	1. Mostrar ao grupo os materiais de que vamos precisar para utilizar esta nova técnica e explicar como se realiza a mesma (Colocar a flor de cartolina dentro da bacia com água e retirar imediatamente a mesma; esticar a flor molhada em cima de uma saco de plástico e deixar pingar sobre esta, com o pincel pingos de várias cores); 2. Iniciar a actividade com um grupo de 3 a 4 crianças.

Planificação				
Data: 28/04/2011			Quinta-Feira	
Local: Sala das expressões		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das Actividades /estratégias
Canção dos bons dias nova: "Bom-dia"			-Explorar uma forma musical com um ritmo específico; -Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; -Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização -Explorar os diferentes tempos diários; - Incentivar a identificação da letra que corresponde à melodia.	1. Com o grupo sentado no tapete cantar os bons dias com a melodia da canção para adivinhar; 2. Fazer corresponder a melodia dos bons dias com a respectiva letra e cantar a mesma.

Apêndice5

Exploração dos sons dos cavaleiros com imagens	- Flanelógrafo com imagens (boca do cavalo, cavalo a galopar, lutas,...) - Rádio e cd com sons (cavalo a relinchar, cavalo a galope, lutas,...)	-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical, motora e dramática; - Área da formação social e pessoal.	-Desenvolver a capacidade auditiva; -Estimular o poder de concentração e atenção; - Promover a associação de um som real a uma imagem.	1. Com o grupo sentado no tapete colocar o flanelógrafo à vista de todos, com as respectivas imagens que vamos explorar. 2. Sugerir que atentamente ouçam o som produzido pelo rádio e questionar o grupo o sobre a imagem que corresponde ao som.
Fotografias no coreto	-Máquina fotográfica; -Fato e acessórios de cavaleiro; -Vestido e acessórios de princesa. -flores realizadas no dia anterior;	-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão dramática; - Área da formação social e pessoal;	- Enquadrar o dia da mãe no projecto que estamos a desenvolver; - Estimular a auto-estima. -Fomentar a importância de transmitir aquilo que sentimos ao outro.	1. Individualmente tirar uma fotografia no jardim do coreto, com cada criança vestida de cavaleiro ou princesa e com a flor que realizou no dia anterior, fazendo uma posição engraçada como se estivessem a dar uma flor à mãe.

Local: Sala das Ciências e Tecnologias		Duração: 10:30 às 11:45		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das Actividades /estratégias
Escrever carta ao Pedro e à Patrícia	- toalha de papel branca; - Esferográfica; - Envelope;	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo; -Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar contacto com um novo meio de comunicação e um diferente formato de texto; - Explorar o formato de uma carta; -Promover a participação do grupo; -Estimular o desenvolvimento da linguagem oral; - Fomentar a importância de respeitar o outro;	1. Com o grupo sentado no tapete, recordar a carta que escrevemos à minhoca como forma de comunicação; 2. Sugerir fazer o mesmo para o Pedro e Patrícia, os nossos amigos que trabalham no Museu, a fim de marcarmos uma visita ao Museu para conhecer o nosso cavaleiro; 4. Explorar a organização da carta (Data; saudação inicial; texto: introdução, desenvolvimento e conclusão; Fórmula de despedida e assinatura) e a organização do envelope (Remetente, destinatário e selo); 5. Questionar o grupo relativamente ao local onde vamos colocar a carta.

Apêndice5

Local: Correios de S.Martinho		Duração: 15:00 às 16:00		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das Actividades /estratégias
Ida aos correios de S. Martinho	- Carrinha; - Carta.	-Área do conhecimento do mundo; -Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar uma experiência diferente ao grupo; - Fomentar regras de conduta; - Dar a conhecer o meio que envolve a escola; - Promover o contacto com a comunidade; - Ajudar a criança na aquisição de saberes sobre a vida; - Possibilitar o contacto com experiências directas e vivências imediatas; - Estimular a curiosidade e o desejo de saber;	1. De autocarro ir até aos correios de S. Martinho comprar um selo, e colocar a carta para o Pedro e a Patricia no correio.

Local: Exterior-Correto		Duração: 16:30 às 17:30		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das Actividades /estratégias
Bolas de sabão coloridas	-> aros de plástico (para fazer bolas de sabão); - Pistola de fazer bolas de sabão; - Tintas de água de várias cores fortes; - Água; - Líquido da loiça; -> Copos de plástico; - Folhas de papel A3.	-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica e motora; -Área do conhecimento do mundo; -Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar um momento lúdico; - Proporcionar a aprendizagem através da observação e imitação e a descoberta de capacidades e limitações; - Incentivar a criança a que o erro seja um estímulo para novas iniciativas; - Desenvolver a motricidade global. -Proporcionar a exploração do espaço e de uma técnica de expressão plástica com um material diferente;	1. Distribuir uma folha a cada criança; 2. Produzir bolas de sabão coloridas para que as crianças livremente as apanhem e realizem uma pintura criativa;

Apêndice5

Planificação				
Data: 29/04/2011			Sexta-Feira	
Local: Sala dos cantinhos		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das Actividades /estratégias
Canção dos bons dias: "Bom-dia"		-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical; - Área da formação social e pessoal.	-Explorar uma nova forma musical com um ritmo específico; -Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; -Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização -Explorar os diferentes tempos diários ;	1. Organizar o grupo no tapete e explorar a música dos bons dias;

Reconto de uma história a partir da leitura de imagens	- Data show - Computador - Apresentação em PowerPoint	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo; - Área da formação social e pessoal.	- Proporcionar um momento de leitura de imagens para criar uma história; -Incentivar a participação do grupo; -Promover a partilha de ideias e conhecimentos; -Fomentar a importância de respeitar o outro; - Desenvolver a linguagem oral e a observação; -Registar as ideias do grupo.	1. Com o grupo sentado no tapete, projectar imagens na parede, estimulando-o a fazer a sua leitura, criando uma história a partir das imagens observadas.
Local: Sala das Ciências e Tecnologias		Duração: 16:00 às 17:30		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição da Actividade/estratégias
Culminar do projecto "Passo a passo vamos explorar as tulipas"	- fotografias do crescimento da tulipa; -cola; -caneta de feltro preta;	- Área do conhecimento do mundo; - Área da formação pessoal e social; - Área de expressão e comunicação – domínio	- Desenvolver a capacidade de observação reconhecendo as diferenças e semelhanças; - Estimular a linguagem oral; - Sensibilizar o grupo para a dimensão temporal;	1. Organizar os últimos registos fotográficos; 2. Depois do grupo constatar que as tulipas murcharam, explicar que este facto não aconteceu pela falta de cuidado, mas porque é um processo natural nas tulipas. Estas deviam ter sido cortadas quando a flor abriu. Referir

Apêndice5

	<ul style="list-style-type: none"> -folha de cartolina. - pesquisa sobre a tulipa; - um saco de plástico; 	<p>da expressão plástica, da linguagem oral e da abordagem à escrita;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a importância de cuidar das plantas. - Partilhar informações sobre a colheita da tulipa; - Promover a capacidade de observação; 	<p>também, que os bolbos deviam ter sido retirados da terra e guardados no frio. (informação recolhida por pesquisa prévia para partilhar com o grupo)</p>
--	--	---	--	--

Planificação				
Data: 4/05/2011			Quarta-Feira	
Local: Sala das Ciências e Tecnologias		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Canção dos bons dias: *Adivinha a canção desta melodia!		<ul style="list-style-type: none"> -Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical; - Área da formação social e pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> -Explorar uma forma musical com um ritmo específico; -Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; -Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização -Explorar os diferentes tempos diários. - Incentivar a identificação da letra que corresponde à melodia. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Com o grupo sentado no tapete, cantar os bons dias com a melodia de uma canção para adivinhar; 2. Fazer corresponder a melodia utilizada nos bons dias com a respectiva letra e cantar a mesma.
Culminar do projecto *Passo a passo vamos	- fotografias do crescimento da	- Área do conhecimento do mundo;	- Desenvolver a capacidade de observação reconhecendo as	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar os últimos registos fotográficos; 2. Depois do grupo constatar que as tulipas

Apêndice 5

explorar as tulipas*	<ul style="list-style-type: none"> -tulipa; -cola; -caneta de feltro preta; -folha de cartolina. - pesquisa sobre a tulipa; - um saco de plástico; 	<ul style="list-style-type: none"> - Área da formação pessoal e social; - Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica, da linguagem oral e da abordagem à escrita; 	<p>diferenças e semelhanças;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a linguagem oral; - Sensibilizar o grupo para a dimensão temporal; - Fomentar a importância de cuidar das plantas. - Partilhar informações sobre a colheita da tulipa; - Promover a capacidade de observação; 	<p>murcharam, explicar que este facto não aconteceu pela falta de cuidado, mas porque é um processo natural nas tulipas. Estas deviam ter sido cortadas quando a flor abriu. Referir também, que os bolbos deviam ter sido retirados da terra e guardados no frio. (Informação recolhida por pesquisa prévia para partilhar com o grupo)</p>
Construção do Calendário	<ul style="list-style-type: none"> - Suporte para o calendário; - Números em suporte de papel; - Tesouras; - velcro 	<ul style="list-style-type: none"> - Área do conhecimento do mundo; - Área da formação pessoal e social; - Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica, da matemática; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a noção de tempo. - Desenvolver competências matemáticas como a seriação, a ordenação e a leitura de tabelas simples; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o calendário incompleto e sugerir ao grupo o recorte dos números para posterior aplicação;

Local: Sala dos Cantinhos		Duração: 10:30 às 11:45		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Exploração do trava-linguas: "O tatu"	<ul style="list-style-type: none"> - 2 fantoches; 	<ul style="list-style-type: none"> - Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o carácter lúdico da linguagem; - Estimular a produção de novas palavras; - Estimular a capacidade de audição. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reproduzir o trava-linguas utilizando os fantoches; 2. Sugerir ao grupo a repetição do mesmo.
Local: Coreto		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
Bolas de sabão coloridas	<ul style="list-style-type: none"> - folhas brancas A3; - 5 aros de plástico (para fazer bolas de sabão); - Tintas de água de cores coloridas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica - Área do conhecimento do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um momento lúdico; - Proporcionar a aprendizagem através da observação e imitação e a descoberta de capacidades e limitações; - Incentivar a criança a que o erro seja um estímulo para novas iniciativas; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuir uma folha a cada criança; 2. Produzir bolas de sabão coloridas para que as crianças livremente as apanhem e realizem uma pintura criativa;

Apêndice5

	<ul style="list-style-type: none"> - Água; - Líquido da loiça; - Pano de limpeza; - Pincéis; - Copos de plástico; 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade global. - Proporcionar a exploração do espaço e de uma técnica de expressão plástica com um material diferente; 	
--	--	--	--	--

Planificação				
Data: 5/05/2011			Quinta-Feira	
Local: Sala das expressões		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
Exploração do painel musical	- Painel musical com as respectivas imagens.	- Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical, dramática e motora.	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de diferentes formas musicais e ritmos; - Desenvolver a discriminação auditiva através do reconhecimento de uma melodia específica; - Promover a gesticulação das diferentes letras musicais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sugerir a uma criança retire do painel uma imagem à escolha, para em grupo cantar a canção que corresponde à imagem. 2. Repetir o procedimento com outros elementos do grupo;

Apêndice5

Leitura da história criada pelo grupo e escolha do título	- as folhas com a história construída pelo grupo;	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo; - Área da formação social e pessoal;	- Estimular o interesse para a leitura e para a escrita; - Apresentar o trabalho desenvolvido pelo grupo; - Desenvolver o espírito democrático e o poder de decisão;	1. Ler e explorar a história com o grupo sentado no tapete. 2. Pedir ao grupo que dê sugestões para o título da história.
Construção da capa para o livro	- lápis de carvão e de cor; -folhas em quadrados de 5 cm;	-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica	- Estimular a imaginação e a criatividade; - Desenvolver a motricidade fina;	1. Sugerir às crianças que desenhem uma personagem da história, num quadrado de 7cm por 7cm.
Local: Sala das Ciências e Tecnologias				
Duração: 10:30 às 11:45				
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
O mini-museu	- esculturas em barro;	- Área do conhecimento do mundo; - Área da formação pessoal e social;	- Desenvolver a sensibilidade estética; - Estimular o jogo simbólico; -Promover o respeito pelo	1. Expor as esculturas de barro nas mesas da sala para que o grupo as possa observar e admirar.

		- Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica	trabalho dos outros; - Estimular a capacidade de observação; - Fomentar regras de conduta a cumprir num museu;	
Local: Sala dos cantinhos				
Duração: 16:00 às 17:30				
Sequência de Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Proposta de Actividade
Leitura de uma história: "O Cão Mal Desenhado"	- livro.	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo;	- Estimular o interesse para a leitura e para a escrita; -Explorar do carácter lúdico da linguagem; -Estimular o prazer da leitura; -Desenvolver a sensibilidade estética; - Estimular a imaginação.	1. Ler e explorar a história com o grupo sentado no tapete.

Apêndice5

Planificação				
Data: 11/05/2011			Quarta-Feira	
Local: Sala das expressões		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
Brincadeiras com os sons da nossa história	- Rádio; - Cd.	- Área da comunicação e expressão - domínio da expressão motora e musical;	- Explorar diferentes formas de produzir som com o corpo; - Proporcionar um momento lúdico;	1. Relembrar ao grupo os sons dos cavaleiros explorados anteriormente; 2. Sugerir a sua reprodução através do corpo; 3. Propor também a reprodução dos sons das princesas a conversar, dos dragões e dos músicos, através do corpo.

Planificação				
Data: 12/05/2011			Quinta-Feira	
Local: Sala das expressões		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
História no avental mágico: *O Cavaleiro Medieval, no castelo com os cavalos e as princesas* e escolha das personagens para a sua dramatização	- Avental - Imagens da história; - Etiquetas com o nome das crianças	-Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo.	- Promover o contacto com a leitura e a escrita; -Explorar o carácter lúdico da linguagem; -Estimular a identificação da mancha gráfica; -Fomentar o poder de decisão;	1. Ler e explorar a história colocando imagens alusivas a esta no avental. 2. Sugerir às crianças que escolham a personagem que querem dramatizar, colocando a etiqueta com o respectivo nome sobre a imagem;
Local: Sala das Ciências e Tecnologias		Duração: 10:30 às 11:45		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
Trabalho em equipa: investigar na internet	- 3 computadores com ligação à	-Área de expressão e comunicação - domínio	-Procurar respostas a questões colocadas pelo grupo;	1. Organizar os grupos de trabalho, em que cada criança retira uma imagem do saco,

Apêndice5

sobre a roupa do Cavaleiro Medieval, a espada e o escudo.	internet; - 8 imagens de escudos; -8 imagens da armadura do cavaleiro; - 9 imagens das espadas; -saco preto; -cola; -tesoura; - canetas de feltro; - 3 cartolinas;	da expressão plástica, da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo. - Área da formação pessoal e social;	- Proporcionar o contacto com as novas tecnologias; - Desenvolver o espírito de curiosidade e de investigação; - Promover o contacto com o código escrito; - Estimular o interesse para a leitura e para a escrita; - Promover a cooperação e o espírito de grupo;	determinado o grupo a que vai pertencer e o tema que vai investigar; 2. Em grupos, pesquisar na internet informação sobre o tema e organizar a mesma; 3. No final da pesquisa sugerir que cada grupo apresente a informação recolhida;
Local: Sala dos cantinhos		Duração: 16:00 às 17:30		
Sequência de Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Proposta de Actividade
Organização da rede de tópicos	- placas com a rede de tópicos; - canetas de feltro;	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e da abordagem à escrita;	- Organizar as ideias do grupo; - Rever assuntos mencionados anteriormente pelo grupo; - Promover a partilha entre o	1. Completar a rede de tópicos com as novas informações;

	- cola; -tesoura; -imagens;	-Área da formação pessoal e social; - Área do conhecimento do mundo;	grupo relativamente ao conteúdo abordado; - Alargar os conhecimentos do grupo relativamente ao tema através da organização dos mesmos;	
--	-----------------------------------	---	---	--

Apêndice5

Planificação				
Data: 13/05/2011		Sexta-Feira		
Local: Sala dos cantinhos		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/ estratégias
Surpresa na caixa dos segredos	- Caixa dos segredos; - Avental (pequeno) e envelopes com as imagens	- Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; - Área do conhecimento do mundo.	- Explorar o carácter lúdico da linguagem; - Satisfazer um interesse do grupo; - Estimular a construção de histórias através de imagens;	1. Desencadear a surpresa e deixar que o grupo explore a mesma.
Local: Sala das Expressões		Duração: 10:30 às 11:00		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/ estratégias
Dramatização da história: Uma Aventura do cavaleiro	- Livro: "Uma Aventura do cavaleiro"	- Área da expressão e comunicação- domínio da expressão dramática	- Promover interações entre as crianças; - Estimular o jogo simbólico;	1. Leitura da história com o auxílio do avental e dramatização da mesma.
Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa*	Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa* - avental; - imagens da história.		- Proporcionar situações de comunicação verbal e não verbal;	
Local: Sala das Ciências e Tecnologias		Duração: 16:00 às 17:30		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/ estratégias
Avaliação da semana	- Computador; - Powerpoint; - Grelhas de avaliação; - Esferográfica;	- Área da formação pessoal e social;	- Desenvolver a capacidade de expressar opiniões, preferências e apreciações críticas; - Conceder às crianças a oportunidade de avaliar as actividades realizadas ao longo da semana;	1. Mostrar o powerpoint que sintetiza as actividades realizadas ao longo da semana; 2. Iniciar o preenchimento das grelhas com cada uma das crianças;

Apêndice5

Planificação				
Data: 18/05/2011			Quarta-Feira	
Local: Sala das Ciências e Tecnologias		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Organização da pesquisa	-cola; -tesoura; - canetas de feltro; - 3 cartolinas; - pesquisa realizada anteriormente	-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão plástica, da linguagem oral e abordagem à escrita; -Área do conhecimento do mundo. - Área da formação pessoal e social;	- Promover a organizar a pesquisa; - Promover o contacto com o código escrito; - Estimular o interesse para a leitura e para a escrita; - Estimular a comunicação verbal - Promover a cooperação e o espírito de grupo;	1. Organizar a pesquisa em pequenos grupos; 2. Sugerir que os diferentes grupos apresentem a informação recolhida;

Local: Sala dos Cantinhos		Duração: 10:30 às 11:45		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Filme: A vida do cavaleiro	- powerpoint - datashow; - computador; - filme;	- Área do conhecimento do Mundo; - Área da formação pessoal e social	- Proporcionar um momento lúdico; - Dar a conhecer informações sobre a vida de um cavaleiro medieval;	1. Apresentar filme; 2. Analisar o conteúdo do filme através de um powerpoint;
Local: Sala das expressões		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
Decoração dos acessórios para o teatro	- escudos em cartão; - coroas em cartolina; - instrumentos musicais com material reciclado; - um chapéu de	Área da comunicação e expressão – Domínio da plástica;	- Estimular a criatividade e a imaginação; - Desenvolver diferentes técnicas de expressão plástica;	1. Sugerir a decoração do acessório da personagem da criança, disponibilizando os materiais que esta solicita.

Apêndice5

	palha; - cavalos em esponja; - tintas de várias cores; - utensílios de pintura; - tesouras; - papel diversificado; - pano de limpeza; - balde com água;			
--	--	--	--	--

Planificação				
Data: 19/05/2011			Quinta-Feira	
Local: Sala das expressões		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
Dramatização da história: "Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa"	- Livro: "Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa"	- Área da expressão e comunicação- domínio da expressão dramática	- Promover interações entre as crianças; - Estimular o jogo simbólico; - Proporcionar situações de comunicação verbal e não verbal;	1. Leitura e dramatização da história.
Local: Salão		Duração: 10:30 às 11:45		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
Dança Medieval	- rádio; - Cd	Área da expressão e comunicação – domínio da expressão motora	- Promover movimentos básicos locomotores; - Estimular a sincronização do ritmo da marcha e o ritmo da	1. Organizar a música e promover exercícios de dança ao som da música medieval;

Apêndice5

			<p>música medieval;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade auditiva; . Proporcionar um momento lúdico; - Explora ao estilo de música medieval; 	
Local: Coreto		Duração: 16:00 às 17:30		
Sequência de Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Proposta de Actividade
Decoração dos acessórios para o teatro	<ul style="list-style-type: none"> - escudos em cartão; - coroas em cartolina; - instrumentos musicais com material reciclado; - um chapéu de palha; 	Área da comunicação e expressão – Domínio da Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a criatividade e a imaginação; - Desenvolver diferentes técnicas de expressão plástica; 	1. Sugerir a decoração do acessório da personagem da criança, disponibilizando os materiais que esta solicita.

	<ul style="list-style-type: none"> - cavalos em esponja; - tintas de várias cores; - utensílios de pintura; - tesouras; - papel diversificado; - pano de limpeza; - balde com água; 			
--	--	--	--	--

Apêndice5

Planificação				
Data: 20/05/2011			Sexta-Feira	
Local: Museu Nacional Machado de Castro			Duração: 9:10 às 10:20	
Actividades	Recursos	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/ estratégias
Visita ao Museu Nacional Machado de Castro	- Autocarro;	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral; -Área do conhecimento do mundo; -Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar uma experiência diferente ao grupo; - Promover o contacto com Museu Machado de Castro e a estátua do Cavaleiro Medieval; - Satisfazer um interesse do grupo; - Estimular a observação atenta e crítica; - Promover regras de conduta;	1. De autocarro ir até ao Museu Nacional Machado de Castro conhecer a estátua do Cavaleiro Medieval.

Planificação				
Data: 25/05/2011			Quarta-Feira	
Local: Quinta Pedagógica de Aveiro			Duração: 9:10 às 10:20	
Actividades	Recursos	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/ estratégias
Visita à Quinta Pedagógica de Aveiro	- Autocarro;	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral; -Área do conhecimento do mundo; -Área da formação pessoal e social.	- Proporcionar uma experiência diferente ao grupo; - Promover o contacto com cavalos e outro animais - Estabelecer um paralelismo entre os cavaleiros medievais e os actuais; - Estimular a observação atenta e crítica; - Promover regras de conduta;	1. De autocarro ir até à Quinta Pedagógica de Aveiro contactar com a natureza, com os animais, fazer pão e uma caça ao tesouro, e por fim, andar de pônei.

Apêndice5

Planificação				
Data: 26/05/2011			Quinta-Feira	
Local: Sala das expressões		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
Leitura de imagens	- computador; - datashow; - powerpoint;	-Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral; -Área do conhecimento do mundo; -Área da formação pessoal e social.	- Estabelecer um paralelismo entre os cavaleiros medievais e os actuais; - Desenvolver a comunicação verbal; - Desenvolver a capacidade de observação;	1. Projectar na parede da sala imagens de cavaleiros medievais e cavaleiros actuais; 2. Observar, descrever e encontrar diferenças e semelhanças nas imagens.
Local: Coreto		Duração: 10:30 às 11:45		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
Dramatização da história: "Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no	- livro da nossa história;	- Área da expressão e comunicação- domínio da expressão dramática	- Promover interações entre as crianças; - Estimular o jogo simbólico;	1. Leitura e dramatização da história.
castelo, com os cavalos e a princesa"			-Proporcionar situações de comunicação verbal e não verbal;	

Apêndice 5

Planificação				
Data: 27/05/2011			Sexta-Feira	
Local: Sala dos cantinhos		Duração: 9:10 às 9:45		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/ estratégias
Surpresa na caixa dos segredos	- Caixa dos segredos; - Puzzle da ida ao museu e à quinta	- Área de expressão e comunicação – domínio da matemática; - Área da formação social e pessoal.	- Proporcionar o manuseamento de um material de construção de grandes dimensões. - Estimular a observação de semelhanças e complementaridade de cores e formas;	1. Desencadear a surpresa e deixar que grupo explore a mesma.

Local: Coreto				
Duração: 9:45 às 10:20				
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das atividade/ estratégias
Dramatização da história: *Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa*	- Livro: *Uma Aventura do cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa* - avental; -imagens da história. - Acessórios e cenário;	- Área da expressão e comunicação- domínio da expressão dramática;	- Promover interações entre as crianças; - Estimular o jogo simbólico; -Proporcionar situações de comunicação verbal e não verbal;	1. Leitura da história com o auxílio do avental e dramatização da mesma.
Local: Sala das Expressões				
Duração: 10:30 às 11:00				
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/ estratégias
Construção dos convites	- folhas de liva; - laca; - lápis de	-Área da expressão e comunicação- domínio da expressão plástica, da	- Estimular a linguagem oral e escrita; - Proporcionar uma nova técnica	1. Dialogar com o grupo sobre o conteúdo a colocar no convite e proceder à elaboração do mesmo;

Apêndice5

	pastel;	linguagem oral e da abordagem à escrita;	de expressão plástica;	
Local: Sala das Ciências e Tecnologias		Duração: 16:00 às 17:30		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Avaliação da semana	- Computador; - powerpoint; - grelhas de avaliação; - Esferográfica;	- Área da formação pessoal e social;	- Desenvolver a capacidade de expressar opiniões, preferências e apreciações críticas; - Conceder às crianças a oportunidade de avaliar as actividades realizadas ao longo da semana;	1. Mostrar o powerpoint que sintetiza as actividades realizadas ao longo da semana; 2. Iniciar com cada criança individualmente o preenchimento das grelhas de avaliação.

Planificação				
Data: 1/06/2011		Quarta-Feira		
Local: Sala das expressões		Duração: 16:00 às 17:30		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Audição de uma história: "A barata diz que tem"	- livro; - Cd; - Rádio.	- Área de expressão e comunicação - domínio da linguagem oral, da abordagem à escrita e da expressão musical.	- Estimular a capacidade auditiva; - Promover o contacto com a leitura e a escrita; - Explorar o carácter lúdico da linguagem; - Estimular o prazer da leitura; - Desenvolver a sensibilidade estética.	1. Mostrar a história com o grupo sentado no tapete e interagir consoante o áudio.
Gravação dos sons da história: "Uma aventura do Cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa"	- gravador; - microfone.	- Área de expressão e comunicação - domínio da expressão motora e musical;	- Explorar diferentes formas de produzir sons com o corpo; - Proporcionar um momento lúdico;	1. Sugerir a produção dos seguintes sons com o corpo e com a voz: cavalos a galope, princesas a conversar, cavaleiros a lutar, dragão a lançar fogo, senhora a semear o arroz e músicos a tocar.

Apêndice5

Planificação				
Data: 02/06/2011			Quinta-Feira	
Local: Sala das Expressões		Duração: 9:10 às 09:30		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
Canção dos bons dias em inglês		-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical e da linguagem oral; - Área da formação pessoal e social.	- Explorar uma forma musical com um ritmo específico; -Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; -Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização; -Explorar os diferentes tempos diários; - Sensibilizar para uma língua estrangeira.	1. Organizar o grupo no tapete e cantar a música dos bons dias em inglês.

Local: Coreto				
Duração: 09:30 às 11:30				
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
Ensaio geral	- livro da nossa história; - Acessórios e roupas; - Cenários; - Puff; - Manta verde; - Taça; - Rádio e cd com música medieval; - Colunas;	- Área de expressão e comunicação - domínio da expressão dramática;	- Promover interações entre as crianças; - Estimular o jogo simbólico; -Proporcionar situações de comunicação verbal e não verbal;	1. Leitura e dramatização da história vestidos a rigor;
Apresentação do teatro: *Uma aventura do Cavaleiro Medieval, no castelo, com os cavalos e a princesa*	- livro da nossa história; - Acessórios e roupas; -Cenários; - Puff; - Manta verde; - Taça;	- Área da expressão e comunicação- domínio da expressão dramática;	- Divulgar o teatro e a história realizada pelas crianças; - Promover a auto-estima e a valorização pessoal;	1. Leitura e dramatização da história para os pais e amigos.

Apêndice5

	- Rádio e cd com música medieval; - Colunas; - Varinha mágica			
Local: Coreto		Duração: 16:00 às 17:30		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição de actividades/estratégias
Pintura colectiva com os pés	-papel de cenário; - tintas de água; -tabuleiros; - balde com água; -toalha.	- Área da expressão e comunicação - domínio da expressão plástica e motora.	- Proporcionar um momento lúdico; - Desenvolver uma nova técnica de expressão plástica; - Estimular movimentos básicos de locomoção; - Desenvolver a criatividade e a imaginação.	1. Organizar o grupo no exterior e individualmente iniciar a pintura com os pés;

Planificação				
Data: 03/06/2011		Sexta-Feira		
Local: Sala dos cantinhos		Duração: 9:10 às 10:20		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/estratégias
Canção dos bons dias: * Bom-dia*		-Área de expressão e comunicação – domínio da expressão musical; - Área da formação social e pessoal.	-Explorar uma forma musical com um ritmo específico; -Acalmar e organizar o grupo para a próxima actividade; -Desenvolver a capacidade auditiva; - Promover a auto-estima e a socialização -Explorar os diferentes tempos diários.	1. Com o grupo sentado no tapete, cantar os bons dias.

Apêndice 5

Local: Coreto		Duração: 09:30 às 11:30		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/ estratégias
Transformação do coreto em Museu	<ul style="list-style-type: none"> - Manga de cores coloridas; - Trabalhos realizados no âmbito do projecto; - Placas de sistematização do projecto; - Cenário do castelo; - Papel de cenário pintado com as pegadas das crianças; - computador; - rádio; - cd de música medieval; 	<ul style="list-style-type: none"> - Área da formação pessoal e social; - Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral e expressão plástica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o trabalho em equipa e o espírito de cooperação; 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Organizar o grupo e com eles proceder à transformação do coreto;

	<ul style="list-style-type: none"> - datashow; - cola; - fita cola; - tesouras; - papel de seda; - cartolinas; - caixa dos segredos; - fotografias das crianças; 			
--	--	--	--	--

Local: Coreto		Duração: 16:00 às 17:30		
Actividades	Materiais	Áreas de conteúdo	Objectivos	Descrição das actividades/ estratégias
Divulgação do projecto no Museu: "A Arte do Cavaleiro Medieval... a passo, a trote e a galope."		<ul style="list-style-type: none"> - Área da formação pessoal e social; - Área de expressão e comunicação – domínio da linguagem oral 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar os trabalhos realizados pelas crianças; - Promover a auto-estima e a valorização pessoal; - Envolver a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Mostrar o nosso museu aos pais, amigos e toda a comunidade envolvente;

Anexos

Ficha 1g

Fase 1 – Avaliação geral do grupo

Data:

Crianças	Nível geral de bem-estar						Nível geral de Implicação						Comentários
	1	2	3	4	5	?	1	2	3	4	5	?	
Nomes *													
1.													
2.													
3.													
4.													
5.													
6.													
7.													
8.													
9.													
10.													
11.													
12.													
13.													
14.													
15.													
16.													
17.													
18.													
19.													
20.													
21.													
22.													
23.													
24.													
25.													

* Colorir ou assinalar os nomes das crianças, na coluna da esquerda, de acordo com código seguinte:

- **Vermelho:** assinala as crianças que suscitam preocupação em termos de bem-estar ou implicação (níveis baixos)
- **Laranja:** assinala as crianças que parecem funcionar em níveis médios, tendencialmente baixos, ou crianças que suscitam dúvidas
- **Verde:** assinala as crianças que, claramente, parecem usufruir bem da sua permanência no jardim-de-infância (níveis altos)

Seguir para ficha 2g e/ou 2i

